

Príncipe Andrew: Acusado de agressão sexual, britânico perde títulos militares e não pode mais ser chamado de 'Sua Alteza Real' PÁGINA 21

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 2022 ANO XLVII | Nº 32.302 • PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00



EM ANO DE ELEIÇÃO

Bolsonaro dá mais poder a líder do Centrão sobre o Orçamento

Ciro Nogueira, ministro da Casa Civil, ganha influência, e Paulo Guedes perde

Em decisão avallada como retirada de poder do ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente Bolsonaro aumentou a influência do ministro da Casa Civil, **Ciro Nogueira (PP)**, líder

do Centrão, sobre a execução do Orçamento. Ele incluiu, no decreto de início de ano que estabelece as competências na gestão do Orçamento, trecho que exige aval da Casa Civil para

abrir crédito aos ministérios, remanejar ou cortar despesas. O decreto dá a **Ciro Nogueira** poder para honrar acordos de emendas parlamentares firmados com aliados do governo. **PÁGINA 9**

STF alerta para reajuste em cascata a servidores

Caso o presidente **Jair Bolsonaro** conceda o prometido reajuste a policiais, as demais categorias do funcionalismo federal podem obter o mesmo benefício se recorrerem ao STF com pedido de isonomia, alertam ministros da Corte, após consultas informais de integrantes do governo. **PÁGINA 30**



Patrimônio soterrado

Deslizamento destruiu dois casarões em **Ouro Preto (MG)**, entre eles o **Solar Baeta Neves**, do século XIX. Crescimento desordenado põe patrimônio histórico sob risco. **PÁGINA 7**



ESPERANÇA RENOVADA

Ômicron pode ser início do fim da pandemia?

A dinâmica da Ômicron, que tem avanço acachapante, mas sem causar casos graves na mesma proporção, pode ser um indicio de que a pandemia esteja chegando ao fim, apontam cientistas. A prevalência de uma variante que infecta de forma branda muita gente já vacinada é vista como

positiva para a imunização. Em paralelo, pesquisadores ressaltam a importância da vacinação para o arrefecimento da ação do vírus e a necessidade de que ela seja atualizada. Um possível retrocesso, no entanto, segundo eles, seria o surgimento de novas cepas do coronavírus. **PÁGINA 37**

Rio ameaça a aliança nacional do PT com PSB

O PT não descarta desembarcar da candidatura de **Marcelo Freixo (PSB)** ao governo do Rio para lançar **André Ceciliano**, do próprio partido. Caso o movimento vingue, seria mais um obstáculo para a aliança nacional entre PSB e PT, após embaraços em **São Paulo**, **Rio Grande do Sul** e **Minas Gerais**. **PÁGINA 4**

FLÁVIA OLIVEIRA

Série sobre **Nara Leão** é apaixonante **PÁGINA 3**

PEDRO DORIA

Facebook enfrentará guerra judicial **PÁGINA 3**

VOLTA ÀS AULAS

Como cuidar das crianças com Covid

Com a proximidade da volta às aulas presenciais, o pediatra e sanitarista **Daniel Becker** criou um guia para esclarecer dúvidas dos pais sobre como agir em caso de infecção pelo coronavírus. **PÁGINA 28**



Líder de invasão ao Capitólio é preso nos EUA

Acusado de conspiração sediciosa pela invasão do Capitólio e de agir contra a certificação da vitória de **Biden**, o líder da milícia de extrema direita **Oath Keepers** foi preso, com mais uma pessoa. Outras nove também foram acusadas. Foi a primeira vez que os promotores usaram essa tipificação de crimes contra os invasores. **PÁGINA 14**

Itaú compra corretora de olho nos agentes autônomos

Para analistas, aquisição da **Ideal** demonstra que maior banco privado do país quer estancar perda de clientes para **XP** e **BTC**. **PÁGINA 12**

Parques municipais ajudam a preservar Mata Atlântica

Desde 2017, prefeituras criaram 117 unidades de conservação do bioma. Ao todo, municípios preservam 5,4 milhões de hectares. **PÁGINA 8**

Rede pública do Rio não exigirá passaporte da vacina dos estudantes

O prefeito **Eduardo Paes** afirmou que o comprovante de imunização não será obrigatório; escolas particulares devem adotar a mesma medida. **PÁGINA 20**

SEGUNDO CADERNO

Incentivo à cultura sob risco

Possíveis mudanças na **Lei Rouanet** fazem artistas e produtores temerem a inviabilização de projetos e da captação de recursos junto às empresas.

Opinião do GLOBO

Governo precisa se preparar para novas crises de energia

Improviso e ignorância tornam país refém das chuvas e encarecem a conta de luz, revela relatório do TCU

São extremamente preocupantes as conclusões do relatório preliminar do Tribunal de Contas da União (TCU) a respeito da crise do setor de energia no ano passado, revelado pelo GLOBO. Enviado para análise do Ministério de Minas e Energia (MME), o documento comprova falhas de estratégia, planejamento e comunicação. O brasileiro se tornou refém do improviso e ignorância das autoridades responsáveis, principal causa da conta de luz alta que todos pagamos no futuro.

A principal conclusão é dramática: "Não há um plano estratégico de contingência para situações críticas, resultando em medidas tomadas de maneira apodada e com pouca previsibilidade". Dependente das hidrelétricas para gerar 65% da energia que consome, o Brasil não tem alternativa a não ser rezar para São Pedro. Se chove e os reservatórios enchem, todos respiram aliviados. Quando vem a seca, é um deus nos ajuda. Não existe um plano oficial transparente, com as alternativas a que recorrer, seus respectivos custos e impactos quantificados na geração, no meio ambiente e na conta de luz.

As ações no ano passado, destrinchadas uma a uma pelos técnicos de TCU, demonstram o custo do improviso. O governo saiu à cata de novas formas de ampliar a geração por meio das termelétricas sem avaliar impacto tarifário ou ambiental. A reação demorou, resultou na contratação de energia mais cara — a um custo estimado em R\$ 39 bilhões —, sem capacidade de atender à demanda com a urgência necessária.

As medidas para incentivar a redução do consumo foram pífias, comunicadas de modo incompreensível nas contas de luz (há exemplos eloquentes) e, quando entraram em vigor, em setembro, o período de seca estava quase superado (voltou a chover em outubro). Seu impacto, estima o relatório, ficou em 0,1% "dos ganhos energéticos obtidos no enfrentamento à crise".

Do ponto de vista das distribuidoras, o barateamento do crédito introduziu distorções inaceitáveis nos preços de mercado, que tornaram a conta de luz mais cara por um período maior que o necessário. Por isso o brasileiro continua a pagar a tarifa maior (vermelha), apesar da recuperação nos reservatórios. A essas distorções, se somam as já existentes no programa adotado para

avaliar a capacidade física de geração das hidrelétricas (chamado Newave), responsável por manter preços mais baixos no período de seca, quando o mercado deveria ter recebido os sinais corretos para começar a economizar. Ainda mais grave, o relatório conclui que "não houve investigação das causas estruturais e conjunturais que concorreram para a crise hidroenergética".

Diante do risco de flutuações crescentes no regime pluvial em razão das mudanças climáticas, o país está literalmente à mercê das chuvas. "Caso houvesse um planejamento estrutural que proporcionasse, de forma antecipada, a preparação para a adoção das medidas no enfrentamento da crise, seria possível estimar os impactos de cada medida para que fossem adotadas as mais eficientes e da melhor maneira." Na falta disso, dizem os técnicos, as decisões são "intempestivas", "ineficientes" e "suscetíveis a arbitrariedades".

"Pensar em estratégias a cada crise demanda esforços imensamente maiores que alinhar um plano para situações excepcionais", afirmam. O MME precisa entender a gravidade da carência e, como recomenda o relatório, enfrentá-la com urgência.

União faz bem em rever modelo de concessão do Santos Dumont

É preciso melhorar o aeroporto doméstico do Rio, mas sem esvaziar o Tom Jobim/Galeão

O Palácio do Planalto fez bem em ouvir os apelos do governo do estado, da prefeitura do Rio, de empresários e políticos fluminenses e em rever o edital de concessão do Aeroporto Santos Dumont. Depois de um encontro do governador Cláudio Castro com o presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Infraestrutura anunciou a formação de um grupo de trabalho para "aprimorar" o modelo de privatização. A equipe será integrada por técnicos dos governos federal e estadual e por representantes do consórcio que faz os estudos para o leilão. Já não era sem tempo.

O leilão faz parte da sétima e última rodada de concessões aeroportuárias do governo federal. A proposta é conceder ainda neste ano 16 terminais, entre eles os cobijados Congonhas, em São Paulo, e Santos Dumont. No modelo proposto, o aeroporto doméstico do Rio integrará um bloco que terá também Jacarepaguá (na Zona Oeste do Rio), Montes Claros, Uberlândia e Uberaba (em Minas Gerais).

A controvérsia dos últimos meses tem menos a ver com a concessão em si, essencial para alavancar um dos principais aeroportos do país, e mais com o modelo escolhido. O erro foi tratar o Santos Dumont de forma isolada, ignorando os efeitos no Aeroporto Internacional Tom Jobim/Galeão. Há um consenso no Rio de que, como está, a concessão esvaziaria ainda mais o Galeão, com enormes prejuízos à economia e ao turismo do estado e da cidade.

Com o objetivo de elevar o valor da outorga, o atual modelo prevê aumento no número de voos do Santos Dumont e a possibilidade até de rotas internacionais. Trata-se de um absurdo, levando em conta a vocação natural do terminal, inadequado para os aviões de grande porte mais comuns nessas rotas. O correto seria manter as restrições de voos nele, para que os dois terminais do Rio funcionem de modo complementar, como em São Paulo, Belo Horizonte ou outras cidades.

Os argumentos do governo federal são ridículos. Alegar que a escolha do aeroporto cabe ao passageiro é uma vi-

são limitada, porque não leva em conta os atores do setor. Qualquer aumento de movimento no Santos Dumont terá impacto na vida dos cariocas e no meio ambiente. Tudo isso precisa ser levado em conta. A canalização do Galeão, onde foram feitos vultosos investimentos públicos e privados, também precisa ser considerada, para além da simples comodidade do passageiro. Claro que, se fosse possível, todos optariam por um aeroporto no Centro. Mas, em comparação com outros terminais no mundo todo, o Galeão não está tão distante assim. É razoável que abrigue os voos de maior alcance e duração.

Agu certo o governo ao criar o grupo de trabalho para discutir a questão. Espera-se agora que o debate seja pautado pela sensatez que faltou até aqui. Quanto mais pontos mal amarrados, maiores serão as chances de judicialização da concessão. Isso não interessa a ninguém. O melhor modelo de concessão é aquele que faça o Santos Dumont decolar sem deixar no chão o Tom Jobim. Cada um tem sua importância estratégica para o Rio.

Artigos

globo.globo.com/opiniao/
artigos@globo.com.br



ARTIGO

Início do fim da pandemia?

ADRIANA DIAS LOPES



Pela primeira vez desde dezembro de 2019, quando apareceu o primeiro caso de Covid-19 em Wubian, na China, é possível fazer uma pergunta com alguma naturalidade, sem remeter à postura negacionista: estamos no início do fim da pandemia? Não se trata de fechar os olhos para a real dimensão de uma doença que já matou mais de 5 milhões de pessoas no mundo, como fizeram (e fazem) representantes do governo federal ao jogar para debaixo do tapete os dados oficiais de casos e mortes e ao desdenhar a relevância de programas de testagem e a eficácia soberbamente comprovada das vacinas.

Cabe a pergunta porque agora, e somente agora, a pandemia tomou um curso diferente, que podemos acompanhar nas ruas e em casa. Há um altíssimo número de infectados, que, previamente imunizados, só apresentam sintomas leves, semelhantes ao de um resfriado. Em entrevista ao GLOBO, Ludmilha Hajjar, infectologista e cardiologista do maior complexo hospitalar da América Latina, o Hospital das Clínicas em São Paulo, afirmou que esse é um bom cenário para a imunização geral da população. Afinal, quanto maior a exposição a um vírus, mais ampla e forte é a proteção contra ele — com o apoio compulsório dos imunizantes.

Entre os vacinados, a atual taxa de internação é baixa; as mortes, raras. O próprio mecanismo de ação da variante Ômicron ajudou a criar esse perfil inédito da doença. Estudos mostram que as mutações em si poderiam ter tornado o coronavírus mais fraco. A variante causa menos danos aos pulmões, portanto, atalho para evitar problemas respiratórios graves e mortes.

Acreditar, contudo, que o comportamento da nova cepa seja o único responsável pela manifestação mais leve da doença é um grande erro. São as vacinas, reafirme-se com insistência, que induzem a sintomas amenos, achatando as curvas de hospitalizações e óbitos. Os imunizantes, uma vez mais na História da humanidade, representam a grande diferença. "Os não vacinados representam entre 80% e 90% dos pacientes graves e mortos pela Ômicron", disse recentemente a diretora do Departamento de Imunização da Organização Mundial da Saúde (OMS), Kate O'Brien.

As doses contra a Covid-19 despertam uma proteção mais efetiva do que a fortaleza de defesas deflagrada por organismos contaminados pelo coronavírus. Na coluna que assina para o GLOBO, o geneticista Salmo Raskin explica que a infecção pelo vírus é mais imprevisível que a ação dos imunizantes. Isso faz a carga de anticorpos protetores da vacina ser maior em relação à produzida naturalmente pela doença. Isso se vê principalmente no organismo jovem. As vacinas também produzem uma proteção mais firme a longo prazo em relação à infecção pelo vírus.

Com quase 70% da população imunizada com duas doses ou dose única, o Brasil está à frente de países como os Estados Unidos — à revelia da postura irresponsável do presidente Jair Bolsonaro. O movimento antivacina é incipiente entre brasileiros, graças, em parte, ao consolidado e vigoroso plano de imunização do SUS. O brasileiro está habituado a esse tipo de tratamento. Mas ainda estamos longe do cenário ideal. Muitos adultos e adolescentes ainda não foram tomar a segunda dose ou a de reforço. É até ontem não tínhamos começado a imunizar crianças de 5 a 11 anos, um grupo de 20 milhões.

Não voltaremos a tempos dramáticos como os de 2020, mas novas variantes surgirão. Com base em tecnologia de ponta, os fabricantes de insumos têm capacidade de atualizar as vacinas numa velocidade cada vez maior. Temos de lembrar, porém, que a ciência não é exata. Por isso não dá para responder à pergunta inicial com a certeza absoluta de quem não se abre à dúvida. Estamos no início do fim da pandemia? Possivelmente sim, mas manter a calma é crucial — tranquilidade emoldurada por otimismo, porque uma luz brilhante se acendeu no fim do túnel.



Adriana Dias Lopes é edtora de Saúde do GLOBO

N. da R.: Vera Magalhães voltará a escrever no dia 26

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Alves Marinho
PROFESSOR DE DIRETORIA: Jorge Nóbrega

O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora), Alessandro Alves, André Wille, Flávia Barreiros, Luiz Baptista e Paulo César Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Jovianne Guizy
EDITOR DE OPINIÃO: Helo Gualdy

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2514-6800 Fax: (21) 2514-5133

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.com/apr_edit

EDITORES

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Relações Externas: Fábio Guimarães - fabio.guimaraes@globo.com.br
Esportes: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@globo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Artur - claudia.artur@globo.com.br
Relações Públicas: Mariana Lima - mariana.lima@globo.com.br
Relações Institucionais: Gabriela Coutinho - gabrielacoutinho@globo.com.br
Relações com o Público: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br
Relações com o Mercado: André Tassinari - andre.tassinari@globo.com.br
Relações com o Meio Ambiente: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@globo.com.br
Relações com o Setor de Energia: William Fidalgo - william.fidalgo@globo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

Política: Thiago Payer - thiago.payer@globo.com.br
Brasil: Carlos Rocha -

... BDB, Fernando Estima, Denílson Magnoli (quinteto) ... Miguel da Almeida (quinteto) ... Igor da Silveira (quinteto) ... Washington Claretto (quinteto) ... Marcelo Sampaio (quinteto) ...
... TCR, Maria Pereira, Carlos Araújo, Daniel Ventura (quinteto) ... Edu Gys (quinteto) ... QUA, Vera Magalhães, Elzo Gaspari, Benedito Mello Franco, Roberto Dalkotto (quinteto) ... QM, Murilo Pereira, João Gaspari ...
... BDB, Vera Magalhães, Tânia Oliveira, Pedro Dória, Benedito Mello Franco, S&M, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Alencar, Paulo Cristiani ... BDB, Maria Pereira, Daniel Marcondes, Benedito Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA

flavia.oliveira@globomedia.com.br
floliveira@gmail.com



Brasil que esperança

Vez em quando, o ambiente de trevas que engolfa o país é riscado por raios de luz que nos devolvem ao Brasil de afeto, generosidade e talento pelo qual permanecemos, lutamos, insistimos. E esperamos. No par de anos de pandemia, brilharam Teresa Cristina em lives; Emicida em "Amarelo"; Fabiana Cozza no álbum "Dos Santos"; Nei Lopes em "Pagode black tie"; Caetano Veloso em "Meu coco"; Maria Bethânia em "No turno"; Ney Matogrosso em "Ney 80 anos". Teve Gilberto Gil celebrando o São-João com a sanfona de Mestrinho; Milton Nascimento cantando "Clube da esquina" com Orquestra Ouro Preto; Leci Brandão se apresentando no Trem do Samba, de Marquinhos de Oswaldo Cruz; no cinema, "Marighella" e "Medida provisória", estreias de, respectivamente, Wagner Moura e Lázaro Ramos na direção. Iluminaram-nos os livros de Eliana Alves Cruz ("Nada digo de ti que em ti não veja"), Djamila Ribeiro ("Cartas para minha avó"), Renato Nogueira ("Por que amamos?"), Leonardo Bruno ("Canto de rainhas"), Luiz Antonio Simas ("Umbandas — Uma história do Brasil"). Participamos das campanhas humanitárias que levaram comida a quem tem fome na temporada de desassistência aos vulneráveis pelo Estado.

Apresento o rol de afagos n'alma para chegar ao recém-chegado e intensamente reconfortante "O canto livre de Nara Leão". Nelson Motta definiu o repertório da cantora, que completaria 80 anos neste janeiro, como uma lasanha: em cada camada, um gênero musical; numa fatia, o conjunto da obra. A série documental em cinco episódios, dirigida por Renato Terra, costurada por José Bial, neto de Nara, é lasanha também. Acomoda o que a cantora fez e foi, com quem andou. Oferece sublime prato. Sacia.

A produção acerta ao privilegiar assuntos, em detrimento da ordem cronológica. Começa na Bossa Nova, vai ao samba, à MPB, à Tropicália, à Jovem Guarda, ao Nordeste. Passeia pelos encontros com Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli, Carlos Lyra, Edu Lobo, João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes; Zé Keti, Cartola e Nelson Cavaquinho; um comovente João do Vale no "Opinião"; Chico Buarque com "A banda"; Roberto e Erasmo Carlos; Domingos e Fagner. Descortina o casamento com Cacá Diegues, a maternidade, o câncer que a levou precocemente, aos 47 anos. Aponta o protagonismo — e os pioneirismos — de Nara Leão na música, na política, nos costumes. Revela Brasil.

Confirma a Bossa Nova como vertente do samba, comentário recorrente de Nei Lopes — o que é Menescal contando que João Gilberto moldou "Chega de saudade" ao to-

PEDRO DORIA

pedro.doria@globomedia.com.br
caulopiedoridoria.com.br



A batalha contra o Face vai começar

Uma decisão importante, tomada nesta semana pelo juiz Jeb Boarsberg, da Corte Distrital de Columbia, pode ter virado a sorte negativamente para o Facebook. O mesmo juiz, apenas seis meses atrás, derrubara um processo proposto pela FTC, a agência americana de regulação do comércio, contra a empresa de Mark Zuckerberg. Argumentava que não fazia sentido nem ir a julgamento. O pedido foi reescrito, e, na quarta-feira, Boarsberg reviu sua decisão.



que do tamborim? Mostra a moça rica apresentada ao morro, à fome e à desigualdade social, que impulsiona a carreira de gênios negros como Cartola, Elton Medeiros e Nelson Cavaquinho, já no primeiro LP, de 1964. Escancara a perseguição, a brutalidade e o ridículo da ditadura militar, tudo exposto num poema de Carlos Drummond de Andrade dedicado à cantora após crítica ao Exército.

A série é um encontro apaixonante com uma mulher poderosa camuflada em voz suave. Nara abarcou a música do Brasil, assumiu posições políticas corajosas, desprezou padrões de beleza, exerceu e naturalizou a autonomia feminina no trabalho e na vida. Esteve à frente do seu tempo, porque atravessou a breve existência descobrindo novidades e nelas se lançando. Um dos muitos momentos bonitos da série é quando Maria Bethânia a apresenta como chave para seu conto de fadas, a carreira. Nara foi, indubitavelmente, ponte.

"O canto de Nara Leão" é obra deste tempo, a terceira década do século XXI. É resultado de intensa mobilização de mulheres por reconhecimento. Nara Leão era tudo aquilo, mas foi secundarizada. Até aqui, era lembrada quase somente como jovem musa

da Bossa Nova, quando "era música", nas palavras de Menescal, autor dos depoimentos mais emocionantes. Logo no primeiro episódio, entre desconfortável e irônica, ela dispara, em entrevista a Sérgio Cabral, pai, ao lado do amigo:

— A musa existia nos jornais. O que, aliás, para mim é um mistério, porque todo mundo, mesmo o pessoal da Bossa Nova, me es-corraçava um pouco. Os jornais talvez vissem uma menininha, uma garota. Era uma coisa simpática, meio mascote. Eles não me davam muita colher de chá, me maltratavam muito, achavam que eu cantava mal, que desafinava. Eu ficava meio perdida. Eu sabia muito. Se um cara tocava, eu sabia na hora harmonia e letra, tudo. Era um computador. Mas eles achavam que eu era mixurica. Não davam muita bola.

Como Tia Ciata, na matriz do samba, Nara Leão foi por décadas relegada a coadjuvante, dona do cenário onde a magia acontecia — no caso dela, o apartamento em Copacabana, personagem central também na série. O protagonismo restituído à artista é produto de uma época em que as pessoas e o tempo são observados por outras lentes. Hoje, como nunca antes, Nara nos arrebatou, do início à cena final, inesquecível.

Corte. E que será daquelas batalhas jurídicas épicas.

O segundo motivo que torna essa decisão importante é a reavaliação do que diz a Lei Antitruste acatada pelo juiz Boarsberg — ele próprio, aliás, um californiano de San Francisco. Do Vale do Silício.

Um monopólio traz prejuízos aos consumidores que não se limitam ao aumento de preços. O serviço perde qualidade

Quando o juiz rejeitou a ação proposta pela FTC, afirmou que em momento algum a agência demonstrara que o Facebook é um monopólio. A questão é duplamente complexa. Primeiro, porque não basta ser monopolista. Mono-

pólios não são ilegais em nenhuma democracia. Crime há se a posição monopolista é usada para causar dano aos consumidores. E, de acordo com as decisões das últimas décadas, esse dano invariavelmente se mostrava na forma de aumento de preços.

Mas, ora: o Face é um serviço gratuito.

A FTC reze seu pedido de abertura do processo. Provar monopólio era simples — bastou apresentar dados de participação no mer-

BERNARDO MELLO FRANCO

bernardo.mellofranco@globomedia.com.br
bernardomellofranco@brasilglobo.com.br



O radical de sempre

Nem as férias prolongadas amaram Jair Bolsonaro. O capitão voltou a Brasília com o radicalismo de sempre. Em uma semana na capital, já atacou o Supremo, o Congresso, os governadores e o diretor da Anvisa, que ele mesmo nomeou.

Na quarta-feira, o presidente usou um site governista para despejar sua fúria. Acusou o Supremo de persegui-lo e vociferou contra os ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes. "Quem esses dois pensam que são?", desafiou.

Investigado em cinco inquéritos na Corte, Bolsonaro tentou carimbar os juizes como "defensores do Lula". Conversa fiada. Barroso e Moraes ficaram vencedores no julgamento que derrubou a prisão em segunda instância. A depender deles, o ex-presidente ainda estaria em Curitiba.

O capitão também esbravejou contra a CPI da Covid, que investigou os crimes do governo na pandemia. Além de repetir a ladainha contra a vacina, declarou que a variante Ômicron é "bem-vinda" no Brasil. Um diretor da OMS se viu obrigado a contestar o disparate. "Nenhum vírus que mata é bem-vindo", disse o irlandês Michael Ryan.

A nove meses das urnas, o presidente voltou a mentir sobre o voto eletrônico. Repetiu a lenda de que em 2018 houve eleitores que apertaram seu número e viram a foto de Lula. Opetista não estava na lista de candidatos, mas a usina de fake news não se prende a esses detalhes.

É perda de tempo esperar um Bolsonaro menos radical em 2022. O capitão se elegeu com discurso, figurino e plataforma de extremista. Agora depende das mesmas armas para se manter vivo no jogo. A cartilha de Michel Temer já ficou para trás. Até outubro, ele fabricará muitos conflitos para atizar a tropa e desviar a atenção de problemas reais, como a inflação e o desemprego.

Bolsonaro sabe que não será fácil bancar o outsider depois de quatro anos no poder. Na entrevista de quarta, ele cometeu um ato falho e violou uma regra básica da política: um candidato jamais admite a hipótese de ser derrotado. "Nós estamos conversando aqui, mas com o Lula presidente, podemos não mais conversar. Você como repórter, eu como ex-presidente..." escorregou, antes de agitar o espantelho do "controle da mídia" contra o rival.

O que a agência deseja é desfazer a compra de Instagram e WhatsApp. O Face, se o governo vencer o processo, terá de vender essas duas peças hoje cruciais para seu negócio.

Tendo comprovado que há monopólio, o argumento dos advogados da agência é que o dano aos consumidores ocorre não na forma de aumento de custos, mas de modos mais sutis. Sem concorrência, o Facebook se sente livre para abusar do direito à privacidade de seus clientes. Nós. Não só. O aplicativo de compartilhamento de fotografias do próprio Face foi extinto com a compra do Instagram. Temos, portanto, menos opções no mercado. A publicidade é cada vez mais intensa na plataforma também.

Em essência, um monopólio traz prejuízos aos consumidores que não se limitam ao aumento de preços. O serviço perde qualidade, e os abusos em troca do oferecido aumentam.

Que um juiz dessa Corte tenha comprado o argumento não é um problema apenas para o Facebook. É para todas as grandes empresas do Vale que oferecem serviços gratuitos — ou muito baratos. A batalha judicial vai começar agora.



APÓS POLÊMICA

Exército divulga encontro com Bolsonaro

Reunião ocorreu na segunda-feira, fora da agenda, e só foi divulgada três dias depois

PARA
ACESSAR
AQUI
O GLOBO

JOGO DE PRESSÃO

PT ensaia lançar candidato no Rio e dificulta aliança nacional com o PSB

THIAGO PRADO, BIANCA GOMES
E GUSTAVO SCHIMETT
p@brasilglobo.com.br
RIO DE JANEIRO

Depois de lançar nomes para governador em três estados apontados como prioritários pelo PSB, o PT ensaia fazer o mesmo movimento no Rio, onde o partido até o momento afirma que apoiará a candidatura do deputado federal Marcelo Freixo (PSB). Em São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, os petistas já têm pré-candidatos, e cogitam ir pelo mesmo caminho no Espírito Santo, o que dificulta a aliança nacional entre as legendas na disputa presidencial e impede a formação de uma federação partidária.

Embora diga em público que é pré-candidato ao Senado, o presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT), vem se movimentando e angariando apoio para uma candidatura ao Palácio Guanabara. Na última quarta-feira, o tema foi abordado em almoço do deputado estadual com o prefeito do Rio, Eduardo Paes, que hoje afirma publicamente apoiar o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz (PSD), para enfrentar o governador Cláudio Castro (PL).

Paes já convidou Ceciliano no ano passado para ingressar no PSD e ser o candidato ao governo do Rio pelo seu partido com apoio de Lula. O GLOBO apurou que no encontro em dezembro do grupo Perseguidos, em São Paulo, quando Lula e Geraldo Alckmin foram fotografados pela primeira vez juntos desde que a chapa unindo os dois começou a ser costurada, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, questionou Ceciliano sobre a negociação com Paes. O presidente da Alerj, contudo, negou que vá deixar o PT.

Desde então, porém, Ceciliano parou de dizer categoricamente a interlocutores que jamais será candidato a governador.



Contato. Ex-presidente Lula com o presidente do PSB, Carlos Siqueira: as duas siglas negociam aliança na eleição presidencial e uma federação partidária



Haddad. PT não abre mão em SP



Ceciliano. Ensaia concorrer no Rio



Costa. Candidatura marcada em PE



Contarato. Desejo de disputar no ES

Seus aliados e de Paes consideram que o jogo eleitoral pode mudar no Rio se Gilberto Kassab, presidente do PSD, desistir da candidatura à Presidência da República do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), e apoiar Lula já no primeiro turno. Por um acordo que englobe um palanque no Rio, Paes já deixou claro ao PT nacional que não apoiará Marcelo Freixo para governador, mas Ceciliano poderia ser uma opção.

Enquanto isso, Freixo reforça sua candidatura cacifada pelas conversas recentes que teve com Lula, em que recebeu promessa de apoio do ex-presidente, e na hora relação com integrantes do PT nacional, especialmente o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad. Endossado pelo partido, o deputado deixou o PSOL, contratou o marqueteiro Renato Pereira e tem feito uma série de movimentos políticos em dire-

ção a uma imagem mais moderada, como ir a um culto do Ministério de Madureira da Assembleia de Deus, aliada do presidente Jair Bolsonaro.

LULA FAZ VISTA GROSSA

O movimento recente no Rio se junta ao de outros estados onde o PSB tem nomes viáveis para concorrer, mas ainda assim o PT tem anunciado candidatos próprios. Lula, até aqui, não tem se movimentado para impedir esses movi-

mentos regionais do PT.

O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, afirmou ao GLOBO no fim do ano passado que poderia desistir do apoio do PT em outros estados, mas enfatizou que não cederia em São Paulo e Pernambuco, onde o partido comanda o governo desde 2007.

No estado nordestino, o PT confirmou a candidatura do senador Humberto Costa, enquanto os socialistas não definem quem

será seu nome. Considerado um candidato natural à sucessão de Paulo Câmara, o ex-prefeito de Recife Geraldo Júlio já informou que não pretende concorrer.

Dirigentes do PT dizem que o partido pode conseguir chegar a acordo com o PSB em todos os estados, mas que a situação é absolutamente inegociável em São Paulo, onde a sigla lançou Haddad, que aparece bem colocado nas pesquisas de intenção de votos para o Palácio dos Bandeirantes. Siqueira, por sua vez, diz que não pretende retirar a candidatura de Márcio França.

— O PT pode até abrir mão de candidatura no Rio, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Pernambuco. Mas em São Paulo a chance é zero. Se a federação (partidária) depender disso, não vai sair — disse o ex-ministro Luiz Marinho, presidente do PT em São Paulo.

FEDERAÇÃO EM RISCO

Líderes do PSB também veem em risco a chance de formar uma federação com os petistas. Segundo eles, a dificuldade de se chegar a uma equação em palanques estaduais antecipa um cenário difícil nas eleições municipais, em que os dois partidos precisariam negociar candidatos em mais de 5 mil municípios caso virem uma federação.

Apesar da união de quatro anos entre as legendas estar mais difícil, dirigentes consideram que o apoio a Lula está consolidado e avaliam como praticamente impossível uma junção com o PDT do presidente eleito Ciro Gomes.

Travada pela falta de acordo nos palanques estaduais, a aliança de PT e PSB envolveria ainda a filiação do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin ao partido socialista. No entanto, petistas lembram que, no limite, Alckmin pode ser vice na chapa de Lula estando filiado a outro partido — ele recebeu convites, por exemplo, do Solidariedade e do PV, mas as conversas com o PSB seguem avançadas.

Se o impasse maior está em São Paulo e em Pernambuco, a situação também não é tranquila no Rio Grande do Sul e no Espírito Santo. No primeiro, o PSB cobra apoio ao ex-deputado federal Beto Albuquerque, mas o PT lançou a pré-candidatura do deputado estadual Edemar Presto (veja mais detalhes abaixo). No Espírito Santo, os petistas acabam de filiar o senador Fabiano Contarato. Ele tem planos de disputar com o atual governador Renato Casagrande (PSB), candidato à reeleição.

‘Vamos caminhando com duas candidaturas’, diz Presto

Deputado petista mantém candidatura no Rio Grande do Sul, enquanto nome do PSB afirma que sua campanha é ‘irreversível’

Albuquerque

O Rio Grande do Sul é um dos estados em que o PT admite abrir mão de uma candidatura própria em nome de uma aliança nacional com o PSB. Enquanto o acordo não é firmado, no entanto, o deputado estadual Edemar Presto (PT) está tocando sua campanha. Embora se mostre aberto a uma composição com o ex-deputado federal Beto Albuquerque (PSB), ele diz que a decisão pode ser tomada mais à frente e que é preciso ver o

“tamanho” e a “história” de cada sigla.

— Constituiu-se uma unanimidade da nossa bancada federal e estadual em torno do meu nome. Governamos o estado duas vezes, e estou recebendo essa tarefa. Podemos liderar a formação desse palanque — diz.

Segundo petistas, além de ter sido o quarto deputado mais votado da Assembleia gaúcha nas últimas eleições, Presto aparece bem colocado nas pesquisas locais e com mais chances de vencer Onyx Lorenzoni,

ministro do Trabalho e Previdência, que deve se filiar ao PL. O otimismo do partido, no entanto, esbarra na candidatura de Albuquerque.

Ao GLOBO, o socialista, que foi vice de Ma-

Pré-campanha.
Edemar Presto
tem apoio da
bancada do PT



rina Silva (Rede) nas eleições de 2014, disse que não pretende abrir mão da disputa ao governo.

— Minha candidatura é irreversível — afirmou o parlamentar. Questionado se retiraria seu nome do pleito, Presto não respondeu que sim nem que não, mas disse que não faltará esforço para construir uma frente entre PT e PSB.

Segundo ele, quem está com disposição para dialogar “não pode dizer que a candidatura é irreversível”, como fez Albuquerque.

Ainda de acordo com Presto, é preciso olhar para “a história”, “tamanho dos partidos” e para quem tem melhor condição de formar um palanque para a candidatura de Lula à Presidência. Enquanto o PT já governou o Rio Grande do Sul duas vezes, com Tarso Genro e Olívio Dutra, o PSB nunca ganhou uma eleição no estado. Os petistas também le-

vam vantagem no Legislativo estadual, com uma bancada de oito parlamentares, contra três dos socialistas.

— Vamos caminhando com as duas candidaturas e deixar para conversar lá na frente. Se depender de nós, não faltará esforço — disse Presto.

Outro entrave para a união é o apoio dos deputados socialistas ao governador Eduardo Leite (PSDB).

Além de Onyx, a eleição no Rio Grande do Sul deve ter outro representante do bolsonarismo: o senador Luís Carlos Heinze (PP). Pedro Ruas vai concorrer pelo PSOL. O vice-governador Ranolfo Vieira Júnior (PSDB) disputa a sucessão com o apoio de Leite, que perdeu as prévias para a Presidência e não deve concorrer à reeleição. (Bianca Gomes)

Moro diz a evangélicos ser 'conservador moderado'

Nos encontros com lideranças religiosas em busca de apoio, pré-candidato do Podemos tem feito acenos programáticos, como se dizer contra mexer na lei do aborto, e alegado a pastores mais próximos de Bolsonaro que é mais competitivo para enfrentar Lula

RAYANDEUSON GUERRA
Reportagem especial de Evangelistas

De olho num dos pilares eleitorais que ajudaram a eleger o presidente Jair Bolsonaro, o ex-juiz Sergio Moro tem se dedicado nas últimas semanas a diversos encontros com lideranças evangélicas — já esteve com mais de 50, segundo aliados. Nas reuniões, o ex-ministro tem se apresentado como um "conservador moderado e democrático" e feito acenos à agenda de costumes mais cara aos religiosos. Ele tem afirmado, por exemplo, ser contra qualquer mudança na lei do aborto, e mostrado concordância a encampar políticas que considera de "proteção às crianças e à família".

Em alguns desses encontros, Moro tem evitado se comprometer quando são citadas eventuais indicações ao Supremo Tribunal Federal (STF), como fez Bolsonaro. Para se contrapor ao presidente, o ex-ministro afirma aos evangélicos que ele é mais competitivo para enfrentar Lula num eventual segundo turno, em busca de que algumas igrejas ao menos dividam com ele um possível apoio à candidatura do presidente.

O ex-juiz conta com a interlocução do advogado Uziel Santana, fundador e ex-presidente da Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (Anajure). De acordo com ele, Moro tem ressaltado seu perfil conservador, com acenos a

pautas como a manutenção da legislação sobre aborto e o compromisso de ser contra a "ideologia de gênero".

— Do ponto de vista de valores e princípios, Sergio Moro é um conservador. Na questão do aborto, a legislação que temos será mantida. Ele é contra a sexualização de crianças e a ideologia de gênero. O diferencial da candidatura dele é que sabemos que o Brasil é um país diverso e plural. É preciso respeitar todas as denominações para vivermos em um estado democrático. As igrejas sérias não querem impor uma teonomia.

Moro já esteve com alguns dos principais líderes evangélicos do país, como RR Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus. Ele busca para as próximas semanas marcar encontros com alguns dos pastores mais próximos a Bolsonaro, como Silas Malafaia e o deputado Marco Feliciano (PL-SP).

Um dos pontos abordados por Moro e Uziel nos encontros são os resultados de pesquisas eleitorais recentes que mostram cenários desfavoráveis a Bolsonaro no segundo turno. Segundo o coordenador da pré-campanha junto ao segmento, os evangélicos estão cientes das desvantagens do atual presidente em uma disputa contra qualquer outro candidato e não devem apostar todas as fichas nele.

— Os evangélicos, pentecostais e neopentecostais,



Na Paraíba, Moro em encontro com pastor Estevam Fernandes (de blazer), da Primeira Igreja Batista de João Pessoa

não devem depositar todas as suas esperanças em uma única via, que é Bolsonaro. As autoridades eclesíasticas sabem disso, e por isso, tem se colocado à disposição para encontrar Moro — avalia Uziel.

A menos de um ano da eleição, Moro aparece com apenas 7% das intenções de voto entre os evangélicos, de acordo com a pesquisa Ipec mais recente. Seus adversários na disputa, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 34%, e Bolsonaro, 33%.

Desde que foi anunciado como pré-candidato, Moro já se reuniu com lideranças

de igrejas batistas, adventistas, metodistas, presbiterianas e, nos próximos meses, deve intensificar a agenda com evangélicos pentecostais e neopentecostais, segmento mais próximo de Bolsonaro e do atual governo.

ENCONTRO COM MALAFAIA

Há reuniões marcadas com pastores presbiterianos na próxima semana, e da Assembleia de Deus, no Pará, em fevereiro. Segundo Uziel, Moro tem dito nos encontros que é conservador em valores e princípios, e reforça ser "democrático"

para tentar se contrapor a Bolsonaro.

Na semana passada, Moro dedicou parte de sua agenda na Paraíba — a primeira no Nordeste após a filiação ao Podemos e a indicação da candidatura ao Planalto — a encontros com lideranças evangélicas. O ex-juiz se reuniu com o pastor Estevam Fernandes, da Primeira Igreja Batista de João Pessoa. O religioso foi um dos apoiadores da campanha de Bolsonaro em 2018. Ele foi alvo de investigação da Procuradoria-Regional Eleitoral, na Paraíba, por suposta-

mente pedir votos para Bolsonaro durante um culto.

Moro usou as redes sociais para agradecer o encontro com Estevam: "Na linda João Pessoa, tive a honra de conhecer uma das lideranças evangélicas mais importantes da PB, Pastor Estevam Fernandes. Ouvir e aprender com pessoas de princípios e valores é essencial neste projeto de construir um Brasil mais justo", disse no Twitter.

INDICAÇÕES AO STF

Uma das reivindicações dos evangélicos no governo Bolsonaro foi a indicação de um ministro ao Supremo Tribunal Federal (STF) alinhado às pautas conservadoras. O presidente prometeu um nome "terrivelmente evangélico" e indicou o então advogado-geral da União André Mendonça. Ele foi aprovado com o apoio das igrejas e de parlamentares do Centrão.

A reforma do Judiciário foi um dos temas tratados por Moro com o ex-ministro do STF Joaquim Barbosa, em encontro no Rio. Uziel diz que o ex-juiz defende uma mudança ampla. Sobre possíveis indicações, a escolha deve se basear nos conhecimentos jurídicos.

— O que Moro tem falado é que deve se pensar em uma reforma institucional. A religião não deve ser o fator preponderante, mas a observância da constituição e da capacidade técnica.

GESTOS DE OUTROS PRÉ-CANDIDATOS A IGREJAS



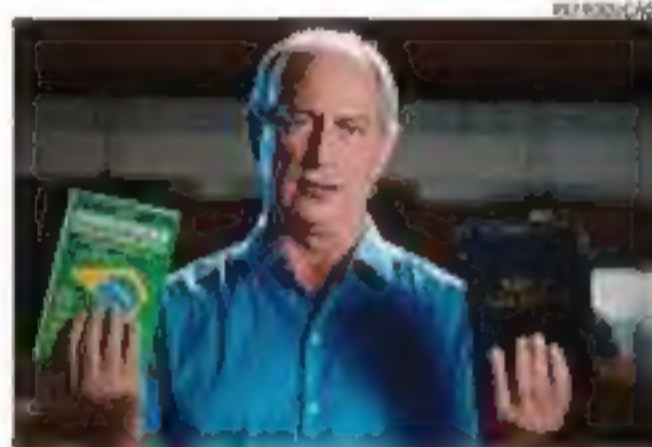
Lula: encontros virtuais e políticas públicas

Lula (PT) já se reuniu com o bispo Manoel Ferreira, da Assembleia de Deus de Madureira, e cogitou uma "carta aos evangélicos", mas por ora se dedica a encontros virtuais e na defesa de políticas públicas que beneficiem a periferia, área com forte presença de igrejas.



Bolsonaro: ministro no STF foi a maior cartada

Com discurso conservador, Bolsonaro mantém como aliadas lideranças de diferentes denominações. Ele ainda cumpriu a promessa de levar um ministro "terrivelmente evangélico" no STF, André Mendonça, e perdeu R\$ 1,4 bilhão em dívidas das igrejas.



Ciro: acenos ao grupo com vídeos nas redes

O pedista Ciro Gomes tem feito acenos aos evangélicos nas redes sociais e fará com representantes de igrejas de pequeno e médio porte. Em junho, ele gravou um vídeo segurando lado a lado a Constituição e a Bíblia, e defendeu que os livros não são "conflitantes".



Dória: conexão por meio de programas sociais

A estratégia de João Dória (PSDB) é se conectar com evangélicos através de programas sociais, como o Bolsa do Povo e o vale-gás. O seu secretário de Esporte, Aildo Rodrigues, do Republicanos, sigla ligada à Universal, é um nome que pode aproximá-lo de lideranças.

Sem Alckmin, Kassab mira tucanos como plano B em SP

Após ex-governador deixar claro que pretende ser vice de Lula, presidente do PSD busca prefeitos do PSDB que se opõem a Dória

GUSTAVO SCHMITT
gui@globo.com

Após desistir de contar com o ex-governador Geraldo Alckmin como candidato na disputa em São Paulo, o PSD ainda busca uma candidatura própria no estado e mira até aliados do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, dentro do PSDB.

O partido comandado por Gilberto Kassab busca, preferencialmente, prefeitos em segundo mandato com governos bem avaliados para a vaga de candidato. Entre os nomes ventilados, estão alguns aliados de Alckmin que se opõem ao governador João Dória.

Os cotados são os tucanos Paulo Alexandre Barbosa, ex-prefeito de Santos, e os prefeitos de Santo André, Paulinho Serra, e de São José dos Campos, Felício Ramath.

— Estou analisando ainda o quadro nacional e estadual para tomar a minha decisão. Fico honrado com a lembrança e vejo como reconhecimento aos oito anos de gestão em Santos — disse Paulo Alexandre Barbosa, que cogita deixar o PSDB e é um dos aliados mais fiéis a Alckmin.

Barbosa foi reeleito prefeito de Santos em 2016



Ex-cota

Nomes do PSD também estão sendo analisados por Kassab

com 77% dos votos e atualmente está sem mandato. Também citados como possíveis candidatos ao governo, Serra e Ramath fazem parte do grupo "Raízes PSDB", cujos integrantes ainda tentam encontrar novos rumos após

a derrota de Leite nas prévias e avaliam lançar um candidato para disputar contra o vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB), afilhado político de Dória.

Na terça-feira, o grupo tratou do tema com o senador cearense Tasso Jereissati, que, poucas horas depois, encontrou Alckmin. Tasso já admitiu que não pretende mais concorrer a cargos eletivos.

Kassab confirma que os tucanos estão no páreo desde que migrem para o PSD. No entanto, o presidente do partido cita uma lista de outros possíveis candidatos da sigla, como o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT),

Ricardo Patah; o ex-prefeito de Mogi das Cruzes Marco Bertanholi; além dos ex-deputados federais Walter Ithoshi e Guilherme Campos, cujos redutos eleitorais são nas regiões de Marília e Campinas, respectivamente.

Cauteloso, Kassab evita dizer se tem preferência entre os cotados, mas deixa claro que mantém as portas abertas, caso Alckmin mude de ideia sobre a hipótese de ser vice na chapa do ex-presidente Lula.

— Nossa visão em relação a isso não mudou. Geraldo é um líder importante. No momento, ele está dando sinais de que tem preferência ao projeto nacional.

Leite defende que Dória desista de candidatura se não subir nas pesquisas

Em entrevista ontem à rádio O Povo CBN, de Fortaleza, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), defendeu que o correligionário João Dória desista da candidatura à Presidência, caso não decole nas pesquisas de intenção de voto.

— Infelizmente, desde que venceu as prévias, o governador de São Paulo ainda não conseguiu mostrar nas pesquisas algum tipo de movimento. O PSDB tem que ter essa disposição (de rever a candidatura), e o governador João Dória também.

» No Datafolha, Dória registrou 4%, em empate técnico com Ciro Gomes, do PDT, com 7%.

União entre siglas mudarão forças no Congresso

Federações partidárias e fusão entre DEM e PSL vão alterar composição das bancadas. Nos últimos quatro anos, PL e PP ganharam impulso na Câmara, enquanto PSD e Podemos avançaram no Senado

BRUNO GÓES E CAMILA ZABUN
perfil e fotografia com D.
MAYRA

A criação das federações partidárias e a consolidação da fusão entre o DEM e o PSL provocarão mudanças na distribuição das forças políticas no Congresso. O quadro também será alterado com o início da janela partidária, em março, quando será permitido aos parlamentares trocarem de legenda sem risco de perda do mandato.

Desde 2018, ano da eleição nacional mais recente, o partido que mais se expandiu na Câmara foi o PL, escolhido por Jair Bolsonaro para disputar a reeleição — dez deputados federais se filiaram. A movimentação levou a sigla à marca de 43 representantes na Casa, formando a terceira maior bancada, atrás de PSL (55 integrantes) e PT (53).

A segunda legenda mais beneficiada foi o PP, que recebeu cinco congressistas e hoje conta com 42. Como a legislação impõe limites aos deputados federais para as mudanças partidárias, essas trocas ocorreram devido a situações específicas. O PL, por exemplo, incorporou o PHS, que elegeu seis parlamentares em 2018. As trocas devem se intensificar com a janela partidária.

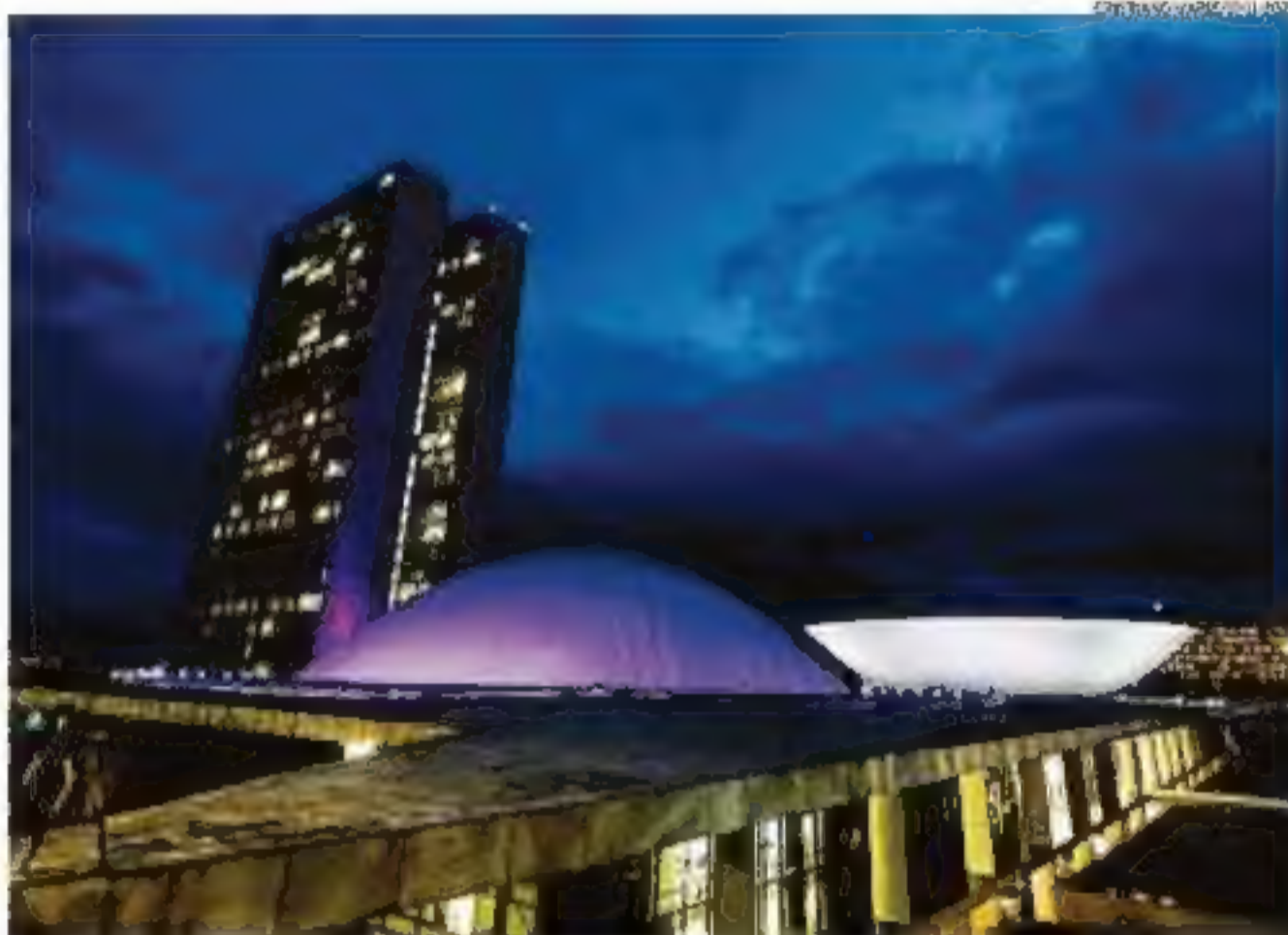
No Senado, o partido que mais cresceu foi o PSD, comandado por Gilberto Kassab. De 2018 para cá, cinco parlamentares foram incorporados à bancada. A sigla saiu de sete representantes para 12 e hoje tem a segunda maior bancada, atrás apenas do MDB (15 senadores) — um dos que o PSD atraiu foi o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (MG), que deixou o DEM. Outra sigla que cresceu foi o Podemos: pulou de cinco senadores para nove.

Já PTB e PSB, que tinham, respectivamente, três e dois representantes, agora estão sem representatividade no Senado. Diferentemente da Câmara, os senadores são donos do mandato e podem mudar de sigla sem necessidade de abertura de janela partidária.

Na Câmara, a fusão entre DEM e PSL, que deve ser chancelada pela Justiça Eleitoral, pode levar o União Brasil a formar a maior bancada na Casa. No entanto, alguns parlamentares devem aproveitar o momento para deixar a futura legenda. Bolsonaristas do PSL devem migrar para o PL e partidos alinhados ao do presidente — o mesmo deve ser feito por aliados que estão no DEM hoje. Já quadros próximos ao ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (sem partido-RJ) também devem deixar a sigla.

Com a ida de Bolsonaro para o PL, o partido espera crescer ainda mais em 2022. O líder da sigla na Câmara, Wellington Roberto (PB), calcula que a legenda deve receber cerca de 25 deputados na janela partidária, principalmente aliados de Bolsonaro. Isso fará com que a sigla mantenha a sua posição entre as maiores bancadas da Casa.

FEDERAÇÃO PODE DAR FÓLEGEO
Caso PT e PSB avancem na negociação para se juntar em uma federação, também há a chance de que essa união possa representar a maior força da Casa. Há ainda outros cenários cogitados pelos partidos. PT, PCdoB, PSB, PV e PSOL poderiam, por exemplo, formar uma grande bancada. Neste caso, essas siglas teriam mais de cem deputados, ou quase um quinto das cadeiras na Câmara. Essas negociações, po-



Movimento no Congresso. Trocas vão se intensificar em março, com janela partidária e avanço de federações

MIGRAÇÃO PARTIDÁRIA

Deputados e senadores buscaram novos caminhos desde 2018

NA CÂMARA

PARTIDO	2018	2022	DIFERENÇA
PL*	33	43	▲ 10
PP	37	42	▲ 5
PSC	8	12	▲ 4
PSL	52	55	▲ 3
PSDB	29	32	▲ 3
PT	54	53	▼ 3
DEM	29	26	▼ 3
PDT	28	25	▼ 3
PMN	3	0	▼ 3

*Partido incorporou o PHS

NO SENADO

PARTIDO	2018	2022	DIFERENÇA
PSD	7	12	▲ 5
Podemos	5	9	▲ 4
MDB	12	15	▲ 3
PL*	2	5	▲ 3
Rede	3	1	▼ 4
PTB	3	0	▼ 3
PSDB	8	6	▼ 2
PSL	4	2	▼ 2
PSB	2	0	▼ 2

Editoria de Arte

rém, esbarram em dois obstáculos: o primeiro é a conciliação de interesses para 2024, ano de eleições municipais. A legislação obriga os partidos federais a atuarem juntos por

quatro anos, ou seja, em dois pleitos. O segundo é a disputa pelo poder interno da nova organização partidária. Entre os deputados de esquerda, já há quem considere mais provável o

PT ficar fora de uma federação. Neste caso, as siglas menores poderiam se unir. Desde 2018, a distribuição das cadeiras mudou pouco. As legendas que mais encolheram na Câ-

mara, por exemplo, foram PT, DEM e PDT. Essas siglas perderam, cada uma, apenas três deputados. Já os seis parlamentares eleitos por PMN, PTC e DC — siglas que não atingiram a cláusula de barreira — migraram para partidos como PL, Republicanos e Podemos, para que pudessem ter acesso aos fundos partidário e eleitoral.

Presidente do PSD, que passou de 34 para 35 deputados, Gilberto Kassab diz que, na próxima janela, deve atrair deputados federais ligados ao prefeito do Rio, Eduardo Paes, e ao governador do Paraná, Ratinho Júnior. Por outro lado, deve perder o bolsonarista Éder Mauro (PA).

— Acho que a bancada vai ficar com cerca de 50 deputados — projeta Kassab.

"FATOR AÉCIO"

O PSDB, por sua vez, foi um dos partidos que perderam espaço no Senado ao longo dos últimos anos. Hoje com seis senadores, o partido ocupava oito cadeiras em 2018 e 11 em 2014. Segundo o líder tucano na Casa, Izalci Lucas (DF), a diminuição da bancada se deu pelos acontecimentos que envolveram a sigla no cenário nacional, como a derrota do deputado federal Aécio Neves (MG) na disputa presidencial de 2014 e as acusações de corrupção contra o mineiro.

— Isso tudo acaba comprometendo o tamanho da bancada — diz Izalci, que completa: — O PSDB sempre priorizou a candidatura aos governos estaduais e sempre lançou candidato a presidente. Se o governador João Dória vier como candidatura forte, a tendência é influenciar nas candidaturas ao Congresso.

Moraes manda PF ouvir quem esteve com Jefferson em hospital

Mesmo preso, ex-deputado gravou vídeo com ofensas a ministro do STF

MARIANA MUNIZ
reportagem e fotos: André Aguiar com D.
MAYRA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que a Polícia Federal (PF) tome os depoimentos de 14 pessoas que estiveram com o ex-deputado federal Roberto Jefferson durante a internação dele em um hospital do Rio entre 13 e 14 de outubro. Na ocasião, o presidente afastado do PTB gravou um vídeo proferindo

ofensas ao magistrado.

Moraes, que deu 15 dias para que as oitivas sejam realizadas, acolheu um pedido feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR). O despacho é da subprocuradora-geral da República Lindora Araújo, braço-direito do procurador-geral da República, Augusto Aras.

Segundo Lindora, "é indispensável a oitiva das pessoas que tiveram contato" com Jefferson para possibilitar a "identificação do(s) respon-

sável(is) por sua divulgação".

Na lista das pessoas que devem ser ouvidas pela PF estão a esposa de Jefferson, Ana Lúcia Novaes; o advogado dele, Luiz Gustavo Cunha; e outras pessoas entre visitantes, seguranças da unidade hospitalar e enfermeiros.

Na gravação, o aliado do presidente Jair Bolsonaro disse que "ora" em desfavor do Xandão, termo usado por Jefferson para se referir ao ministro do STF. Segundo o próprio ex-deputado, o vídeo



Acusação. Jefferson já foi denunciado por seus ataques às instituições

foi produzido dentro das dependências do hospital.

Ao responder a um pedido de explicações de Moraes, Jefferson fez uma provocação ao magistrado ao dizer que produziu o material para tratar da "maldição sobre

os ímpios e perversos".

Em resposta a questionamentos feitos pelo ministro do STF, o hospital Samaritano informou que custeou um posto de vigilância privada, 24 horas por dia, em frente ao quarto do ex-depu-

tado durante todo o período de internação dele, "ante a completa ausência de escolta da Polícia Federal". Já a PF disse não ter identificado a necessidade de vigilância pelo fato de Jefferson usar tornozeleira eletrônica.

Em dezembro, em manifestação ao STF, a PGR havia defendido que o ex-deputado seguisse preso preventivamente em razão de um comportamento que, nas palavras do órgão, "demonstram a ausência de comprometimento a cumprir as determinações judiciais que lhes são impostas".

Além de estar preso, Jefferson já foi denunciado pela PGR por seus ataques às instituições. A defesa havia apontado a existência de problemas de saúde para pedir sua transferência para a prisão domiciliar.

Bolsonarismo faz barulho, mas defensores da vacina dominam debate

LUCAS MATHIAS
fotos: D. Mayra e D. Mayra

A vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 provocou a mobilização de bolsonaristas nas redes sociais, com publicações critican-

do a medida, mas um levantamento da Bites mostra que o debate foi dominado por perfis favoráveis à imunização.

Em um recorte de 3,5 mil contas de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro, 54% se engajaram contra a vacina-

ção, considerada segura por autoridades de saúde no mundo todo — foram 82,8 mil tuítes em 90 dias. Entre as 15 publicações mais compartilhadas sobre o assunto no Twitter, no entanto, 13 apoiaram a vacinação de crianças.

No quadro geral, houve 1,89 milhão de menções em português sobre o tema. As principais personalidades que falaram sobre o assunto são quase todas favoráveis a vacinar crianças, como o youtuber Felipe Neto, a ex-

BBB Rafa Kalimann, a atriz Bruna Marquezine e o humorista Marcelo Adnet — a exceção da lista é o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

— Essa vitória favorável é bem expressiva, porque não

teve um centro de expressão de opinião, como entre os apoiadores do presidente, em que as menções não são tão espontâneas. Mas não diria que a derrota do bolsonarismo é completa. Para esse público de apoiadores do Bolsonaro, eles conseguem ao menos colocar uma pulga atrás da orelha — analisa o diretor adjunto da Bites, André Eler.

Brasil



DESABAMENTO DE ROCHA

MPF quer fechar acesso a cânions

Interdição deve valer até mapeamento do risco geológico do Lago de Furnas

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍCLULO
PARA
O QR CODE

"Questão de minutos". Parte do Morro da Forca se desfez e atingiu dois imóveis tombados pelo Iphan. Centro Histórico é Patrimônio Mundial da Unesco, mas prefeito alerta que crescimento desordenado traz risco às encostas da cidade

TEMOR DEPOIS DA PERDA

Casas destruídas são alerta para Ouro Preto

ARTHUR LEAL, PAULO ASSAD,
PÂMELA DIAS E RODRIGO CASTRO
brasil@oglobo.com.br

Um deslizamento de terra em Ouro Preto que destruiu duas casas na manhã de ontem aumentou a preocupação com a segurança do Centro Histórico da cidade mineira, a primeira área do Brasil a receber o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, em 1980. Parte do Morro da Forca desabou e atingiu os imóveis, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A maior perda foi a destruição do Solar Baeta Neves, um casarão erguido no fim do século XIX, pertencente à prefeitura de Ouro Preto, que estava interditada desde 2012.

O colapso foi por volta das 9h10, quando o Corpo de Bombeiros já havia sido chamado para realizar uma vistoria no local. Após o desabamento, o local foi isolado e moradores de casas vizinhas foram retirados.

Dono de uma barbearia a cerca de 500 metros do local

do desmoronamento, Fábio Rogério Alves foi um dos primeiros a perceber os sinais de queda de terra. Ele chegou a ter sua barbearia no menor dos imóveis que foram soterrados.

— A Defesa Civil tinha pedido para a gente desocupar por conta de risco de desabamento há quatro anos. O risco era conhecido há uns dez anos — conta.

Alves contou que ao chegar a barbearia foi alertado por um cliente que viu a queda de pequenos pedaços de terra.

— Fomos ver. Na hora, passou um motorista de caminhão que conseguiu avisar a uma engenheira da Defesa Civil, que estava em outro ponto da cidade. Quando ela chegou, começamos a pedir para as pessoas não passarem por ali — conta. — Foi questão de minutos. Fecharam o local e em seguida o morro caiu.

Ao GLOBO, o prefeito Ângelo Oswaldo (PV) disse que o crescimento desordenado faz de Ouro Preto um município sob constante risco e com problemas nas

suas encostas.

— Viver é muito perigoso, já diria João Guimarães Rosa. Mas em Ouro Preto, nessas épocas de chuva intensa, esse risco é maior ainda — resume o prefeito.

IGREJA EM "RISCO REAL"

Oswaldo informou que, das igrejas da cidade histórica, a que corre "risco real" é a de Bom Jesus de Matosinhos e São Miguel das Almas das Cabeças, conhecida também como Igreja das Cabeças. Fechada há mais de 10 anos, aguarda restauração. A igreja tem portada atribuída a Aleijadinho e duas pinturas nos corredores de Mestre Ataíde, um dos mais importantes artistas da transição do barroco para o rococó no Brasil.

Ex-presidente do Iphan e ex-ministro interino da Cultura, no quarto mandato na prefeitura, Oswaldo disse que articula a implementação do PAC das Encostas para liberar R\$ 35 milhões em obras de contenção.

O Solar Baeta foi construído pelo senador Alfredo Baeta, que em 1930 se tornou o



Neocolonial. Detalhes do piso e forro se destacavam no Solar Baeta Neves

primeiro prefeito da cidade, segundo Oswaldo.

— Numa época em que se construía em estilo neoclássico, no final do século XIX e início do XX, ele apresentava curvas à maneira colonial. Podemos dizer que foi a primeira edificação neocolonial em Ouro Preto.

O prédio começou a ser erguido quando o terreno foi comprado em 1890 e concluído nos dois anos seguintes, às margens do Córrego do Funil, local que mais se desenvolvia na cidade, antes da transferência da capital para Belo Horizonte, em 1897. Apesar disso, sua fachada tinha um marco de pedra com a data de 1906, que teria sido a da sua inauguração, de acordo com Oswaldo.

ele só acontece quando há algum gatilho, e esse gatilho é ativado no período das chuvas. Há uma saturação no solo, e o excesso de água provoca esses movimentos de terra. Foi o que aconteceu em 2012, e existem registros históricos de 1979 com movimentos muito semelhantes aos que estão acontecendo agora.

Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFOP, Tito Flávio Rodrigues de Aguiar chama a atenção para o interior do solar agora destruído.

— Havia alguns forros, peças bem trabalhadas que era muito interessante que tivessem sido preservadas — lamenta.

RECONSTRUÇÃO INCERTA

Tito diz não ser impossível a reconstrução do solar, pela quantidade de registros que há sobre o casarão. Mas o primeiro passo seria estabilizar as encostas do Morro da Forca.

— Tinha muita informação documentada, com desenhos, planta, levantamentos. Mas não sei se tem condições de ser reconstruído. É uma situação muito difícil. O município até tem tido uma ação importante, mas historicamente a preservação de Ouro Preto tem dependido muito da instância federal, e o Iphan tem passado por situações extremamente delicadas.

O Ministério Público Federal instaurou um procedimento para investigar o acidente. O governo federal prepara uma medida provisória para liberar R\$ 2,3 bilhões para socorro às cidades atingidas pelas chuvas em diversos estados. A ajuda deve ser oficializada nos próximos dias.

Seca no Sul é o segundo evento climático extremo do verão

Massa de ar quente formada na Argentina deve aumentar temperaturas

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@oglobo.com.br
clonews

Uma onda de calor que tem como epicentro a Argentina e atinge parte do Uruguai e Paraguai deve permanecer no Rio Grande do Sul até o fim de semana. Marcelo Seluchi, meteorologista do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), considera este o segundo evento extremo deste verão, ao lado das fortes chuvas que alagaram mais de 170 municípios na

Bahia. O inverno passado já foi marcado por fortes geadas e pela seca.

— Sempre foi dito que as mudanças climáticas tornariam os eventos extremos mais frequentes. É o que está acontecendo — afirma Seluchi.

O calor de quase 45°C na Patagônia argentina que se irradia para o Brasil é devido a uma área de alta pressão, uma massa de ar denso, pesado e quente. Seluchi diz que a energia do sol basicamente se divide em duas — parte aumenta a temperatu-

ra e parte evapora a umidade do solo. Quanto mais o solo está seco, mais a temperatura aumenta. É o que ocorre neste momento na Patagônia argentina, onde chove pouco.

No Rio Grande do Sul, que enfrenta seca prolongada, as temperaturas mais altas foram registradas ontem em Uruguaiana (40°C), Alegrete (39°C) e São Borja (38°C).

Seluchi aponta outros fatores para o calor, como os ventos quentes da Amazônia em direção ao Sul e o fato



Vai piorar. Agricultor em plantação de soja castigada pelo sol no interior do Rio Grande do Sul

de a Argentina ter dias mais longos e noites mais curtas neste período do ano, o que reduz o tempo de resfriamento. O meteorologista afirma que hoje e sábado devem ser os dias mais quentes no Rio Grande do Sul. A partir daí, a previsão é de que a

temperatura diminua.

Rogério Rezende, do Instituto Nacional de Meteorologia, afirma que há uma conexão entre as diversas regiões do planeta e que, neste momento, está em ação um fenômeno chamado oscilação antártica, espécie de

gangorra de massa de ar que impede que as frentes frias se desloquem e alcancem a Argentina e o Sul do Brasil.

Rezende estima que o calor possa aumentar até no Oeste do Paraná e Santa Catarina, com temperaturas acima de 40°C.

A solução das cidades para preservar a Mata Atlântica

De 2017 a 2021, prefeituras criaram 117 unidades de conservação, segundo levantamento que mapeou 1.388 áreas

CLEIDOR CARVALHO
desce a litorânea sagrada com tr
slavado

Em Ilhabela (SP), a Baía de Castelhanos foi transformada numa reserva extrativista e os calçaras vão continuar a tirar sustento do mar e da terra sem destruir a natureza. Da Ponta da Pirassununga à Ponta da Cabeçada, a área chega a 957 km². Em Florianópolis, 12% do território do município abriga agora o Refúgio de Vida Silvestre Municipal Melembipe, onde estão as nascentes

de duas bacias hidrográficas e vivem ao menos 10 espécies ameaçadas de extinção.

As áreas fazem parte de um conjunto de 117 unidades de conservação da Mata Atlântica criadas entre 2017 e 2021 por municípios. Foram identificadas num levantamento feito pelo SOS Mata Atlântica, que catalogou 1.388 unidades de preservação mantidas pelas prefeituras. Juntas, elas preservam 5,4 milhões de hectares.

A fundação fez o levanta-



Refúgio calçara. Baía de Castelhanos, preservada como reserva extrativista em Ilhabela, no litoral de São Paulo

mento porque apenas 329 unidades de conservação municipais estão no cadastro nacional que é a base de dados do Ministério do Meio Ambiente. Na maioria das vezes, as prefeituras não têm mão de obra disponível ou capacitada para inserir as informações no cadastro. O

último levantamento, em 2017, menos abrangente, havia encontrado 934 unidades municipais.

— Há mais unidades de conservação municipais do que pensávamos — celebra Diego Martinez, coordenador de projetos do SOS Mata Atlântica.

A Mata Atlântica abrange 3.429 municípios em 17 estados. Destes, 2.172 fizeram parte do levantamento. Em 29% das cidades analisadas há alguma área protegida pela gestão municipal. Estudos futuros vão pesquisar mais 1.257 municípios.

Segundo a fundação, cer-

ca de 28% dos remanescentes florestais com área acima de 3 hectares, as matas mais conservadas do bioma, estão nas unidades de conservação. Podem ser criadas por cidades, pelos estados ou pelo governo federal.

OPÇÃO À POLÍTICA FEDERAL

Embora a maioria das unidades municipais não seja de proteção integral da Mata Atlântica, a ação das prefeituras é essencial para conter a expansão imobiliária. A maior parte está nos estados do Rio de Janeiro (114), Paraná (127) e São Paulo (61). Respondem por 72% do total. O Mato Grosso do Sul registra a maior área de unidades de conservação municipais, com 342 mil hectares.

A Mata Atlântica mantém hoje só 12,4% de sua vegetação original. Para Martinez, a paralisação nas ações do governo federal para a preservação abre espaço para que estados e municípios tomem a frente das ações de proteção ambiental: é na vida das cidades que as mudanças climáticas causam os impactos mais visíveis, como racionamento de água e até os deslizamentos de encostas.

U M S O PLANETA



Conheça #UMSÓPLANETA — o maior movimento editorial brasileiro para promover práticas sustentáveis e enfrentar a mudança climática. Acesse umsoplaneta.globo.com

ambipar GROUP

Braskem

ENGIE

natura

EDITORA GZIO

REALIZAÇÃO
EDIÇÕES | GLOBO CONDE NAST

CBN

INICIATIVA VERDE

OMUNDO

APRESENTADO POR

ITALIA

AGÊNCIA NACIONAL DE TURISMO

Itália é o destino certo para a próxima viagem

9 cidades artísticas inesquecíveis para conhecer e se apaixonar

A Itália segue como referência central quando o assunto é arte. Além dos tesouros clássicos que a tornaram mundialmente conhecida, reúne também o que há de mais moderno em termos artísticos em cidades como Roma, Nápoles, Florença, Veneza, Parma, Bolonha, Milão, Gênova e Ancona.

Nacapital Roma, o destaque fica por conta da Galeria Nacional de Arte Moderna e Contemporânea. Situada em um palácio de inspiração neoclássica nos arredores do Valle Giulia, abriga cerca de 20 mil obras das principais correntes dos últimos 200 anos — neoclássicismo, impressionismo, divisionismo, futurismo e surrealismo, entre outras. O local, o único do país dedicado exclusivamente à criatividade contemporânea, oferece ainda um amplo programa de exposições e eventos.

A vibrante Nápoles também carrega em seu coração histórico a interseção dos novos ares. O Madre, Museu de Arte Contemporânea Donnaregina, ocupa três andares de um palácio do século 19 adaptado para guardar uma coleção permanente com obras de Francesco Clemente, Mimmo Paladino, Anish Kapoor, Richard Serra, Jannis Kounellis, Rebecca Horn e Sol LeWitt. Além disso, abriga mostras temporárias e ambientes



Fundação Prada, referência em arte contemporânea de Milão, oferece espaços assinados por Rem Koolhaas para exposições e projeções.

especialmente convidativos: biblioteca, midisteca, bookshop e cafeteria.

O Museu Novecento, de Florença — cidade por si só considerada uma exposição ao ar livre —, é dedicado à arte italiana dos séculos 20 e 21. Além da prestigiosa coleção de Alberto Della Ragione, com produções de De Chirico, Morandi, Sironi, Casorati, De Pisis e Rosai, reúne criações de Fontana, Vedova, Mirko, Cagli e Magnelli. Exposições temporárias, estações de trabalho interativas, "gotas

sonoras" e vídeos complexos em imersão sensorial do visitante.

Parma, Cidade Criativa Unesco pela gastronomia e capital italiana da cultura em 2020 e 2021, oferece uma interessante mistura de expressões da vanguarda. Seja no Palácio do Governador, no Auditório Niccolò Paganini ou na Casa do Som, as artes contemporâneas têm a missão de despertar sentidos diversos. Soluções tecnológicas, apresentadas em exposições ou na própria arquitetura,

mesclam-se a experiências de aproximação com a natureza, como é o caso do Labirinto della Masone.

Para entender por que Veneza é considerada o berço da arte anáxistemes do século 20, siga para Ca' Pesaro. Esse palácio projetado no século 17 sobre o Grande Canal é sede hoje de um centro cultural pulsante: a Galeria Internacional de Arte Moderna. Ali, um acervo demais de 5 mil obras conta com tesouros de Auguste Rodin, Gustav Klimt, Medardo

Rosso, Giacomo Balla, Adolfo Wildt, Arturo Martini, Gino Rossi, Felice Casorati, Egon Schiele, Wassily Kandinsky e outros.

Gênova de hoje se orgulha da arte urbana. Em Certosa, bairro sob a Ponte Genova San Giorgio, um laboratório a céu aberto conta com murais de artistas nacionais e internacionais — de Ozmo e Blef a Okuda San Miguel e L7Matrix; do hiper-realismo ao abstrato. A cidade também respira sonhos nos pilares da Sopraelevata, via expressa que passa sobre o centro histórico e que é palco do projeto Repicta, cujo objetivo é criar uma das maiores obras de arte de rua do mundo.

Em Bolonha, o contemporâneo pulsa especialmente na chamada Manufatura das Artes, uma área de cerca de 100 mil metros quadrados do antigo porto revitalizado. Ali se encontra o museu de arte moderna MAMbo, dono de uma programação sazonal rica e variada e de uma coleção permanente de

Morandi, filho ilustre da cidade. Artistas interagem com o público em performances variadas, a exemplo dos pioneiros Marina Abramovic e Ulay.

Milão, por sua vez, enaltece sua visão vanguardista em diferentes manifestações. Em Porta Romana, um dos bairros mais agitados e multiculturais da cidade, a visão de futuro é reforçada em seu projeto urbanístico. Já a antiga área ferroviária de Scalo Romana é palco da Fundação Prada, a instituição de arte contemporânea mais importante da cidade. Com 19 mil metros quadrados projetados pelo prestigiado arquiteto e design Rem Koolhaas, oferece espaços para exposições e projeções de vídeo.

Ancona, na Região Marche, não fica para trás. Em Mole Vanvitelliana, uma construção pentagonal do século 18, centro de desenvolvimento das linguagens contemporâneas, está localizado o Museu Tátil Estadual Omero. Primeiro do mundo na categoria e referência em acessibilidade da cultura, acolhe uma coleção permanente de esculturas, programas laboratoriais, mostras e eventos, além de oferecer exposições temporárias, espaços polivalentes, auditório e centro de restauração.

Quer saber mais? Confira em www.italia.it ou pelo Instagram (@enit_br)

Economia



BILIONÁRIO VAI ÀS COMPRAS

Dono da Zara paga quase US\$ 1 bi por prédio

Amancio Ortega adquiriu a torre icônica do Royal Bank Plaza de Toronto, no Canadá

PARA
ACESSAR
APENAS
O CÉLULAR
PARE
O Q-Code

Perdas. Para analistas, decisão do presidente enfraquece o poder do ministro Paulo Guedes



Ganhos. No governo, a avaliação é que Ciro Nogueira poderá evitar repasse de verba a adversários

MAIS FORÇA AO CENTRÃO

GESTÃO POLÍTICA
DO CAIXABolsonaro deixa nas mãos da Casa
Civil a execução do OrçamentoMANOEL VENTURA, DANIEL
GULLINO E GABRIEL SHINOHARA
REPORTERES DO GLOBO

O presidente Jair Bolsonaro editou um decreto que dá mais poder à Casa Civil na execução do Orçamento deste ano, diminuindo a autonomia do Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes. O texto, publicado ontem no Diário Oficial da União, determina que a Casa Civil terá de dar aval a ações de abertura, remanejamento ou corte de despesas do dia a dia dos ministérios. Para analistas, a decisão reforça a perda de poder de Guedes para a ala política em ano de eleição.

Para o governo, é uma forma de blindar o caixa, fortalecer o Centrão e evitar que adversários do presidente recebam verbas de emendas.

No início do ano, o governo publica um decreto delegando ao Ministério da Economia a competência para ações como abertura de crédito suplementar ou transferência de dotações orçamentárias. Desta vez, foi acrescentado um trecho determinando que a prática está "condicionada à manifestação prévia favorável" da Casa Civil.

A pasta é comandada por Ciro Nogueira, senador licenciado (PP-PI) e um dos líderes do Centrão, bloco de

partidos que sustenta a base parlamentar de Bolsonaro. Decisões que eram técnicas passarão a ser analisadas também sob a ótica política.

ACORDO POLÍTICO SEM AVAL

Integrantes do governo dizem que o decreto foi feito porque ministros e parlamentares vinham fechando acordos políticos sem o aval da Casa Civil, que coordena as ações de governo. Com isso, foram liberados recursos para bases eleitorais de adversários políticos de Bolsonaro, enquanto aliados do presidente ficavam com menos dinheiro.

O decreto dá poder a Ciro Nogueira para honrar os

acordos de emendas parlamentares, alguns deles que vinham sendo travados pelo Ministério da Economia.

Internamente, auxiliares de Guedes reconhecem que o decreto vai ser lido como enfraquecimento do ministro, mas afirmam que não há disputa

com Ciro Nogueira. Além disso, lembram que a pressão por rearranjos orçamentários cairá também sobre a Casa Civil.

Para o economista Fábio Austraukas, CEO da Siegen Consultoria, a decisão representa a troca de uma decisão mais técnica do Ministério da Economia por uma "mais política" da Casa Civil.

— Estamos trocando, mais uma vez, decisões técnicas por decisões políticas que, lá na frente, regra geral, acabam sendo muito mais frouxas no que se refere a gastar e gerar consequências para o futuro governo — disse.

Austraukas diz que "não dá para ignorar" que o decreto

R\$ 3 bi

É a parcela que falta no Orçamento para pagar servidores. Salários são despesas obrigatórias e precisam ter previsão orçamentária. Faltam ainda R\$ 800 milhões para o fundo eleitoral

está atrelado a viabilizar despesas e promessas de campanha, de olho no ano eleitoral.

— É uma perda de poder desenhada e implementada a partir do momento em que ele (Paulo Guedes) assumiu com a tal carta branca, um "Posto Ipiranga". Não é a primeira e talvez não seja a última vez que ele perde força.

Atualmente, a Junta de Execução Orçamentária — composta pela Casa Civil e pela Economia, mas da qual Flávia Arruda (Secretaria de Governo) participa de maneira informal — define os limites globais de empenho (primeiro passo para a despesa), movimentação e remanejamentos. A execução disso, porém, era feita apenas por portarias do Ministério da Economia. Agora, toda a ala política do governo terá de acompanhar.

'BURACO' DE R\$ 9 BILHÕES

Cristina Helena Pinto de Melo, professora de economia da PUC-SP, disse que a decisão pode ser "estrategicamente inteligente" pois dá margem de negociação para o governo ao dividir a pressão das despesas:

— Uma vez que o processo esteja encaminhado no Ministério da Economia, é a Casa Civil que aprova ou não. Ela passa a ter poder de escolher os projetos de interesse do gestor do Estado e, em um ano eleitoral, isso faz muita diferença.

O ministério de Guedes já passou por desgastes recentemente, ao pedir uma série de vetos ao Orçamento de 2021.

Agora, a pasta avalia que há "um buraco" de R\$ 9 bilhões no Orçamento de 2022 por despesas subestimadas e que precisam ser recompostas. Deste total, ao menos R\$ 3 bilhões seriam para pagar salários de servidores; outros R\$ 800 milhões, para compor o fundo eleitoral. Há mais R\$ 5 bilhões que iriam para o Ministério da Economia. Faltam recursos para os sistemas da Receita Federal, cuja verba foi cortada pela metade. Esses sistemas processam toda a arrecadação federal, inclusive o Imposto de Renda.

Segundo integrantes do governo, os R\$ 16,5 bilhões das emendas de relator (base do "orçamento secreto"), usadas para irrigar redutos eleitorais de aliados do Palácio do Planalto, devem ser preservados, pois são fruto de acordo político. Mas há outros R\$ 9 bilhões que os parlamentares aprovaram fora destas emendas. É aí que o governo quer cortar. Auxiliares de Bolsonaro avaliam que o decreto que dá poder a Ciro deve facilitar, pois ele definirá onde serão feitos cortes,

Governo avalia reduzir incentivo a refrigerantes

Para compensar Refis para empresas do Simples e MEIs, proposta é diminuir benefício a fabricantes na Zona Franca de Manaus

manhã

Enquanto parlamentares se articulam para derrubar o veto do presidente Jair Bolsonaro ao Refis para micro e pequenas empresas inscritas no Simples Nacional e microempreendedores individuais (MEIs), o governo se articula para criar uma fonte de compensação para o benefício.

A tendência é propor reduzir o incentivo tributário dado aos fabricantes de concentrados de refrigerantes produzidos na Zona Franca de Manaus. A medida diminui o cré-

dito que os grandes fabricantes de refrigerantes podem acumular ao vender o xarope produzido em Manaus para engarrafadores instalados em outros estados.

IMPACTO DE R\$ 1,7 BILHÃO

O Congresso volta de recesso em fevereiro e o próprio presidente afirmou ter certeza de que os parlamentares irão derrubar seu veto ao projeto que criava um Refis para empresas enquadradas no Simples e MEIs.

Para técnicos do governo, mesmo se o veto for derru-

bado, ainda é necessário ter uma compensação financeira para executar o programa. O impacto, segundo uma fonte, é de cerca de R\$ 1,7 bilhão em dez anos.

No Diário Oficial da União, a justificativa oficial para o veto é que o projeto "incorre em vício de inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público" porque, ao instituir o benefício fiscal, implicaria em renúncia de receita. O governo argumenta oficialmente que isso contraria a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Nos bastidores, porém, o projeto foi vetado porque a Secretaria de Assuntos Jurídicos (SAJ) da Presidência da República identificou que a Lei Eleitoral impediria a concessão de um benefício neste ano.

Um dos parágrafos do artigo 73 da Lei Eleitoral afirma: "No ano em que se realizar eleição, fica proibida a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da Administração Pública, exceto nos casos de calamidade pública, de estado de emergência ou de programas sociais autorizados em lei e já em

execução orçamentária no exercício anterior."

Caso o Congresso derrube o veto, não haveria esse impedimento, já que a regra vale para o chefe do Executivo e não para parlamentares.

Enquanto isso, o governo divulgou nesta semana um novo programa para renegociação de dívidas dessas empresas. Foram editadas uma portaria e um edital da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), que são menos vantajosos que o Refis aprovado pelo Congresso e que só valem para quem tem

débitos inscritos na dívida ativa da União. A medida, portanto, não vale para quem tem dívidas apenas no âmbito da Receita Federal.

O projeto aprovado pelo Congresso permitia o parcelamento da dívida em até 15 anos, com descontos proporcionais à queda do faturamento durante a pandemia de Covid-19, após o pagamento de uma entrada. O valor da entrada iria entre 1% e 12,5% do valor da dívida. Já os descontos sobre esse montante seriam concedidos de acordo com a queda do faturamento.

Para apoiar a aprovação do Refis das médias e grandes empresas, o ministro Paulo Guedes quer que o Senado aprove a reforma do Imposto de Renda, já validada na Câmara. (Manoel Ventura)



Criptório Em encontro virtual com Francis Suarez, prefeito de Miami e criador da criptomoeda MiamiCoin, Eduardo Paes falou sobre os planos da gestão para transformar a cidade em um polo tech, a exemplo da cidade da Flórida

TALITA DUVALSKI
talita.duvalski@globo.com.br

Paes quer transformar o Rio em hub de criptomoeda

Durante a Rio Innovation Week, prefeito anuncia um plano para investir recursos do Tesouro da cidade em bitcoins

O prefeito Eduardo Paes anunciou ontem, na Rio Innovation Week, que a prefeitura da cidade de Rio de Janeiro pretende investir uma porcentagem do Tesouro em criptomoedas. Ele falou do assunto em palestra com o prefeito de Miami, Francis Suarez, sobre os desafios de transformar as metrópoles em polos tecnológicos.

— A gente vai lançar o CriptoRio e aplicar 1% do Tesouro em criptomoeda — disse Paes, que assinou hoje um decreto estabelecendo um grupo de trabalho para analisar o tema.

O prefeito carioca também falou, como investimentos futuros em inovação e tecnologia, o Porto Maravilha, área do Porto Maravilha com incentivos fiscais para empresas do segmento tech. A Miami de Suarez fez algo semelhante e seduziu diversas empresas do Vale do Silício americana, como explicou o político do Partido Republicano.

— Criamos um tsunami de oportunidades. Muitas cidades dos Estados Unidos estavam aumentando impostos, e nós baixamos. Entendemos que podíamos estar na vanguarda da inovação e convidamos os criadores para cá — disse Suarez, por chamada de vídeo. Entusiasta do bitcoin, ele criou a MiamiCoin, a cripto-

moeda da cidade.

Ao fim da palestra, os secretários Pedro Paulo, da Fazenda, e Chicão Buiões, de Desenvolvimento Econômico e Inovação, detalharam ao GLOBO os planos para transformar a cidade em um hub de criptomoedas.

— Estamos estudando a possibilidade de quitar impostos com desconto adici-

onal se pagar com bitcoins. Você pega o desconto da cota única de 7% (do IPTU), vira 10% se pagar em bitcoin — disse Pedro Paulo. — Vamos estudar o arcabouço jurídico para fazer isso.

CANNABIS PARA A SAÚDE

Logo de manhã, o uso medicinal da cannabis, as oportunidades com a regulamentação para fins terapêuticos e os desafios políticos e sociais do estigma em torno da planta foram os temas do pale Health Tech. O Rio Innovation Week, que acontece até domingo no Jockey, é o maior evento de inovação na América Latina e tem O GLOBO, CBN e Valor Econômico como parceiros de mídia.

Os médicos e pesquisadores Cesar Carnara, Eduardo Faveret, Flavio Rezende e Romeo Fadul expuseram os avanços das pesquisas em torno do amplopotencial da cannabis — que vai desde os pacientes com mal de Parkinson até aqueles com enxaqueca crônica.

— A cannabis é a próxima fronteira — disse Flavio Re-

zende, diretor da Health Meds, salientando que ela tem se mostrado uma opção aos opioides. — Nos cuidados paliativos, atua não só no câncer, como também em doenças neurodegenerativas. Na questão da dor, já existem evidências, mas as próximas (a serem publicadas) são acachapantes.

Diretor da clínica Zerebra, Eduardo Faveret salientou a importância dos medicamentos à base da planta para a população com transtorno do espectro autista e suas famílias.

— Ela é central na melhoria da interação social, atua na questão da agressão, devolve o sono — disse o médico.

Hoje a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autoriza a importação de insumos e produtos médicos com cannabis na composição, desde que o objetivo terapêutico seja provado por receita médica. Essa regulação, que ainda barra o acesso de diversas famílias principalmente as mais carentes, foi tema da mesa que reuniu João Perfeito, geren-

te da Anvisa para Medicamentos Específicos, Fitoterápicos, Dinamizados, Notificados e Gases Medicais, a advogada Ana Camara, Margarete Brito, da ONG Apepi, e Simone Pellegrino, gerente farmacêutica na Health Meds.

João Perfeito ressaltou os limites da agência quando se trata, por exemplo, do cultivo, algo que está fora do escopo legal de decisões do órgão.

— É possível avançar, mas quem vai dizer é o nosso Congresso, que deve participar desse processo — avaliou.

A participação de atores políticos nessa discussão foi ressaltada por Viviane Sedola na palestra que fez sobre sua empresa, a DiCannabis, que ajuda pacientes a se conectar com médicos que prescrevem a substância e a importarem legalmente os medicamentos.

— Gostaria de ver nos planos de governo (dos candidatos na próxima eleição) a regulamentação na pauta — disse Viviane.

Fake news nas redes preocupam para eleições de 2022

Paço do Conhecimento recebeu debates sobre desinformação e sobre como startups podem melhorar educação no país

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@globo.com.br

As novas formas de se lidar com a informação foram o tema central do primeiro dia do Palco do Conhecimento, organizado pela Editora Globo na Rio Innovation Week. Especialistas discutiram o papel das edtechs (start-ups de educação) nas escolas e a responsabilidade das redes sociais no combate à desinformação tanto nas eleições quanto em temas de saúde pública.

As fake news foram destaque na mesa "Os avanços da divulgação da ciência após 2 anos de Covid". Para Natalia Pasternak, bióloga e comunicadora de ciência, a comunidade científica deve usar as mídias sociais para atrair o leitor para instituições e pesquisadores que publicam conteúdo confiável.

— A gente costuma dizer que a nossa obrigação é fazer a informação correta circular de uma maneira acessível, didática e adequada — disse Pasternak. — E as

mídias sociais não são locais de produção de conteúdo, porque elas são "terra de ninguém". Estabelecer a linha fina entre o que é censura e o que é controle de desinformação não é uma tarefa simples, e as mídias sociais não estão interessadas nisso, elas estão interessadas em cliques e likes.

A mesa teve mediação de André Miranda, editor executivo do GLOBO, e participação de Jerson Lima Silva, presidente da Faperj, e da pneumologista Margareth

Dalcolmo, que fez coro.

— As redes sociais fazem um enorme desserviço para populações vulneráveis quando não realizam uma seleção criteriosa do que é eticamente publicável — disse.

EDUCAÇÃO E CONECTIVIDADE

Esse mesmo papel danoso das redes sociais foi apontado pela cientista da computação Naiara da Hora, na mesa anterior, que discutiu "Fake news e desafios de uma eleição transparente", com a participação de Gustavo Binenbojm, juris-

ta, Marco Aurélio Ruediger, diretor da FGV DAPP e mediação de Paulo Celso Pereira, editor executivo do GLOBO.

— A construção, o desenvolvimento e o uso de algoritmos são baseados no engajamento — destacou ela. — Assim, não podemos cair na armadilha de achar que só a legislação e a mudança dos termos das redes sociais serão suficientes. Não acho que a gente vai conseguir se preparar para (as eleições de) 2022, tamanha a magnitude que as redes ocuparam

nas nossas vidas.

Na mesa de abertura, a importância das edtechs em um ecossistema educacional ainda marcado por tanta desigualdade foi o tema discutido por Marco Fischberg, CEO e fundador do Descomplica, Claudia Costin, diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV, Anderson Moraes, CEO do Pálio, João Leal, CEO e cofundador da Arvote, com mediação de Josy Fischberg, jornalista do GLOBO.

— Acho fundamental que se construa um caminho para a inovação na educação pública. Há um problema sério de conectividade que atrapalhou muitíssimo na resposta educacional a Covid — frisou Claudia Costin.

A PROGRAMAÇÃO DE HOJE NA RIO INNOVATION WEEK

Eventos

As 15h
Richard Branson, fundador da Virgin, e Marcos Pontes, ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil

Palco do Conhecimento

Das 11h às 12h
Criptomoedas e NFT — com Luciano Vassan, fundador da BrasilNFT, e Gustavo Cunha, especialista em mercado de criptos.

Das 13h30m às 14h30m
O crescimento de startups e unicórnios no país — com Fer-

nando Wagner da Silva, da Crescera Capital, e Daniel Scandian, CEO da MadeiraMadeira.

Das 16h30m às 17h30m
Os novos meios de pagamentos — com Felipe Prado, da BMA Advogados.

Virtual Tech Zone

As 10h30m
Hyperloop: O próximo avanço em mobilidade — com Andres León, CEO da Hyperloop TT

Future

As 11h50m

O novo normal no mundo do trabalho — com Andrea Krug, fundadora da Andrea Krug Consultoria, Beatriz Carvalho, Talent Acquisition da Vale, e Ricardo Marsili, CEO da Folha Dirigida Onl, na.

Health Tech

As 16h45m
Corrida das vacinas — com Marco Krueger, vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Cristiano Gonçalves, gerente de inovação do Instituto Butantan, e Iliya Maria Andukaris, fundadora da start-up Recarta Digital e ex-presidente Associação Brasileira de Start-ups de Saúde

Por agentes autônomos, Itaú compra corretora

Maior banco privado do país vai pagar R\$ 651 milhões por 50,1% da Ideal, forte junto a investidores institucionais
Objetivo é estancar perda de clientes para XP e BTG. Para analistas, operação faz sentido, mas há desafios

EVAN MARTÍNEZ VARGAS
evan.martinez.vargas@o Globo.com.br
São Paulo

O Itaú Unibanco, maior banco privado do país, anunciou ontem um acordo para adquirir o controle da corretora digital Ideal. A casa, lançada em 2019, desbancou nomes tradicionais do mercado financeiro e abriu uma parcela importante dos grandes investidores (ou seja, institucionais) no país.

Para analistas, a aquisição demonstra que o banco quer atrair agentes autônomos para estancar a perda de clientes para XP e BTG, que expandiram sua oferta de serviços e seus canais de distribuição.

O Itaú deve integrar os serviços da Ideal na sua plataforma de corretagem.

A operação também é relevante porque a Ideal tem seu negócio digitalizado e baseado na nuvem, o que pode reforçar a transformação digital do banco, diz Leo Monteiro, analista da Ativa.

DISPUTA DE MERCADO

O negócio ocorre três meses depois de o Itaú ter feito o desmembramento de sua participação na XP, que chegou a ser de 49,9%. O Banco Central (BC) vetou que o banco assumisse o controle da corretora.

O Itaú informou em comunicado ao mercado que



Para atrair clientes: O Itaú busca avançar no mercado de agentes autônomos, dominado hoje por XP e BTG, que oferecem maior facilidade para abrir contas.

pagará R\$ 651,3 milhões por uma participação de 50,1% na Ideal, por meio de um aporte primário e uma aquisição secundária de ações. O banco ainda pode exercer o direito de comprar os restantes 49,9% do negócio daqui a cinco anos.

A gestão da Ideal permanece à frente da corretora, e a transação ainda precisa do aval de órgãos reguladores como o BC e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Segundo o comunicado, a Ideal continuará atendendo seus clientes e o Itaú não terá exclusividade na

prestação de serviços.

O banco destacou ainda que a operação permitirá sua entrada no mercado de agentes autônomos de investimento, cuja hegemonia é hoje disputada por BTG e XP. O con-unicado cita também o "aperfeiçoamento na distribuição de produtos de investimentos para clientes pesso-

as". Na prática, clientes de diversos segmentos do banco, como Ita (banco digital), Ita (corretora e plataforma de investimentos) ou mesmo a Itaú Corretora, poderão ter acesso aos mesmos produ-

tos nas plataformas que preferirem", disse em nota o presidente do Itaú, Milton Maluf Filho.

Um dos grandes ativos da Ideal é a sua plataforma de *broker as a service*, sistema voltado para agentes autônomos para fornecer o serviço de corretagem. Ela poderá ser usada pelo Itaú.

— A ideia principal do Itaú com essa aquisição é conseguir atrair os agentes autônomos para brigar com XP e BTG — afirma Bruce Barbosa, sócio-fundador da casa de análise Nord Research. — A Ideal ainda é bem fraca no va-

lor, tem foco no investidor institucional, mas eles têm uma plataforma de *broker as a service*. É exatamente o que o Itaú quer oferecer aos agentes autônomos para atrair-los.

Para o analista, porém, o movimento será desafiador. — Os grandes bancos ainda concentram mais de 90% dos recursos investidos de brasileiros, mas têm perdido espaço para XP e BTG. O Itaú quer estancar essa sangria — explica Barbosa. — Abrir conta em corretoras é mais barato, mais fácil e mais funcional que abrir conta no Itaú, que ainda tem uma ta-

xa de corretagem alta.

Barbosa aponta um problema adicional na disputa por agentes autônomos, iniciada no ano passado pelo BTG, observa-se que os escotórios não conseguem levar toda sua carteira quando mudam de plataforma.

— Quando um agente autônomo quer sair de BTG ou XP, por exemplo, ele não consegue, em geral, levar a maior parte dos recursos dos clientes. O histórico mostra que esse agente não consegue fazer com que os clientes o acompanhem na mudança de plataforma. O Itaú quer atrair-los, mas não será fácil — afirma Barbosa.

OUTROS BANCOS SEGUIRÃO

Monteiro, da Ativa, ressaltou ainda que a saída do Itaú da XP eliminou riscos de conflito de interesses para o banco, já que a corretora passou a oferecer serviços bancários.

— O Itaú deve usar essa corretagem da Ideal como serviço de *white label*, ou seja, usar o serviço da Ideal sem a marca da corretora. A corretagem dos agentes autônomos da Itaú poderá ser feita pela Ideal, por exemplo — afirma Monteiro.

Para ele, é provável que outros grandes bancos, como Bradesco e Santander, façam aquisições similares ou, ao menos, desenvolvam plataformas como as da Ideal.

BeFly adquire Queensberry, de turismo de luxo

Valor da operação não foi divulgado. Operadora tem ticket médio de R\$ 85 mil, contra R\$ 15 mil em agências classe A e B

RAPHAEL A. RIBAS
raphael.ribas@o Globo.com.br

Depois de comprar a empresa de turismo corporativo Flytour no ano passado, o empresário mineiro Marcelo Cohen agora aposta no mercado de luxo, um dos mais resistentes à crise na pandemia. Com recursos próprios, ele acaba de adquirir a Queensberry, que tem um dos tickets médios mais altos no Brasil, em torno de R\$ 85 mil. Em agências classes A e B, por exemplo, a média é de R\$ 15 mil.

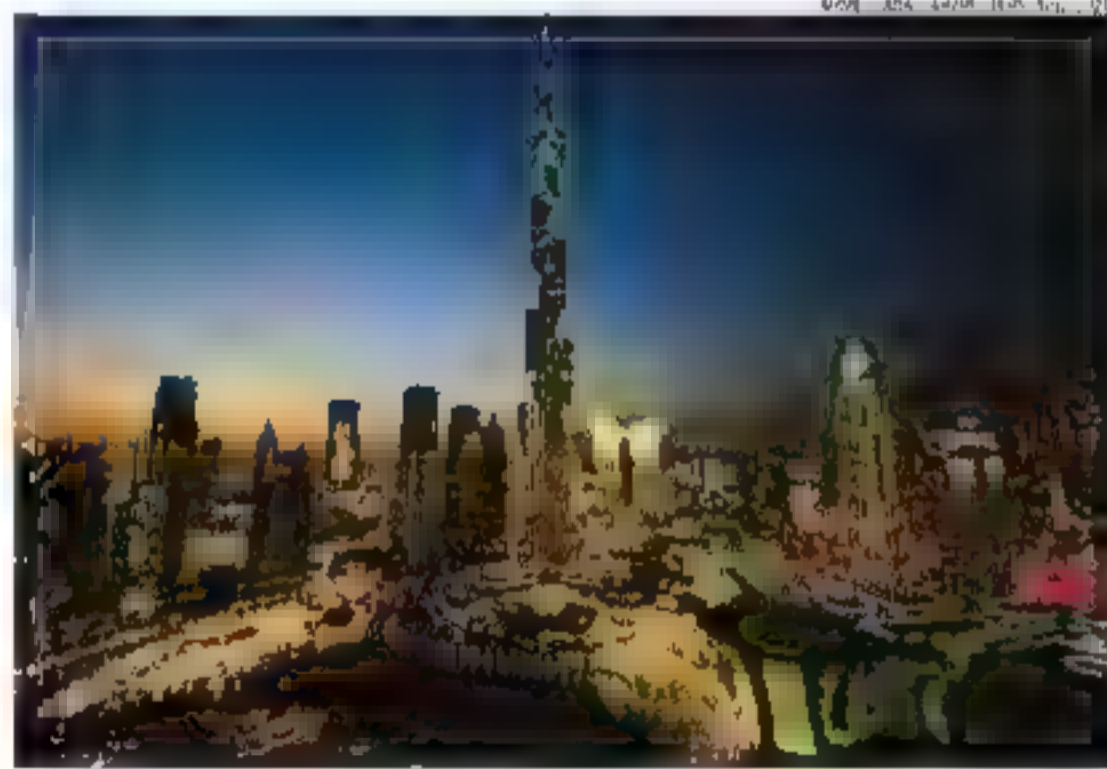
A Queensberry passará a fazer parte da BeFly, holding nascida da união de Belvitur e Flytour, além de outras empresas. A compra é estratégica para o plano de expansão de Cohen, que almeja ter um

conglomerado de turismo, abrangendo vários nichos, do lazer ao corporativo, passando pelo luxo.

Em sua avaliação, a nova empresa fortalece o grupo não somente pela diversificação, mas por dar musculatura para melhores negociações, já que tem mais peso no mercado.

NOVOS NEGÓCIOS

Cohen conta que também está de olho no segmento estudantil, principalmente de cursos no exterior, e nas vendas diretas de turismo on-line para o público. A estratégia pode tanto ser comprar a empresa toda, caso das últimas duas aquisições, quanto começar do zero. — Estamos prospectando negócios com outras 12 start-



O céu é o limite. O edifício Burj Khalifa em Dubai é o prédio mais alto do mundo, na rota das viagens de luxo. Especialidade da operadora Queensberry.

ups para colocar em nosso sistema. Pode ser de aéreo, terrestre, hotel, sempre na área de turismo — diz Cohen.

O valor da compra da Queensberry não foi divulgado, mas a operação lucra vidas e metas que, se alcança-

das em cinco anos, podem chegar a R\$ 100 milhões. Em 2020, a empresa entrou em recuperação judicial, aprova-

dor credores no ano passado. A reestruturação é estimada em R\$ 50 milhões.

'UMA BOA JOGADA'

Para o coordenador do MRA de Gestão de Varejo da FGV, Ulysses Reis, a BeFly está criando um novo modelo de negócios de viagens. Este permite maior previsibilidade e assertividade nas vendas e negociações com clientes e parceiros, reduzindo erros e atrasos.

Segundo Reis, o pilar da estratégia é a informação.

— Quando adquirirem a Queensberry, compraram a informação dos prestadores e o conhecimento do mercado e dos clientes. É uma boa jogada.

Em 2021, a BeFly faturou R\$ 4 bilhões. A expectativa para este ano está entre R\$ 5 bilhões e R\$ 6 bilhões.

A Queensberry surgiu em Londres, em 1971, e chegou ao Brasil na década seguinte. Seu fundador, Martin Jensen, continuará à frente dos negócios.

BRF fecha parceria na Arábia Saudita

Operação da brasileira com fundo soberano do país, para produzir frango, é estimada em US\$ 350 milhões

A gigante do ramo de proteína animal BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, assinou um memorando de entendimento com o fundo soberano da Arábia Saudita, para criar uma joint venture (parceria) que atuaria na cadeia completa de produção de frangos naquele país.

A BRF irá deter uma participação de 70% na joint venture, enquanto o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita terá os 30% restantes. A empresa bras-

ileira acrescentou que, caso se concretize, a joint venture exigirá um investimento de US\$ 350 milhões.

As ações da BRF chegaram a subir mais de 3% pela manhã, mas encerraram com valorização de 0,71%, a R\$ 22,74. A concorrente Marfrig, por sua vez, foi a maior alta do Ibovespa: 5,18%, a R\$ 22,74. E a Minerva avançou 3%, a R\$ 10,10.

O memorando de entendimento não é vinculativo e visa a criar uma empresa para

produzir e comercializar produtos avícolas frescos, congelados e processados. A BRF não forneceu detalhes adicionais sobre a operação, pois está em período de silêncio antes de uma votação de acionistas, na segunda-feira, para decidir sobre uma oferta de ações subsequente.

MERCADO HALAL

A medida reforça a estratégia da BRF de manter uma participação relevante no chamado mercado halal, onde os

alimentos devem ser preparados de acordo com as exigências da dieta adotada pelos muçulmanos.

O Brasil é o maior fornecedor de carne halal do mundo, vendendo frango e carne bovina a mercados islâmicos de todo o mundo.

Analistas do Itaú BBA consideraram o negócio positivo para a BRF, por ser um acréscimo às operações da BRF no Oriente Médio, defendendo seu "forte posicionamento de marca na região".



Carne. Analistas consideram negócio positivo, e ações da BRF sobem 0,71%.

A Arábia Saudita é o quarto maior cliente de frango do Brasil, tendo importado 353,5 mil toneladas em 2021, segundo dados compilados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que

representa produtores e exportadores. O volume representa queda de 24,4% frente ao ano anterior, pois os sauditas estão tentando reduzir as importações e aumentar a produção local de frango.

Bolsonaro diz que é preciso atender o Rio e o passageiro

Ministro da Infraestrutura afirma que serão feitos ajustes no edital do Santos Dumont e que se busca consenso

MINISTROS DANTAS, GABRIEL, SARGAS E LUCAS MATHIAS
em uma reunião com o ministro

Um dia depois de se reunir com o governador do Rio, Cláudio Castro, o presidente Jair Bolsonaro comentou ontem a concessão do aeroporto Santos Dumont. Lembrando que nasceu em São Paulo, mas se elegeu pelo Rio, afirmou que tem interesse em atender as demandas do estado com relação ao leilão, mas que precisa atender também o usuário.

— Há bom interesse nosso em atender o Rio e atender o usuário, ao qual nós devemos cuidar — disse Bolsonaro.

Após a visita de Cláudio Castro, o governo federal anunciou a criação de um grupo de trabalho que revisará ao longo de um mês o modelo de concessão. Ele será formado por representantes do governo do Rio, do governo federal e por empresários.

NÃO É IMUTÁVEL

Autoridades fluminenses avaliam que o modelo proposto até agora levaria ao esvaziamento do Galeão, o aeroporto Internacional, o que seria prejudicial para a economia do Rio. Isso acontece porque o edital permite a ampliação de voos no Santos Dumont, localizado no



Em busca de equilíbrio. Grupo de trabalho vai discutir ao longo de 30 dias o modelo de leilão do Santos Dumont

Centro da cidade. Com a mudança, a avaliação é que ele atuaria como terminal concorrente.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, admitiu mudar detalhes do edital, sem citar quais. O texto está em análise pelo Tribunal de Contas da União (TCU), mas as conclusões do grupo de trabalho serão enviadas à Corte. — Ao final dessa discussão, nós vamos ficar com um modelo bom, que preserve o terminal Rio, que preserve a capacidade do sistema multi-aeroporos do Rio, que faça com que esses dois aeroportos pos-

sam crescer de forma sustentável. Vamos fazer uma boa discussão. O que a gente pode esperar como resultado é mais investimento para o Estado do Rio e uma configuração harmônica de operação desses dois aeroportos.

PAES ELOGIA NEGOCIAÇÃO

Dos 13 milhões de passageiros que embarcaram em terminais do Rio ano passado, 9 milhões viajaram pelo Santos Dumont. Circularam pelo Galeão 4 milhões de passageiros.

— Grande parte dos que vão para o Rio prefere descer no Santos Dumont pelos mais

variados motivos, então aí é um ponto que complica um pouco — disse Bolsonaro.

Castro afirmou ontem, ao visitar a Rio Innovation Week, que o próprio ministro da Infraestrutura garantiu que o modelo de concessão "não é imutável".

— O que o ministro nos explicou é que mudar o modelo de concessão para o TCU é um procedimento técnico, que pode ser mudado a qualquer hora. Ontem cobramos isso dele. Deixa claro que o que foi para o TCU desagradou ao Rio, que esta proposta não nos atende. Por isso, ele propôs a

criação desse grupo de trabalho. Nada do que o TCU recebeu é imutável e, do jeito que foi, prejudica o Rio de Janeiro.

Acompanhado do senador Flávio Bolsonaro (PL RJ), Castro disse contar com a ajuda dele e de outros políticos fluminenses para alterar a proposta. O senador afirmou que o grupo de trabalho vai buscar um consenso em torno do tema. No mesmo evento, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, disse torcer para que o grupo de trabalho obtenha resultados.

Recebi a notícia da formação desse grupo de trabalho com muita alegria. Foi um movimento importante do Castro, que é aliado político do presidente Bolsonaro. Aliado político, é bom lembrar, não pode ficar só com o ônus, também tem que ter algum benefício. Ele foi lá, dialogou. Espero que isso resulte em mudanças efetivas no edital — disse Paes, acrescentando que conversou com Freitas e com interlocutores de Bolsonaro, sem sucesso. — Nada adiantou. Espero que não empurrem com a barriga e resolvam esta questão.

Castro pediu que o Santos Dumont não seja leiloado em bloco com dois aeroportos de Minas Gerais. Para ele, isso reduziria o valor da outorga.

— Também pedi para que observem essa disputa entre o Rio e Minas por hubs (centros de distribuição de voos). Precisamos de equilíbrio em qualquer hipótese

Uber entra no mercado de fretamento de ônibus

Após de xar entrega de com da, empresa oferece serviço para empresas que querem reduzir risco de contágio dos funcionários

LETÍCIA CARBONHO
leticia.carbonho@brasil.com.br

Após anunciar o fim das entregas de refeições no Brasil, a Uber estreia em um novo segmento do mercado de transportes: o de fretamento de ônibus. Por meio do Uber Shuttle para Empresas, oferece agora deslocamento de funcionários nos trajetos de ida e volta ao trabalho, em veículos que acomodam de dez a 50 pessoas. O primeiro acordo firmado foi com a montadora Toyota, para o transporte de funcionários entre São Paulo e Sorocaba, onde fica uma de suas fábricas.

A operação funciona de forma similar à de carros. Porém, em vez de autônomos parceiros, são as empresas de transporte interessadas na prestação do serviço que se inscrevem na plataforma da Uber.

O tipo de ônibus depende da necessidade de quem contrata o produto, e há tanto a possibilidade de customização de rotas únicas com horários predefinidos quanto a opção do serviço compartilhado entre um grupo de empresas com ne-

cessidades similares. Para ter acesso ao serviço, as companhias precisam estar cadastradas na Uber para Empresas e contratar a ferramenta Shuttle.

No caso da Toyota, há duas linhas exclusivas disponíveis, com trajeto e horário fixos, uma entre São Paulo e Sorocaba, e a outra conectando a região do ABC a Sorocaba. Para otimizar, o colaborador precisa fazer um agendamento, escolhendo o ponto de embarque mais próximo de sua residência. O acompanhamento do trajeto e da projeção de horários pode ser monitorado pelo aplicativo.

MERCADO EM EXPANSÃO

Segundo a montadora, a solução foi necessária com a mudança da sede administrativa de São Bernardo do Campo para Sorocaba, no último trimestre de 2021. "Quando retornamos com as atividades administrativas de forma presencial, adotamos o modelo híbrido, e os dias de locomoção até a planta passaram a ser alternados. Logo, a possibilidade de agendar o dia de utilização do serviço passou a ser



Novo negócio. Ônibus usados pela Uber Shuttle e para o transporte de funcionários de empresas como a Toyota

vantajosa. Além disso, ele oferece mais comodidade aos colaboradores", afirmou a empresa em nota.

A diretora da Uber para Empresas na América Latina, Tatyane Gurdos, também vê um significativo potencial de crescimento no setor de viagens corporativas este ano.

— Esperamos crescimento em 2022 com o que a vimos observado em 2021, quando vimos um grande aumento na venda

de vouchers e gift cards, e no transporte de funcionários no trajeto casa-trabalho.

Fazendo o transporte de funcionários com fretamento de ônibus e microônibus há algumas décadas, a JSL viu, desde o início da pandemia, crescimento dessa modalidade de serviço, com a necessidade de manter o distanciamento entre os passageiros. Para 2022, mantém expectativa positiva.

Com o retorno ao modelo de trabalho presencial e a adoção do sistema híbrido pelas organizações, a sócia da consultoria MB Associados Tereza Fernandez prevê que o fretamento empresarial seja impulsionado.

— Na pandemia, vimos muitas pessoas saindo das capitais, indo para o litoral, regiões serranas, cidades em um raio de cem quilômetros de onde trabalham. Essa turma não vai voltar e vai precisar

usar esse tipo de transporte.

Ela diz que, no caso das empresas, é mais vantajoso financeiramente oferecer o serviço de fretamento, dependendo da quantidade de empregados, do que dar vale-transporte. Tereza afirma que o mercado desse tipo de serviço vem mudando nos últimos anos e não se limita ao transporte de funcionários.

— É um mercado que se freu muito com a pandemia, mas agora tem múltiplas possibilidades, indo do fretamento para excursões até o deslocamento interestadual por meio de empresas como Buser e Clickbus. Com a queda de casos de Covid, a demanda tende a aumentar.

NOVOS SERVIÇOS

A Buser, que tem o fretamento colaborativo como seu principal foco, passou a diversificar o negócio, apostando em outras frentes: o Buser Encomendas, de transporte de cargas, e o Buser Passagens, marketplace de passagens de ônibus em parceria com empresas que atuam em rodoviária.

Segundo a companhia, o objetivo é consolidar esses novos serviços. Porém, a start-up confirma que "tanto o fretamento corporativo quanto o transporte urbano" estão em seu radar. Já a Clickbus ainda não tem uma operação focada em transporte empresarial, nem faz gestão de frota.

Dobram afastamentos por problemas respiratórios e Covid

Doenças são as principais causas de licença do trabalho, constatou start-up

CAPITAL

RENNAN SETTI
rennan.setti@brasil.com.br

Ômicron, ao que tudo indica, já é a maior razão para afastamento profissional no

Brasil atualmente. Dados preliminares compilados pela Closecare apontam que atestados médicos relacionados a problemas respiratórios e Covid-19 encerraram janeiro representando 51% do total. Em dezembro, no pico registrado

até agora, eles eram 39,1%.

A epidemia de gripe, cujos sintomas são semelhantes aos da Covid-19 e que atinge algumas cidades do país, também deve ter contribuído para a escalada de casos.

A Closecare, start-up que faz

gestão de atestados médicos para empresas, estima que os empresários receberam 18 milhões de atestados em janeiro, o dobro do volume de dezembro. O custo desse absenteísmo no mês deve ficar perto de R\$ 12 bilhões.

Com o salto no número de casos, regiões com grande disseminação da doença devem registrar até metade dos profissionais com pelo menos um atestado no mês. Historicamente, um a cada quatro funcionários (25%) entrega ao menos um atestado por mês. Entre os petroleiros, já são

725 casos confirmados e 1.041 suspeitos entre funcionários dos prédios administrativos e de plataformas de produção ao mar, desde 15 de dezembro. Há um mês, eram 18 contaminados e 109 suspeitos.

A Petrobras informa que os novos casos confirmados são

assintomáticos ou com sintomas leves e não há grande impacto nas operações em razão dos afastamentos.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital. No site do GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

EQUINOR BRASIL ENERGIA LTDA.
CNPJ nº 02.583.001/10
AVISO DE LICENÇA

A Equinor Brasil Energia Ltda. torna público que recebeu do IBAMA, a 2ª Renovação da Licença de Operação (LO) nº 902/2019 - 2ª Renovação com validade até 21/12/2026 referente à atividade de perfuração e produção de petróleo e gás natural das Plataformas Fixas Peregrino A, B e C no Campo de Peregrino, Bloco BLM-C-7 na Bacia de Campos, Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 2021. Verônica Razzante Coelho - Vice Presidente Executiva

Mundo

NA WEB

LUTA CONTRA A PROPAGANDA PRO-PATRISMO
Cem milhões de doses anti-Covid no lixo
Países pobres rejeitam doações de Covax porque vacinas estavam perto de expirar

PARA
AQUIRAR
O GLOBO
ONLINE

ALAN FELEN E ADAM GOLDMAN
do New York Times
versão Brasil

Stewart Rhodes, líder e fundador da milícia de extrema direita Oath Keepers, foi preso ontem com outro integrante do grupo e ambos, junto com mais nove pessoas, foram acusados de conspiração sediciosa por organizar um plano abrangente para invadir o Capitólio em 6 de janeiro de 2021 e interromper a certificação da vitória de Joe Biden nas eleições presidenciais nos Estados Unidos. São as acusações mais graves apresentadas contra participantes da invasão do Capitólio. Se forem considerados culpados, poderão ser condenados a até 20 anos de prisão. A prisão de Rhodes foi um grande avanço na extensa investigação do ataque ao Capitólio. O caso marcou a primeira vez em que os promotores apresentaram acusações de sedição.

Rhodes, ex paraquedista do Exército que se formou em Direito em Yale, está sob investigação por seu papel no motim desde meados do ano passado, quando reuniu-se com agentes do FBI para um depoimento no Texas. Ele estava na região do Capitólio em 6 de janeiro de 2021, comunicando-se por celular e um aplicativo de bate-papo com membros de sua equipe — muitos dos quais entraram no prédio. Mas não há evidências de que ele tenha entrado na sede do Congresso. O outro preso é Edward Vaia, de 61 anos.

DELATORES COOPERAM

Os Oath Keepers, juntamente com os Proud Boys, emergiram como os extremistas de direita mais proeminentes envolvidos no ataque ao Capitólio. Os promotores coletaram caixas de provas contra eles, incluindo bate-papos criptografados por celular e gravações de reuniões on-line. Eles acusaram seus integrantes de não apenas forcá-los a entrar no prédio, como também de posicionarem uma “força de reação rápida” armada em um hotel na Virgínia para estar pronta para correr para Washington, se necessário.

Em entrevista ao New York Times ano passado, Rhodes expressou frustração porque vários membros de seu grupo “saíram da missão” ao entrarem no Capitólio em 6 de janeiro, acrescentando rapidamente: “Não houve nenhuma instrução minha ou da liderança para que fizessem isso”.

No entanto, pelo menos quatro Oath Keepers que estavam no Capitólio naquele dia e estão cooperando com o go-

CERCO ÀS MILÍCIAS DE EXTREMA DIREITA

Líder de invasores do Capitólio é preso e acusado de sedição nos EUA



Apoio a Trump. O líder miliciano Stewart Rhodes, ao deixar comício em Minneapolis, para ele, contagem “honesta” de votos só poderia dar vitória ao republicano

verno atestaram, em documentos judiciais, que o grupo pretendia invadir o prédio para obstruir a certificação final do voto do Colégio Eleitoral.

Rhodes também atraiu a atenção da comissão especial da Câmara que investiga o dia 6 de janeiro, que o intimou em novembro. Na época, os investigadores da Câmara registraram, em carta, que Rhodes havia participado de vários eventos destinados a questionar a integridade das eleições presidenciais de 2020.

Segundo o documento, no dia da eleição (7 de novembro de 2020), Rhodes disse que uma contagem “honesta” dos votos só poderia resultar em uma vitória para Trump. Ele também pediu aos membros de seu grupo que estocassem munição e se preparassem para uma “guerra total nas ruas”.

Uma semana antes da eleição, Rhodes disse ao teórico da conspiração Alex Jones que tinha homens perto de

Suprema Corte barra ordem de vacinação de Biden

➤ A Suprema Corte dos EUA bloqueou uma iniciativa, apresentada pelo governo de Joe Biden em novembro, que obrigava a vacinação ou a apresentação de testes regulares contra Covid-19 em empresas com mais de 100 funcionários. A decisão, que levou apoio dos seus juizes conservadores e foi rejeitada pelos três vistos como progressistas, é um golpe contra as ações da Casa Branca para incrementar os índices de imunização no país. Com entrada em vigor em 4 de janeiro, a medida atingia mais de 80 milhões de trabalhadores, com previsão de multas de até US\$ 14 mil (R\$ 78,7 mil) por funcionário.

➤ A norma, apontada pelo governo como um

“padrão temporário de emergência” fazia parte de um plano de ação contra a pandemia. Contudo, para a Suprema Corte, dando razão a uma ação movida pelo governo de Ohio e grupos empresariais, a agência governamental responsável pela segurança no ambiente de trabalho não tem poderes para exigir a vacinação de trabalhadores privados. A Corte rejeitou também um pedido para que fossem mantidas as regras exigindo uso de máscaras e realização de testes.

➤ Em nota, Biden se diz “desapontado com a decisão da Suprema Corte que barra exigências sensatas, baseadas na ciência e na lei, que podem salvar vidas”.

Washington preparados para agir sob o comando de Trump. Na mesma época, dizem os promotores federais, ele reuniu seus companheiros da Oath Keepers, em uma reunião on-line, a apelar a Trump, chamando-o de “presidente devidamente eleito” e acrescentando: “Você pode chamar de insurreição ou pode chamar de guerra ou lutar”.

A luctação continuou, dizem os promotores, quando Rhodes apareceu num comício pró-Trump em Washington, em 12 de dezembro de 2020, e pediu ao então presidente que invocasse a Lei da Insurreição, sugerindo que deixasse de fazê-lo resultaria em uma “guerra muito mais sangrenta”. Rhodes alegou que ele e membros de seu grupo estavam no comício para dar segurança a palestrantes famosos, junto com outra organização paramilitar sombria, a Primeira Emenda Pretoriana.

Em 4 de janeiro, apenas dois

dias antes da tomada do Capitólio, Rhodes postou um artigo no site Oath Keepers pedindo a “todos os patriotas” que “apoiem a luta do presidente Trump para derrotar os inimigos estrangeiros e domésticos que tentam um golpe”.

Com seu típico tapa-olho preto — resultado de um acidente com arma — Rhodes tem sido uma figura representativa da extrema direita quase desde o dia em que anunciou a criação dos Oath Keepers, em 2009, em um comício em Lexington, Massachusetts. No evento, Rhodes apresentou uma plataforma antigovernamental para os atuais e ex-policiais e militares que se juntaram ao grupo. Ele lhes disse que seu plano era que os membros obedecessem a certas ordens de autoridades e, em vez disso, cumprissem seu juramento à Constituição.

Durante os anos em que o presidente Barack Obama esteve no cargo, os Oath Keepers participaram repetidamente de conflitos em espaços públicos, muitas vezes desempenhando o papel de vigantes fortemente armados.

Mas após Trump chegar ao poder, Rhodes e os Oath Keepers se distanciaram de sua visão antigoverno e pareceram adotar o novo espírito do nacionalismo — as suspeitas de que uma conspiração do “Estado profundo” se encaixara em Washington. Assim como outros grupos de extrema direita como os Proud Boys, os Oath Keepers também se opõem — ativamente — às protestos do movimento Black Lives Matter (Vidas Negras Importam), que surgiram após o assassinato de George Floyd pela polícia em Minneapolis.

PRESIDENTE SOFRE DERROTA

Em outra frente, o presidente Joe Biden sofreu uma derrota importante ontem na tentativa de fazer uma reforma eleitoral, para proteger o direito de voto de minorias, ameaçado desde sua eleição, em 2020, por leis aprovadas em estados governados por republicanos. Ele foi ao Senado buscar apoio, mas a democrata Kyrsten Sinema (Arizona) declarou oposição a mudanças na regra que requer 60 votos na Casa para que legislações importantes sigam adiante. Com exatos 50 cadeiras no Senado de 100 membros, e maioria garantida pelo voto de minerva da vice-presidente Kamala Harris, Biden precisa de todos os senadores do partido para garantir a introdução de uma lei federal que estabeleça padrões eleitorais para todo o país. (Com agências internacionais)

Síndrome misteriosa atinge de novo americanos

Ao menos 3 funcionários dos EUA na Suíça e possivelmente um em Paris são afetados por doença há seis anos sem explicação

Os Estados Unidos acreditam que ao menos três funcionários do seu consulado em Genebra, sede de uma série de organizações multilaterais, tenham sido afetados pela misteriosa Síndrome de Havana. Há também um caso suspeito do fenômeno, para o qual o governo americano busca explicações há seis anos, em Paris, noticiou o jornal Wall Street Journal ontem.

A síndrome, cujo leque de sintomas inexplicáveis inclui enxaquecas, tonturas, pressão

na cabeça, perda de memória e outras dificuldades cognitivas, foi notificada pela primeira vez entre diplomatas americanos e canadenses em Cuba, no fim de 2016. Na época, Washington e Havana haviam recém-restabelecido as relações diplomáticas rompidas havia mais de meio século, o que levou a especulações de que se tratava de ataques para sabotar a reaproximação.

Desde então, há por todo o mundo relatos de ao menos 200 diplomatas, funcionários de embaixadas e parentes acometidos pelo que o governo

americano chama de “incógnitas anômalas de saúde”. Há registros em Alemanha, Sérvia e Bogotá. Casos suspeitos são investigados na China.

Alguns pacientes têm sintomas perenes e outros, intermitentes. Algumas das pessoas afetadas relatam terem sentido como se fossem atingidas pelas ondas de uma explosão, raios de energia ou terem ouvido barulhos estranhos. Há registros também de danos cerebrais compatíveis com os de explosões ou acidentes de carro.

— Não sabemos exatamente

o que está acontecendo e não sabemos exatamente quem é o responsável — disse ontem, ao canal MSNBC, o secretário de Estado americano, Antony Blinken. — Estamos fazendo barra extra em todo o governo para compreender o que aconteceu, quem é responsável.

CAUSA DE DOENÇA MISTÉRIA

Ao menos um dos três casos na Suíça, disse o Wall Street Journal, precisou ser removido de avião para os EUA. Os diplomatas em Paris, por sua vez, foram notificados sobre o caso suspeito em um e-mail enviado

pelos chefes da representação diplomática.

A suspeita de Washington é de que o Kremlin esteja por trás dos incidentes, e o diretor da Inteligência americana, William Burns, alertou, no fim de 2021 que haveria consequências se fosse provado o envolvimento russo.

Genebra e Paris, as duas cidades onde os casos mais recentes foram registrados, sediaram reuniões sobre as tensões na fronteira da Ucrânia com a Rússia na última semana. As preocupações com a síndrome, disse Blinken, fo-

ram abordadas durante as conversas entre os representantes diplomáticos.

A falta de evidências concretas ou informantes, contudo, dificulta as investigações. Alguns especialistas sugerem que pode tratar-se de casos psicossomáticos relacionados ao estresse, algo descartado pelas autoridades e pelas vítimas. Há também a hipótese de que os sintomas tenham causas diferentes a depender do lugar.

As teorias mais populares apostam em energia direta ou armas sônicas — ambas podem causar sintomas como os relatados — ou outras explicações médicas. Um estudo da Academia Nacional de Ciências apontou como teoria mais provável um ataque com micro-ondas, mas até agora não foi possível comprová-la.

Diálogo sobre a Ucrânia acaba em impasse e riscos elevados

Rússia exige veto à entrada de Kiev na Otan, mas aliança quer recuo de tropas de Moscou e prepara-se para escalada

ZILIBE BARONI
ilustração: Zilibe Baroni

Nesta semana para discutir a crise de segurança entre a Rússia e a Ucrânia, a "maior seria em décadas" na Europa na visão de diplomatas, o desfecho não se desviou do roteiro dos primeiros dias: impasse, ameaças e uma pequena (e cada vez menor) fresta para resolver a situação de forma diplomática.

O encontro, de natureza restrita no âmbito da Organização para a Segurança e Cooperação da Europa (OSCE), na sede em Viena do órgão, que reúne 57 nações. As outras reuniões ocorreram na segunda-feira, entre representantes dos EUA e da Rússia e anteontem envolvendo russos e a Otan, principal aliada militar do Ocidente.

Sob pressão dos EUA e de governos europeus, a Rússia voltou a apresentar suas linhas centrais de argumentação sobre a Ucrânia e as relações com a Otan: a primeira é a demanda por um veto à entrada de Kiev na aliança, no que é considerada uma "linha vermelha" para Moscou.

Outro ponto é um suposto compromisso de Washington no apagar das luzes da União Soviética, em 1990, da não expansão da Otan para o Leste Europeu: diplomatas americanos encarregados do diálogo com Moscou na época negam que a promessa tenha sido oficializada. Durante as conver-

sas, o vice-chanceler russo, Sergei Ryabkov, disse que a aliança deve "retornar" às fronteiras de 1997, o que, na prática, excluiria as nações da antiga URSS e seus aliados europeus do Pacto de Varsóvia.

As demandas russas, para os EUA e os demais países da Otan, são invioláveis.

— A Rússia é um país que ama a paz. Mas não precisa mais de paz a qualquer custo. A necessidade de obtermos garantias formais de segurança é algo incondicional — declarou o embaixador russo na OSCE, Alexander Lukashevich, acrescentando que as conversas foram uma "hora da verdade", e que um acordo é necessário para evitar "resultados catastróficos".

'PONTO MORTO'

No momento em que Rússia e Otan já se encontravam no ponto mais baixo das relações bilaterais desde o fim da Guerra Fria, o aumento da presença de tropas russas na fronteira com a Ucrânia, no final de 2021, foi visto como um sinal de alerta. Sem acreditar nas palavras de Moscou, que dizia serem "exercícios de rotina", governos ocidentais cobraram explicações, e alertaram que uma invasão teria consequências graves.

Nesse cenário, a Rússia concordou com conversas diretas para reduzir a temperatura na região. Pelo menos nesta primeira etapa, isso não deu certo.



Influência na vizinhança. Milhares russos manifestam a retirada de forças da aliança liderada pelo Kremlin do Cazaquistão. Tropas perto da Ucrânia preocupam Ocidente

— A astúcia e a duplicidade de nossos colegas ocidentais neste tema [negociações sobre a Ucrânia] se manifestam ao máximo. Não ocorre a ninguém no Ocidente que outros países tenham seus próprios interesses de segurança — declarou à RTVI o vice-chanceler Sergei Ryabkov, para quem as negociações estão em "ponto morto".

O diplomata apontou que

As demandas russas, para os EUA e os demais países da Otan, são invioláveis

os EUA e a Otan só querem discutir "temas secundários" e que, por isso, não vê necessidade de novos encontros nos próximos dias — um dos "temas" seria um novo acordo sobre mísseis nucleares de curto e médio alcance, em substituição ao tratado anterior, de 1987, rasgado pelo então presidente americano, Donald Trump, em 2019. O assunto foi levantado na segunda-feira pela subsecretária de Estado Wendy Sher-

man durante a reunião com Ryabkov, em Genebra, mas sem resposta imediata.

Em comentários que provocaram impactos até no mercado financeiro — o rublo chegou a cair 2% em relação ao dólar — Ryabkov afirmou que conselheiros militares já apresentaram cenários a Vladimir Putin, e que o presidente russo não descarta enviar contingentes para Cuba e Venezuela, nações aliadas na área de influência de Washington.

Enquanto russos fazem suas demandas, os países da Otan, em especial os EUA, ainda mantêm a esperança no diálogo, mas tratam uma eventual escalada militar como a hipótese cada vez mais provável.

— Os tambores da guerra estão tocando alto, e a retórica se tornou mais estridente — declarou o embaixador americano na OSCE, Michael Carpenter. — Ao mesmo tempo em que nos preparamos para um diálogo sobre como reforçar a segurança para benefício de todos, precisamos rejeitar chantagens e jamais permitir que agressões e ameaças sejam recompensadas.

Com tons mais dramáticos, o chanceler polonês Zbigniew Rau, disse que "o risco de uma guerra na área da OSCE é a maior nos últimos 30 últimos anos".

Dentro do cenário mais pessimista — a invasão russa ao Leste ucraniano com a anexação de partes do território — os integrantes da Otan discutem como reagir. Embora as portas para o diálogo estejam abertas, com ressaltos no início da semana a subsecretária Sherman, algumas ações de retaliação — já estão sobre a mesa. A principal delas é uma "preferência" dos EUA nas últimas décadas: sanções.

SANÇÕES EM PREPARO

Na quarta-feira, senadores democratas anunciaram, com o apoio da Casa Branca, o que pode ser o mais duro pacote de sanções contra a Rússia. As ações incluem o corte do acesso dos bancos locais ao sistema Swift, responsável por transações internacionais, o fornecimento de armas a insurgentes ucranianos contra uma eventual ocupação russa, e medidas diretas contra Putin, até agora "poupado" em sanções anteriores.

O gasoduto Nord Stream 2, que liga os campos de produção russos à Alemanha através do Mar Báltico, também sofreria punições — o projeto, de US\$ 11 bilhões mas ainda não operacional, é considerado pela Rússia crucial para aumentar a oferta de gás à Europa, mas os EUA o apontam como um risco à segurança energética do continente.

"A legislação deixa absolutamente claro que o Senado dos EUA não ficará parado enquanto o Kremlin ameaça uma nova invasão da Ucrânia", afirmou, em comunicado, o senador democrata Robert Menendez.

A resposta russa não tardou. O secretário de Imprensa do Kremlin, Dmitry Peskov, comparou as medidas a um "corte de relações e punição retaliar, enquanto o chanceler, Sergei Lavrov, usou uma nítida diplomática analógica:

— O risco que isso [projeto de sanções] seja uma espécie de colapso nervoso. Na sua afirmação eterna da própria grandeza, as pessoas chegaram a um quadro psicológico muito difícil de explicar — disse, em entrevista ao Canal Um

Príncipe Andrew perde honrarias militares e título de 'Alteza Real'

Juiz dos EUA rejeitou arquivar processo que acusa filho de Elizabeth II de agressão sexual

IMAGENS

O príncipe Andrew, terceiro dos quatro filhos da rainha Elizabeth II, do Reino Unido, perdeu seus títulos militares e não será mais chamado de "Alteza Real", afirmou ontem o Palácio de Buckingham. O anúncio veio um dia após a Justiça dos EUA recusar um pedido para arquivar um processo em que ele é acusado de agredir sexualmente uma mulher que, na época, tinha 17 anos.

Em nota, a Coroa disse que "com o aval e endosso da rainha, as filiações militares e associações reais do duque de York serão devolvidas", usando o título oficial do príncipe de 61 anos. O comunicado afirma, ainda, que ele continuará afastado dos compromissos públicos, como ocorre desde 2019, e responderá à ação nos EUA como um civil.

Ele também não usará mais o título "Sua Alteza Real" e suas antigas atribuições serão distribuídas entre outros inte-

grantes da família real. A mesma medida foi tomada com o príncipe Harry e sua mulher, Meghan Markle, quando decidiram deixar as funções oficiais e se mudaram para os EUA.

Na quarta, o juiz distrital de Manhattan, Lewis Kaplan, rejeitou a petição dos advogados do príncipe para que fosse arquivada a ação civil movida pela advogada americana Virginia Giuffrè. Ela abriu o processo contra Andrew em agosto do ano passado, acusando-o de forçá-la a fazer sexo em 2001 quando era menor de idade.

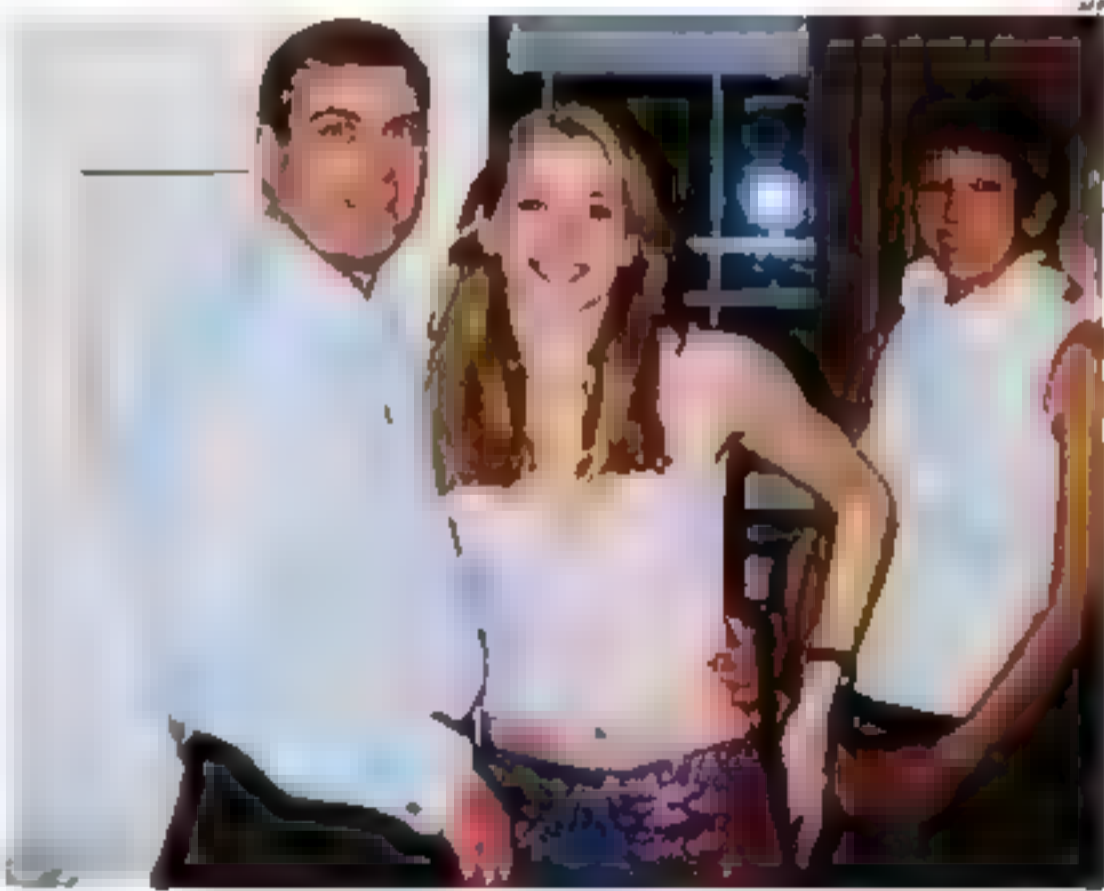
BILIONÁRIO SE SUCIDOU

Os encontros entre os dois também são intermediados pelo financista Jeffrey Epstein, acusado de exploração sexual de menores, e pela socialite britânica Ghislaine Maxwell, sua ex-companheira e sócia. Epstein morreu na cadeia em 2019, e Maxwell foi, no fim de 2021, considerada culpada por tráfico sexual e abuso de menores.

De acordo com Kaplan, é prematuro considerar a ofensiva do príncipe para pôr em dúvida as alegações de Giuffrè de que ele a agrediu e intencionalmente e lhe causou sofrimento emocional. Andrew, que nega as acusações, terá a oportunidade de provar sua alegação em um julgamento, disse o juiz.

O magistrado considerou também ser cedo demais para decidir se Giuffrè e Epstein, acusado de aliciar a então menor para sua rede de exploração sexual, pretendiam evitar que pessoas que usavam essa rede, como Andrew, fossem alvo de processo sob um acordo assinado em 2009. No pacto, Giuffrè concordou em "não processar outros potenciais réus" — algo que os advogados de Andrew apontavam como justificativa para o arquivamento da ação.

O documento de 12 páginas, firmado na Flórida, também mostra que Giuffrè receberia US\$ 500 mil pelo acordo. Um



Intimidade real. Tirada em data e local desconhecidos, Virginia Giuffrè abraçada ao príncipe Andrew e de Ghislaine Maxwell

parágrafo estabelece que ela "libera, absolve e exonera em definitivo as referidas partes e quaisquer outra pessoa ou entidade que possa ser incluída como potencial acusado (outros possíveis réus) de todos e cada um dos atos e atuações".

A decisão do juiz Kaplan abre caminho para que o processo seja levado a julgamento ainda em 2022. A expectativa é de que os procedimentos comecem no segundo semestre.

Epstein, um renomado investidor, era gestor de fundos bilionários, amigo de incontáveis celebridades, incluindo os

ex-presidentes Donald Trump e Bill Clinton. Ele foi condenado em 2008 por pagar mulheres jovens para que lhe fizessem massagens sexuais em sua mansão na Flórida, mas permaneceu apenas 13 meses na prisão após fechar um acordo com o procurador do estado.

Ele se matou em uma cela de prisão em Manhattan em 2019, aos 66 anos, enquanto aguardava julgamento por novas acusações de abuso sexual.

Andrew, por sua vez, foi visto poucas vezes em público desde que se viu obrigado a deixar a primeira linha da rea-

leza britânica ao não conseguir se desvincular do caso Epstein. Em uma de suas poucas aparições nos últimos anos, deu uma desastrosa entrevista para a emissora BBC em que disse nunca ter visto o amigo financista agir inadequadamente.

Foi após o programa ter ao ar que ele abriu mão de suas funções oficiais. Contudo, ainda assim, com seus títulos militares, algo que desatou insatisfação em parte das Forças Armadas do Reino Unido diante da natureza das acusações.

Brasil enfrentará 'teste para democracia', diz ONG

Relatório anual da Human Rights Watch aponta que América Latina terá pela frente em 2022 'alguns dos mais graves desafios em direitos humanos em décadas'; organização alerta contra 'ameaças de Bolsonaro' às eleições de outubro

LEONARDO MACHADO

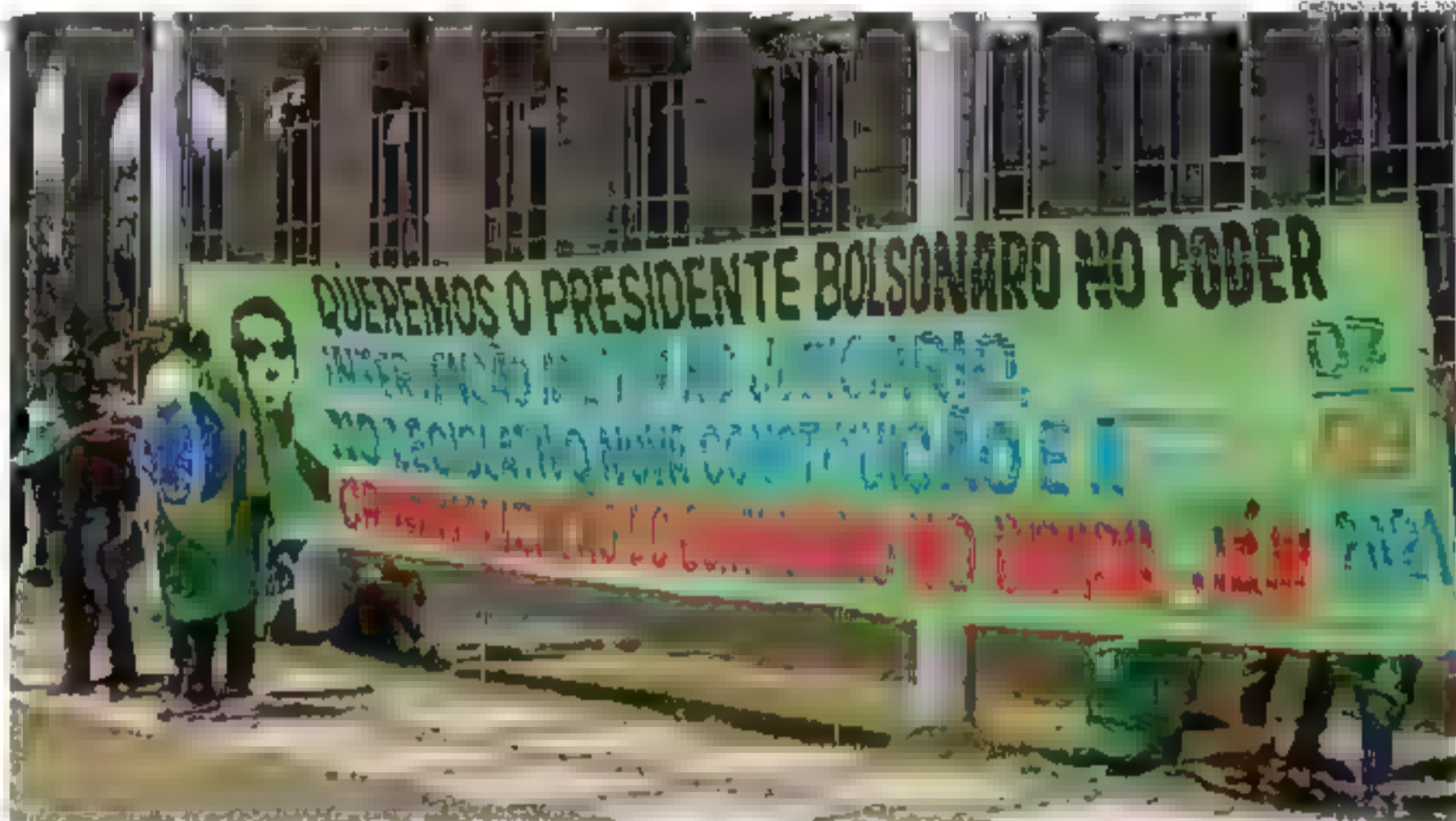
Com ataques à independência do Judiciário, à imprensa livre, à sociedade civil e o sufocamento da oposição em diversos países da América Latina, além do aumento de emergências humanitárias, a região enfrenta "alguns dos mais graves desafios de direitos humanos em décadas", disse a organização internacional Human Rights Watch (HRW) ao lançar o seu relatório mundial de 2022 ontem. Para a ONG, o Brasil terá a força de sua democracia testada nas eleições deste ano.

"As eleições presidenciais e parlamentares testarão a força da democracia brasileira diante das ameaças do presidente Bolsonaro, um fervoroso defensor da brutal ditadura militar brasileira", afirma o relatório.

CONTRA O ESTADO DE DIREITO

A HRW pontua os desafios em diversas nações latino-americanas. Cuba prende a latitante e prisioneiros criminais "abusivos" em resposta a protestos; majoritarmente pacíficos, contra o governo e a crise socioeconômica na ilha. No México, o presidente Andrés Manuel López Obrador atacou defensores dos direitos humanos e jornalistas, tentando cooptar o sistema de Justiça para perseguir oponentes.

Na Nicarágua, as eleições não tiveram "as reformas garantidas democráticas" contra prisão e processos contra opositores, como em El Salvador. E, no Brasil, a Suprema Corte lutará lesões e substituições por aliados do presidente Jair Bolsonaro, que mais tarde danará o



"Defensor da ditadura". Com milhares de apoiadores de Bolsonaro pedindo por mais em Brasília, para a ONG, instituições devem ficar a frente da contrapressão



"O retrocesso alarmante das liberdades fundamentais na América Latina nos obriga hoje a defender espaços democráticos que acreditávamos [estarem] consolidados"

Tamara Taraciuk Broner, diretora interina da Human Rights Watch para as Américas

ava para o chefe de Estado se candidatar a reeleição, apesar da proibição constitucional.

— O retrocesso alarmante das liberdades fundamentais na América Latina nos obriga hoje a defender espaços democráticos que acreditávamos [estarem] consolidados

— afirmou Tamara Taraciuk Broner, diretora interina da HRW para as Américas.

O presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, assim como Bukele e Obrador, faz parte de grupo de líderes eleitos que tentam "repetidamente enfraquecer o Estado de direito", segundo a ONG. Bolsonaro disse noutras informações falsas sobre vacinas anti-Covid-19, com investigações em andamento, bloqueio de jornais e outras organizações em redes sociais, além de promover políticas "contrárias aos direitos humanos" de povos indígenas, mulheres e pessoas com deficiência. Bolsonaro chegou a afirmar que poderia cancelar as eleições de 2022, destacou a HRW, ao tentar intimidar o Supremo Tribunal Federal (STF) com ameaças e acusações infundadas de fraude eleitoral.

Com a proximidade das eleições presidenciais de outo-

bro, o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, o Ministério Público Federal, o Congresso e outras instituições democráticas devem permanecer vigilantes e resistir a qualquer tentativa do presidente Bolsonaro de negar a si mesmo o direito de gerir suas lideranças — enfatizou a diretora da HRW no Brasil, Maria Laura Camarini.

Elas destacam a falta de 15 temas abordados pela organização no capítulo sobre o Brasil: a violência policial e o meio ambiente, citando o avanço do desmatamento na Amazônia — que chegou ao nível mais alto desde 2006 — além dos ataques a territórios indígenas, e o recorte de pessoas mortas pela polícia em 2020, segundo levantamento mais recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

— É emergencial que todos os Estados implemen-

tem um plano para de fato reduzir a letalidade policial, para que esses números não se repitam nos próximos anos — afirmou ela.

No caso da Venezuela, a organização destacou investigação pesada ao Tribunal Penal Internacional por supostas violações de leis humanitárias cometidas por autoridades do governo de Nicolás Maduro e apontou alguns fatos que comprometem a imparcialidade e a transparência das eleições regionais. A HRW ainda abordou a violência de grupos armados e a repressão a protestos na Colômbia e a deterioração da crise no Haiti após o assassinato do presidente Jovenel Moïse.

Por outro lado, a organização apontou "alguns avanços limitados, mas promissores" na região: a legalização do aborto na Argentina e em estados do México, a aprovação do

casamento entre pessoas do mesmo sexo no Chile e a Argentina como primeiro país na América Latina a reconhecer identidades não binárias de gênero em documentos de identidade oficiais. No Brasil, a HRW destacou a atuação do STF, que impediu "algumas das políticas mais prejudiciais do presidente Bolsonaro e defendeu os direitos humanos".

O diretor executivo da HRW, Kenneth Roth, argumenta logo no primeiro capítulo do relatório de 752 páginas que os autocratas enfrentaram forte resistência em 2021. Porém, ele afirma que a democracia só irá prosperar se suas lideranças trabalharem no sentido de resolver os grandes problemas globais, como as mudanças climáticas e as mazelas sociais.

— Em um país como o Brasil, um grande número de pessoas tem saído às ruas, mesmo correndo o risco de serem presas ou mortas, o que mostra que o apelo da democracia ainda continua forte — disse Roth.

CUMPRIR PROMESSAS

Ele ressaltou, porém, que líderes democráticos na região devem apontar as deficiências dos autocratas, mas devem garantir que a democracia cumpra suas promessas.

O diretor executivo da HRW deu destaque a um movimento "importante e crescente que deve preocupar alguns autocratas". Demandando para trás suas diferenças, diferentes forças políticas vêm tentando aliar-se com um único objetivo: "conseguir que políticos corruptos ou líderes repressivos sejam retirados do poder", como aconteceu na República Tcheca e em Israel, e como está ocorrendo na Hungria e na Turquia.

Direitos humanos são violados em Cuba e Colômbia

Segundo ONU, ao menos 78 ativistas colombianos foram mortos em 2021, 158 manifestantes cubanos são acusados de sedição, diz ONG

ANASTAS KAMBOURIS

Ao menos 158 manifestantes foram acusados de sedição após os protestos de maio do ano passado em Cuba, acusações que podem levar a prisão de até 30 anos de prisão, disse a ONU, de direitos humanos. Já na Colômbia, informou ontem o Alto Comissariado de Direitos Hum-

anos da ONU, 78 ativistas foram mortos em 2021, em outro desafio aos direitos humanos no continente.

Nesta semana, 57 dos acusados cubanos foram a julgamento nas províncias de Havana, Holguem e Santa Clara, disse a ONU. Se forem condenados, ficarão sujeitos a até 30 anos atrás das grades no país onde a dissidência é vetada.

De acordo com a ONG crítica ao regime cubano, os protestos do ano passado deixaram 1.355 detidos, dos quais 719 ainda estão presos. Além de sedição, eles enfrentam processos sob acusações como desacato, desordem pública, perturbação ao tráfego e agressão.

Na semana passada, 13 manifestantes julgados em meados de novembro receberam

penas que variam de quatro anos de liberdade supervisionada limitada até 12 anos de prisão. As ameaças da ONG são críticas de serem comprovadas porque as autoridades não forneceram dados oficiais. Culpam Washington, contudo, por financiar e instigar os atos.

Na Colômbia, por sua vez, a violência contra defensores de

direitos humanos, ambientalistas e ativistas comunitários — conhecidos coletivamente como líderes sociais — provocou críticas internas e internacionais ao governo de conservador Iván Duque, em meio a exigências de que ele faça mais para impedir a violência e os assassinatos.

Bogotá atribui os crimes ao Exército de Libertação Nacio-

nal (ELN), última guerrilha ativa no país, a ex-rebelde das Farc, que assinou o acordo de paz de 2016 e a grupos criminosos, alguns formados por ex-paramilitares, que buscam o controle das redes de tráfico de drogas e de áreas de mineração legal no país.

O Alto Comissariado das Nações Unidas disse que recebeu 202 denúncias de violações de direitos humanos assassinados na Colômbia em 2021. Além dos 78 casos mortais, foram confirmados 49 casos ainda estão sendo verificados e em 85 não foi possível chegar a conclusões.

Alemanha condena ex-militar sírio por crimes contra a Humanidade

Sentença histórica é a primeira contra antigo membro do regime de Assad

ANDREAS SCHUBERT

Um tribunal da Alemanha considerou um ex-coronel sírio culpado de crimes contra a Humanidade e o sentenciou à prisão perpétua. O ex-oficial, Anwar Raslan, de 58 anos, era acusado de supervisionar um centro de detenção onde, segundo os promotores, pelo menos quatro mil pessoas foram torturadas e quase 60 foram mortas.

Ele é a autoridade síria de mais alto escalão a ser punida por abusos cometidos pelo regime de Bashar al-Assad durante mais de uma década de guerra civil. Raslan, que fugiu da Síria em 2012 e nega as acusações, poderá pedir liberdade condicional após 15 anos na prisão.

O veredicto representa um momento decisivo para uma rede internacional de advogados, ativistas de direitos

humanos e sobreviventes da guerra síria que lutam há anos para levar à justiça autoridades que tiveram participação em violência e abusos.

An longo de quase 11 anos de guerra civil, o governo sírio bombardeou bairros residenciais, usou gás venenoso contra civis e torturou pessoas detidas em prisões estatais. Até agora, no entanto, nenhum funcionário de alto nível tinha sido responsabilizado por es-



Prisão perpétua. Anwar Raslan na corte em Koblenz após receber a sentença

ses crimes, que são descritas por advogados de direitos humanos como crimes de guerra.

O argumento na Alemanha se baseia no princípio da jurisdição universal em casos de

crimes de guerra e contra a Humanidade, que são considerados imprescritíveis pelo direito internacional. É o mesmo princípio que levou a prisão do ex-ditador chileno Au-

gusto Pinochet em Londres em 1998, acusado por um juiz espanhol de crimes na Operação Condor, coordenada pelos regimes militares sul-americanos contra seus opositores.

A sentença de culpa de Raslan, segundo esses ativistas, torna mais provável que tribunais europeus possam levar adiante casos semelhantes.

— Esta é a primeira vez em que membros do regime de Assad são julgados por um tribunal criminal comum — disse Stefan Bock, diretor do Centro Internacional de Pesquisa e Documentação para Julgamentos de Crimes de Guerra da Universidade de Marburg, na Alemanha. — Isso envia uma mensagem clara ao mundo de que certos crimes não ficarão impunes.



ÔMICRON, O DIVISOR DE ÁGUAS

Seria a cepa o capítulo final da pandemia?

CONSTANÇA TATCHEI
com a colaboração de Roberto de Almeida

A explosão de casos provocados pela Ômicron não vem sendo acompanhada por um expressivo aumento no número de mortes. Esse fenômeno, novo na trajetória da Covid-19 até agora, abriu uma discussão entre especialistas: seria a nova variante o início do fim da pandemia? Para médicos e pesquisadores ouvidos pelo GLOBO, a possibilidade de a cepa pavimentar o caminho para uma convivência menos destrutiva com o Sars-CoV-2 é real. Mas não é garantida.

—O sentido da vida é passar os genes para frente. Com o vírus não é diferente. Um vírus que mata demais alerta os hospedeiros e começa a ter um insucesso evolutivo. A vantagem evolutiva é daquele que se transmite muito, causando o máximo de doença possível. Matar então, nem pensar. Então, a tendência é que um vírus em decadência ele vá um resfriado — explica o virologista Fernando Spilki, coordenador da Rede Corona-ômica, que sequencia e analisa o genoma do coronavírus em todo o Brasil.

No entanto, Spilki pede cautela com essa hipótese.

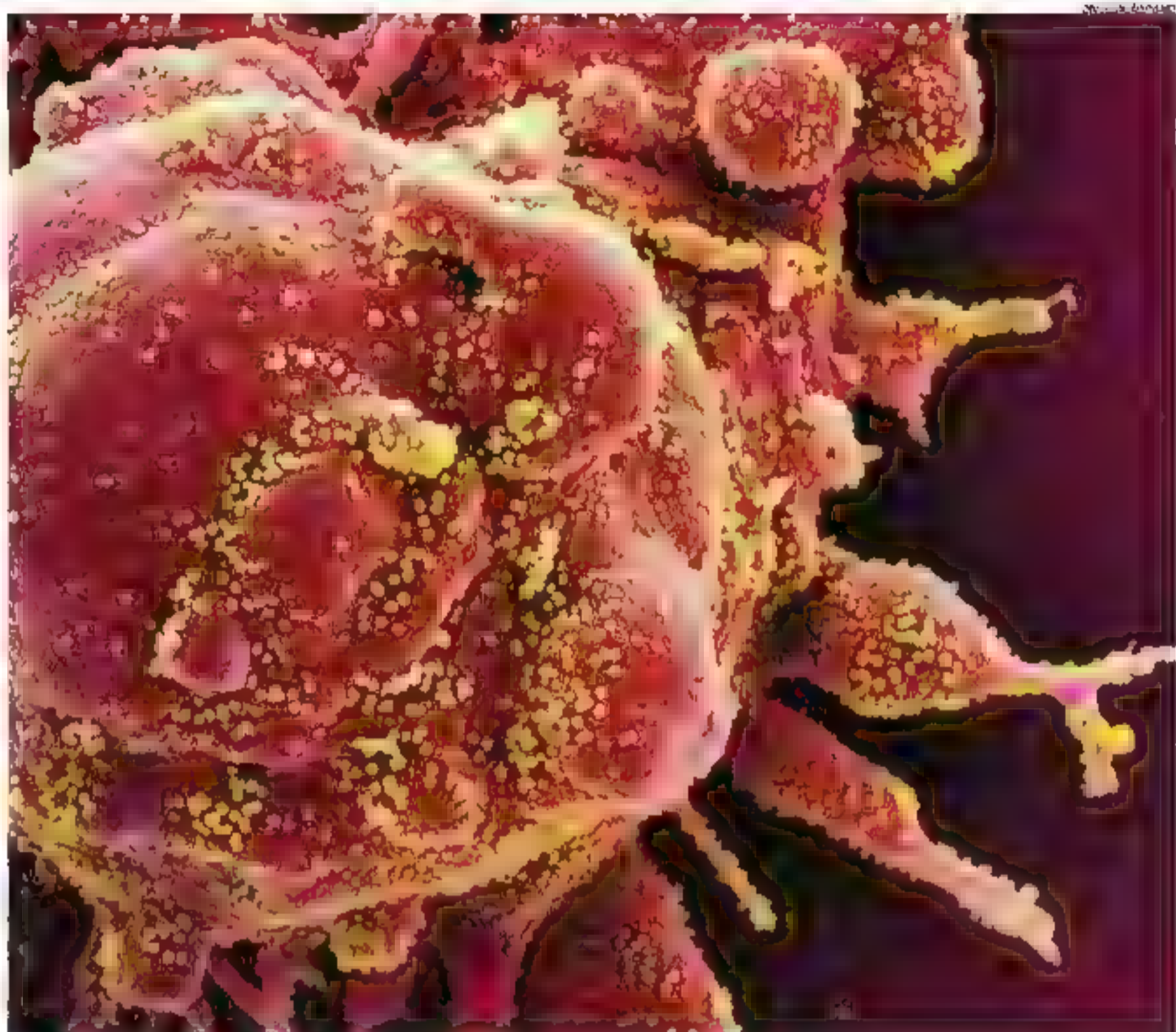
— Não vamos voltar a 2020, mas novas variantes vão acontecer, não se para a evolução, e, na perspectiva mais otimista, essa mutação

viria mais atenuada. Mas é biologia, não uma ciência exata, por isso o ideal é tentar mitigar esse processo por meio da vacinação. Talvez estejamos em um caminho de atenuação. Não dá para dizer que nenhuma variante vai ser mais grave. A pandemia começou a acabar quando a vacinação engrenhou, mas a vitória não é porque ele ficou atenuado.

De acordo com o virologista, para que, de fato, esse caminho em direção ao fim da pandemia se concretize, é necessário que as vacinas sejam atualizadas. Seria muito difícil, a curto prazo, conseguir imunizantes que bloqueiem totalmente a infecção, mas ele defende o desenvolvimento de imunizantes mais próximos das mutações que vêm sendo observadas, com o intuito de bloquear a multiplicação do vírus na pessoa, fazendo com que transmita menos.

PROTEÇÃO NATURAL

Outro aspecto em discussão é o efeito de tanta gente infectada, reforçando a imunização natural, na pandemia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que, nas próximas semanas, metade da população europeia deve ser infectada pela Ômicron. Para Ludhmila Hajjar, pesquisadora e professora de cardiologia do Hospital das Clínicas, em São Paulo, e médica da Rede D'Or, a conjugação de fatores



“Temos a junção de dois fatores: uma variante altamente prevalente infectando muita gente imunizada. Isso faz com que um número alto de pessoas se infecte com a forma branda, o que é bom para a imunização.”

Ludhmila Hajjar,
cardiologista

“Não vamos voltar a 2020, mas novas variantes vão acontecer.”

Fernando Spilki,
virologista

é protetora e corrobora a ideia de que a pandemia possa terminar para o fim.

— Temos pela primeira vez a união de dois fatores: uma variante altamente prevalente infectando muita gente imunizada. Isso faz com que um número alto de pessoas se infecte com a forma branda da doença, o que é bom para a imunização. Não podemos, no entanto, baixar a guarda com a vacinação.

A pneumologista, professora e pesquisadora da Fiocruz, Margareth Dalcolmo escreveu a coluna “Seria a Ômicron o começo do fim da pandemia?” na edição de 4 de janeiro do GLOBO. Na ocasião, a médica disse que “pelo registro histórico, sabemos que ‘uma epidemia pode durar em média dois anos’, nos reportando à memória de outras ao longo dos séculos”. Ela continua.

“Mas será mesmo a Ômicron tão mais contagiosa do que a Delta, mais patogênica? Ou esse padrão genético tão diferente significaria o esgotamento da pandemia e o começo do fim? Sim, essa

hipótese guardaria uma boa plausibilidade biológica, com a prudente distância desta de uma verdade absoluta. Tudo até o momento nos demonstra que as vacinas dão conta, pelo menos, de atenuar a severidade dos casos, visto que não se observa aumento substancial de hospitalizações graves. E, assim, o Sars-CoV-2 vai desenhando sua endemicidade.”

NOVAS VARIANTES

O surgimento de novas variantes ainda é o maior empecilho para que, realmente, seja possível ver o fim do túnel. O geneticista e diretor do Laboratório Genética, de Curitiba, Salmo Raskin, explica que elas certamente surgirão. A questão é como serão.

— A Ômicron está infectando quem está vacinado, mas eles praticamente não têm doença grave. Mas e a próxima variante? Será que o coronavírus não vai evoluir para ser tão infectante quanto a Ômicron e tão letal quanto a Delta? Não há evidências para cravar que essa variante é o fim da pandemia,

Raskin reforça a importância da vigilância epidemiológica e molecular fundamental para acompanhar a evolução do Sars-CoV-2. Do começo da pandemia para cá, esse tipo de serviço também avançou no Brasil. Porém, o país segue com a falta de transparência.

Para o infectologista, professor de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Julio Ciroda, o cenário é otimista, mas ele explica o que pode acontecer caso uma nova variante escape a proteção clínica das vacinas.

— Se a vacina parar de funcionar para hospitalização e óbito vai ser necessário adaptação nos imunizantes, o que leva tempo, e a onda epidêmica seria bastante importante. Se isso acontecer, não saímos do período pandêmico, entramos em ondas de variantes — pondera. — Não é o que tem se mostrado por enquanto. O cenário é otimista, mas é impossível prever o futuro com exatidão.

Mutações. Célula infectada com partículas do coronavírus (em amarelo). Tendência do vírus é se tornar mais transmissível e menos letal.

UTIs Covid têm alerta de ocupação em oito estados

Fiocruz pede atenção, mas diz que situação é ‘incomparável’ a outras altas

O Observatório Covid-19 Fiocruz divulgou ontem uma nota técnica que traz um alerta para o aumento na ocupação de leitos de UTI Covid-19 para adultos. Nesta semana, um terço dos estados e dez capitais encontram-se nas zonas de alerta intermediário e crítico.

Segundo a análise, o estado de Pernambuco (com 82% de ocupação dos leitos disponíveis) está na zona de alerta crítico; e Pará (71%), Tocantins (61%), Piauí (66%), Ceará (68%), Bahia (63%), Espírito Santo (71%), Goiás (67%) e o Distrito Federal (74%) na zona de alerta intermediário.

Entre as capitais, Fortaleza (88%), Recife (80%), Belo Horizonte (84%) e Goiânia (94%) figuram na zona de alerta crítico; enquanto Porto Velho (76%), Macapá (60%), Maceió (68%), Salvador (68%) Vitória (77%) e Brasília (74%) estão na zona de alerta intermediário.

A nota técnica ressalta ainda que o grande volume de casos a esta demandando de gestores atenção e o acionamento de planos de contingência locais.

Apesar do alerta sobre a ampla e rápida proliferação da variante Ômicron no Brasil e a maior ocupação de leitos, os pesquisadores des-

tacam que “menções a um possível colapso no sistema de saúde, neste momento, são incomparáveis com o que foi vivenciado em 2021”. Segundo eles, o número de internações em UTI hoje ainda é “muito menor” do que o visto em 2 de agosto, por exemplo, quando “já no quadro de arrefecimento da pandemia, leitos começavam a ser retirados”.

“Sem minimizar preocupações com o novo momento da pandemia, consideramos fundamental ratificar a ideia de que temos um outro cenário com a vacinação e as próprias características das manifestações da Covid-19



Estado de atenção. Atendimento no Pará, onde a ocupação das UTIs está em 71%, na zona de alerta intermediário

pela Ômicron. Por outro lado, não podemos deixar de considerar o fato de a ocupação de leitos de UTI hoje também refletir o uso de serviços complexos requeridos por casos da variante Delta e casos de influenza”, ressaltam os pesquisadores.

Eles destacam ainda que tão importante quanto estar atento à necessidade de reabertura de leitos, é reorganizar a rede de serviços de saúde no sentido de dar conta dos desfalques de profissionais afastados por contrair a infecção, cenário que a preocupa entida-

des médicas, além de garantir a atuação eficiente da atenção primária em saúde no atendimento a pacientes, empregando, por exemplo, teleatendimento e prosseguir na vacinação da população.

Covid infantil: pediatra cria manual de cuidados

Com a vacinação do grupo de 5 a 11 anos prestes a começar no Brasil, Daniel Becker ensina como prevenir, identificar e tratar a doença nessa faixa etária; mais de 300 crianças morreram durante a pandemia

EVILAN AZEVEDO
ilustrações: J. G. G. G.

Com a vacinação infantil dando os primeiros passos no Brasil, pais e responsáveis de crianças de 5 a 11 anos estão cheios de dúvidas sobre como lidar com a infecção por coronavírus. Como protegê-los? Há sintomas específicos entre eles? Qual o tratamento a ser seguido? Daniel Becker, pediatra, otorrinolaringologista e membro do Comitê de Enfrentamento à Covid da Prefeitura do Rio, decidiu escrever uma carta aberta aos pais e responsáveis de seus pequenos pacientes que auxiliavam seus contatos com dúvidas acerca do atual cenário de saúde no país.

Em sua mensagem, o médico tenta acalmar pais e responsáveis, passando orientações práticas e reforçando seu apoio à vacinação infantil contra a Covid-19. O pediatra destaca que dificilmente uma criança vai ter um quadro grave

ao se infectar pela doença. No entanto, a necessidade de internação pode acontecer e, por isso, os pais e responsáveis devem ficar atentos ao estado de saúde da criança. Dados contabilizados pelos Cartórios de Registro Civil brasileiros mostram que, entre março de 2020 e janeiro deste ano, foram notificados 324 óbitos na faixa de 5 a 11 anos causados pela Covid-19. Dentre as mortes, 65 ocorreram em menores de apenas 5 anos de idade.

No texto, Becker também chama atenção para os grupos que fazem campanha contra a vacinação das crianças, classificando-os como "ferozes", e se diz impressionado com o número de mentiras espalhadas por eles.

— A imensa maioria dos pais quer vacinar as crianças — afirma o médico. — Alguns estão com medo de mandar seus filhos de volta para a escola sem que eles tenham sido imunizados.



QUAIS SÃO OS PRIMEIROS SINTOMAS

Para qualquer pessoa — criança ou adulto — com quadro febril, gripal (coriza, tosse, espirros, nariz entupido, incluindo dor de garganta e cefaleia), ou gastrointestinal (vômitos, diarreia) é preciso se isolar em casa e fazer um teste para saber se é Covid-19. Pode ser exame do tipo PCR ou de antígeno, à no segundo ou terceiro dia de sintomas.

Se um adulto sintomático testar positivo e houver crianças com sintomas em casa, elas podem ser consideradas positivas por suposição. Nesse caso, a família toda deve se manter em isolamento para evitar a disseminação do vírus.



O QUE FAZER QUANDO OS SINTOMAS APARECEREM

O critério principal segue sendo avaliar o estado geral da criança: se está comendo, brincando, sorrindo quando não apresenta febre. Nestes casos, os pais podem seguir tratando em casa os sintomas, sempre observando a evolução da doença na criança.

Nessa faixa etária, os quadros gripais devem ser de leve a moderados. No entanto, eles costumam melhorar com 3 a 5 dias de acompanhamento. Dificilmente alguma criança fará um caso mais grave. Crianças de menos de um ano merecem observação mais atenta.



COMO TRATAR OS SINTOMAS EM CASA

O tratamento deve ser feito com muito soro nasal em spray, lavagem nasal com soro marinho se a secreção ficar mais espessa ou o nariz estiver entupido. Deve-se oferecer frutas. A criança deve comer o que conseguir. Evitar biscoitos e outros ultraprocessados. É importante oferecer água com frequência. Hidratação é muito importante, e a criança não costuma pedir. Uma colher de chá de mel três vezes por dia para os maiores de um ano e meio ajuda a acalmar a tosse. Tratar febre só acima de 38,5°C. Usar paracetamol (0,8 gotas por kg) ou dipirona (0,6 a 0,8 gotas por kg). Banho morno ajuda a abate a febre e se sentir melhor. Nunca gelado.



QUANDO É O MOMENTO DE IR PARA O HOSPITAL

Se a febre persistir até quatro ou cinco dias de sintomas e o estado geral for ruim, se houver piora progressiva ou alterações respiratórias (criança ofegante, com a respiração encurtada sem ter feito nenhum esforço físico), ou qualquer sinal mais alarmante, a criança deve ser examinada por um médico. É o momento de entrar em contato com o pediatra do seu filho ou levá-lo a uma emergência.

Lá, a criança será avaliada e o profissional de saúde dará orientações específicas sobre o que fazer a partir daquele momento.



VACINEM SEUS FILHOS, NÃO CAIAM EM FAKE NEWS

Vacinem seus filhos. Os antivacina estão ferozes e espalhando muitas mentiras, é impressionante. Não existe segurança absoluta em nenhum produto, mas o risco das vacinas é muito menor que o da doença, a ciência é assertiva em demonstrar isso. Portanto, protejam seus filhos.

Para as crianças que tiveram Covid-19 recentemente, a orientação é dar um intervalo de um mês entre o primeiro teste positivo para a doença e a primeira dose da vacina.

Aos pais: cuidem-se, tomem a dose de reforço, usem boas máscaras.

SAIBA COMO SERÁ A VACINAÇÃO DAS CRIANÇAS

GIULIA VIDALE
gvidale@bolshoipt.com.br

O primeiro lote de vacinas pediátricas contra a Covid-19 chegou ao Brasil ontem. No total, 1,248 milhão de doses desembarcaram no aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP), e foram encaminhadas para o centro de distribuição e logística do Ministério da Saúde, em Guarulhos (SP).

A previsão é receber 4,3 milhões de doses em janeiro e alcançar 20 milhões no primeiro trimestre. Saiba a seguir o que esperar da vacinação de crianças no Brasil.

Quando começa a imunização das crianças no país?

O Ministério da Saúde ainda não definiu uma data para início da aplicação. Algumas cidades e

estados porém já se adiantaram e divulgaram seus calendários. No Rio de Janeiro, em Niterói (RJ) e em São Paulo, por exemplo, a previsão é começar a imunização na segunda-feira. Teresina (PI) prevê o início da campanha para hoje. Em Manaus, a previsão das primeiras aplicações é a terceira semana do mês.

É preciso apresentar prescrição médica?

Não. O ministério cogitou essa possibilidade, mas voltou atrás após a maioria dos participantes da Consulta Pública organizada pela pasta ter rechaçado a exigência. Especialistas ouvidos pelo GLOBO afirmam que isso é um ponto fundamental para garantir a igualdade no acesso às vacinas, conforme garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A autorização dos pais ou responsáveis é obrigatória?

Não. Não haverá exigência de documento de autorização para a vacinação das crianças.

Quantas doses já foram compradas?

As doses pediátricas fornecidas pela Pfizer ao Brasil fazem parte de um contrato que prevê o fornecimento de 100 milhões de doses de vacinas em 2022. De acordo com o ministro Marcelo Queiroga, cerca de 20 milhões de doses pediátricas estão previstas para chegar ao país até março. A quantidade é suficiente para imunizar quase toda a população de 5 a 11 anos, porém com apenas uma dose. Segundo dados do IBGE, o Brasil tem cerca de 20,5 milhões de crianças nessa faixa etária.

Como será dividido o calendário de aplicações?

Como não há vacina suficiente para imunizar todas as crianças neste primeiro momento, a pasta definiu grupos prioritários. A recomendação é que as doses comecem a ser aplicadas em crianças com deficiência permanente ou comorbidades, indígenas e quilombolas ou que vivam na mesma residência de pessoas com alto risco de complicações. Depois, seguiriam em ordem decrescente de idade. Até o momento, oito estados afirmam que vão seguir as diretrizes da pasta: Amapá, Amazonas, Distrito Federal, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí e Tocantins. Outros locais divulgaram um planejamento diferente. No Rio, a vacinação começará pelas meninas de 11 anos. Em Niterói, será

por meninos e meninas dessa idade que tenham comorbidades. Teresina prevê começar a campanha pelas crianças de 11 anos e seguir em ordem decrescente. No município de São Paulo, a vacinação também será por idade em ordem decrescente. Essa também será a estratégia implementada em Goiás, no Ceará e em Rondônia. O Espírito Santo terá prioridade para comorbidades. Assim como o estado de São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul e Pernambuco. Em Santa Catarina, a vacinação será escalonada por idade, com prioridade para indígenas, quilombolas e crianças com comorbidades.

Qual será o intervalo entre as doses da vacina?

O ministério adotará o intervalo de oito semanas entre as doses

pediátricas. A aprovação do imunizante pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou intervalo de pelo menos 21 dias. Especialistas sustentam que alargar esse tempo aumenta o perfil de segurança, com menos reações adversas.

A vacina é segura para o público infantil?

Sim. Dados de estudos clínicos e de mundo real mostram que a imunização é segura. De acordo com a Pfizer, o perfil de segurança da vacina no teste com crianças é semelhante ao de outras faixas etárias. Os efeitos colaterais mais comuns foram fadiga, dor de cabeça, dores musculares e calafrios. Não houve casos de Covid-19 grave entre os participantes do ensaio nem em países que já iniciaram as aplicações.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Reforço para pessoas de 18 anos ou mais

SÃO PAULO (SP)
Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses

BELO HORIZONTE (BH)
Reforço para pessoas de 54 anos

OUTRAS CIDADES
CURITIBA (PR)

BRASILIA (DF)

PORTO ALEGRE (RS)
Reforço

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

CIÊNCIA



Roberto Levi
Neurocientista, professor emérito
da UFRJ e pesquisador da FAPESP



O cérebro é um mosaico de sexos

Remonta a tempos imemoriais a ideia de que só há dois sexos na espécie humana. Essa ideia surgiu da comparação com os animais e da constatação de que os órgãos sexuais são binários: masculino e feminino. De fato, do ponto de vista anatômico e funcional, são pouco significativas as variações dos pirulitos e pererecas, que ocorrem em apenas 0,2% dos casos. Outra coisa é como cada um os utiliza, e aí tudo muda de figura porque entra em cena o cérebro. Será que existe um cérebro masculino e um cérebro

feminino, a determinar o comportamento sexual das pessoas de modo binário, acompanhando a dualidade dos órgãos genitais?

Essa pergunta é motivo de investigação da neurociência, e resultou em uma concepção nova proposta pela pesquisadora israelense Daphna Joel. Em artigo de revisão recentemente publicado, ela descreve a busca por dimorfismos sexuais em várias regiões do cérebro, como predadores do caráter masculino ou feminino de uma determinada estrutura e sua função. Critica a pressuposição das pesquisas de que haveria um cérebro masculino e um cérebro feminino, baseada na observação de que ocorre diferenciação sexual já no período fetal, fase em que o cromossomo Y masculino promove a secreção de testosterona, que marcaria então definitivamente a pessoa como homem. Sem o cromossomo Y, como é o caso das mulheres, esse caminho na diferenciação sexual tomaria o rumo feminino. Só que não funciona assim, diz Joel. Primeiro porque há outros fatores que modulam a diferenciação sexual do cérebro: outros hormônios ligados ao sexo, bem como genes característicos de uma ou outra direção do desenvolvimento. Além disso, o ambiente psicossocial influencia esse percurso, modulando o desenvolvimento

biológico e gerando uma mistura de características em cada pessoa.

A concepção binária radical foi então modificada para a ideia de um contínuo entre os sexos: uma extensa gama de formas intermediárias entre um polo masculino e outro feminino. Por esse ponto de vista, algumas pessoas seriam extremamente masculinas, outras extremamente femininas, e a maioria ocuparia as várias posições intermediárias. Essa hipótese do contínuo sexual passou a ser

adotada por muitos pesquisadores, mas é também criticada pela pesquisadora israelense, com base em evidências que ela e seus colaboradores colheram usando técnicas de neuroimagem em humanos, e técnicas microscópicas em modelos animais.

Em um dos trabalhos, estudaram 116 regiões nos cérebros de 169 mulheres e 112 homens. Embora para cada região estudada houvesse um certo grau de dimorfismo no volume das áreas e em suas conexões, a taxa de sobreposição e a diversidade eram grandes. Isso sig-

nificava que cada pessoa tinha um perfil próprio. Daí surgiu a concepção das diferenças de sexo "em mosaico". Cada pessoa investigada tinha um padrão diferente na distribuição de características que variam com o sexo. Levando em conta todas as regiões estudadas, não era possível atribuir a cada pessoa o sexo feminino ou o sexo masculino. Cada uma tinha uma composição diferente de características regionais masculinas e femininas. Quer dizer: eu posso ter um padrão masculino em certa região do cérebro que comanda meu modo de caminhar, um padrão intermediário na região que controla meu tom de voz, e um padrão feminino na região que controla minha empatia. Sou um mosaico. Além disso, cada uma dessas regiões se desenvolveu sob influência das condições psicossociais de minha vida.

A diferenciação sexual de homem ou mulher, portanto, não depende só de seus órgãos genitais, mas principalmente de seu cérebro, que determina seu comportamento, sua cognição e suas emoções. E este não é binário, mas um mosaico de milhares de características que se combinam de modo diferente para cada um. Parece estranho, mas de acordo com essa análise que vem se estabelecendo na neurociência, não há homens nem mulheres, há pessoas.



Biscoito? Pizza? Doce? É possível controlar o desejo por guloseimas

Estudos avaliam como lidar com a vontade de comer e constatam que tentar evitar ou fugir não são as melhores opções

TAHAR PABRIM-POPE
do New York Times

Os desejos por comida são uma parte normal da experiência humana. Estudos mostram que mais de 90% das pessoas os têm. (Na verdade, quem são esses unicórnios que nunca tiveram?)

Mas a maneira como lidamos com os desejos pode variar muito. Algumas pessoas comem o que querem e não se preocupam, enquanto outras se sentem controladas pelos desejos e acabam se empanturrando.

Os desejos são causados por uma interação complexa de neurônios no centro de recompensa do cérebro, hormônios do apetite, condicionamento comportamental e fácil acesso a alimentos prazerosos que reforçam o ciclo do desejo.

Acontece que muitas pessoas estão lidando com os desejos da maneira errada, tentando restringir, evitar e se distrair. Porém, cada vez mais, os estudos mostram que a restrição constante e as tentativas de distração podem, na verdade, sair pela culatra.

Agora os cientistas estão estudando novas estratégias para lidar com os desejos com base na ciência do cérebro. Isso inclui aceitar que os desejos por comida são normais e inevitáveis e usar técnicas de atenção plena para reconhecer, se tornar mais consciente e esperar passar em vez de tentar ignorar.

DIETA PIORA

Um dos primeiros estudos a mostrar uma ligação entre restrição alimentar e desejos foi realizado na década de 1940. O pesquisador An-

cel Keys pediu a 36 homens que comiam cerca de 3.500 calorias diárias que reduzissem a ingestão para cerca de 1.600 calorias por dia. A restrição desencadeou uma notável mudança psicológica nos homens, que ficaram preocupados com a comida.

Eles pararam de fazer qualquer coisa, exceto dormir, falar e pensar em comida — disse Traci Mann, que dirige o laboratório de saúde e alimentação da Universidade de Minnesota.

Mas recentemente Mann e seus colegas usaram uma caixa tentadora de chocolates para estudar o efeito da restrição alimentar. A pesquisa incluiu 142 amantes do chocolate, metade dos quais foi orientada a seguir sua dieta regular, e enquanto a outra metade fez uma dieta restrita. Todos receberam uma caixa de chocolates e foram instruídos a não comer os doces até o fim do estudo. Mas para ter certeza de que cada participante foi tentado o suficiente, os participantes tiveram que abrir a caixa diariamente para encontrar lá instruções específicas.

No fim, todos foram convidados a enviar uma foto de sua caixa de chocolate. Os que faziam dieta restritiva furtaram significativamente mais chocolates do que aqueles que não estavam contando as calorias.

—O controle deles sobre a alimentação falhou — disse Mann. Existem muitos estudos que analisam a forma de pensar de quem está fazendo

dieta e você vê a mesma coisa: essas pessoas são mais propensas a notar a comida, têm mais dificuldade em tirar sua atenção do alimento e desejam mais comida.

ACEITAÇÃO E DISTRAÇÃO

Na Universidade Drexel, o professor de psicologia Evan Forman conduziu um estudo semelhante, mas desta vez com caixas de chocolate que os participantes eram obrigados a carregar a tempo todo por dois dias. Os pesquisadores aconselharam alguns participantes a ignorar seus desejos enquanto instruíam outro grupo a perceber e aceitar seus desejos como algo normal. Um grupo de controle não recebeu aconselhamento. No final do estudo, cerca de 30% dos participantes do grupo de controle haviam comido o doce em comparação com 9% das pessoas do grupo instruídas a ignorar os desejos. Mas entre os participantes ensinados a reconhecer e aceitar desejos, ninguém comeu.

Em 2019, Forman publicou estudo no qual descobriu que pessoas que praticavam atenção plena tinham duas vezes mais chance de manter uma perda de peso de 10% após três anos em comparação com aqueles que se concentraram principalmente em resistir às tentações e suprimir pensamentos de comida.

Os desejos são efêmeros e algumas pesquisas sugerem que eles atingem o pico por

Estratégia. Ao contrário de comer na frente da TV, manter a atenção plena no alimento é uma forma de saciar o desejo sem ultrapassar na quantidade.

volta de 5 minutos. "Surfar na onda" de seus pensamentos, sentimentos e desejos, em vez de agir de acordo com eles, é uma estratégia bem-sucedida frequentemente usada para tratar o uso de substâncias.

Siga estas etapas: identifique seu desejo. Use a frase "Estou com vontade de comer...", e preencha o espaço em branco. Depois observe como se sente. É no estômago? Está distraído? Ansioso? Sente necessidade de se deslocar? Preste atenção ao que acontece a seguir. Observe o impulso à medida que ele sobe, aumenta, diminui.

— Nossos desejos inevitavelmente aumentam e diminuem sem as mentes aneladas em um oceano — disse Forman. — Tentar lutar contra nunca vai funcionar.

QUANTO É SUFICIENTE?

Não há nada de errado em comer um alimento que deseja a menos que se torne um problema para você. Judson Brewer, professor associado da Escola de Saúde Pública da Universidade Brown, contou a história de uma paciente que comia rotineiramente um pacote cheio de batatas fritas enquanto assistia a um programa de TV com a filha.

Brewer a aconselhou a prestar atenção a cada batata que comia e notar quantas eram necessárias para se sentir satisfeita. Apenas algumas semanas depois, a mulher relatou que havia reduzido lentamente seu hábito e agora seu desejo era satisfeito após a segunda batata frita.

Brewer disse que a atenção plena pode ajudar as pessoas a lidar com os desejos por comida sem ter que abrir mão de uma comida favorita.

— Não é que nunca possa mais comer um biscoito, mas quando eu como um e realmente presto atenção, aproveito e me pergunto "Preciso de mais?"

TROQUE A OFERTA

Outra estratégia para lidar com o desejo é focar no gosto e no sentimento do alimento, em seguida, substituir uma comida problemática por outra de qualidade superior que satisfaça os mesmos desejos.

Brewer conta que costumava ser "viciado" em balas de goma. Para quebrar o desejo, começou a se concentrar no seu gosto real e percebeu que era doce de mais. Procurou por algo melhor para saciar seu desejo e escolheu mirtilos, que ele descobriu que lhe davam ainda mais prazer.

Rio

GEOGRAFIA DA DOENÇA

O mapa da Covid por região da capital

Porto, Centro, Rio Comprido e Botafogo registram os maiores números de casos



DÚVIDA EM SALA DE AULA

Paes diz que não exigirá vacina nas escolas, e rede particular deve seguir mesmo rumo

ILLIA MAKINAEFFO
e agências de imprensa

Às vésperas do início da vacinação de crianças de 5 a 11 anos na cidade do Rio, previsto para a próxima segunda-feira, o prefeito Eduardo Paes afirmou, ontem, que não vai exigir comprovante de imunização contra a Covid-19 para que seja feita matrícula nas escolas municipais. Um levantamento feito pelo GLOBO indica que alguns dos principais colégios particulares da capital de vem seguir o mesmo caminho. A exceção fica por conta da Escola Americana, na Barra e na Gávea, que já anunciou que só poderá frequentar as aulas presenciais quem estiver com as doses em dia.

— Criança vai entrar em toda escola municipal. Ela não pode ser punida pela irresponsabilidade dos pais — argumentou Paes, acrescentando que passaporte da vacina será cobrado de adultos no Rio.

Embora trate apenas das escolas da prefeitura, a declaração do prefeito pode influenciar nas intenções da Escola Americana. Especialistas apostam que a exigência da vacina deve parar nos tribunais, à que um grupo de pais vem protestando, e a falta de normas específicas em âmbitos municipal, estadual ou federal pode aletar a briga na Justiça.

DIVERGÊNCIAS JURÍDICAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece que prover aos filhos as vacinas obrigatórias do Plano Nacional de Imunizações (PNI), de acordo com a faixa etária, é um dever dos pais, que podem ser multados e até perder a guarda, em um caso extremo, se descumprirem a determinação repetidamente. Só que a vacina contra a Covid-19 não foi incluída no PNI pelo Ministério da Saúde, e não há sinalização de que isso vá ocorrer em um futuro próximo.

— O que pode acontecer é isso estar previsto no decreto federal sobre a pandemia e em decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), é que municípios ou estados estipulem regras próprias, impondo maior rigor. Se isso não for feito, a escola pode criar normas, mas é



Protocolos. Turma de escola municipal em São Cristóvão, na volta às aulas da rede, em agosto. Instalação de placas de acrílico nas carteiras foi uma das medidas adotadas

difícil que consiga bancá-las — afirma Daniel Dourado, médico, advogado sanitário e pesquisador da USP.

A análise de Dourado não é unânime. Para Alynne Naylor Ferreira Nunes, especialista em Direito Educacional, a escola particular tem, sim, autonomia para criar protocolos mais rígidos.

— A escola tem o dever de proteger os menores sob a tutela dela. E, em se tratando de uma instituição privada, o pai que não concorda com essa medida pode, simplesmente, trocar de colégio. Mas, até uma pacificação em tribunais superiores, pode surgir todo tipo de decisão na Justiça.

A advogada Silvana do Monte Moreira, presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente da OAB-RJ, concorda que não existe obrigação legal de vacinar crianças contra a Covid-19, mas lembra que a escola particular tem regras próprias.

— Se ela impôs um a norma, tem o direito de exigir o cumprimento.

Educação e Saúde querem implem

As secretarias de Educação e de Saúde do município do Rio entregaram à Agência Nacional de Vigilância e Saúde (Anvisa) um documento pedindo a liberação dos autotestes para Covid-19. O secretário

Renan Ferreira, da Educação, assina o requerimento com Daniel Soranz à frente da pasta de Saúde, em que solicitam que esses exames sejam distribuídos na rede pública de saúde e também para alunos e profissionais da rede municipal de ensino, numa forma de identificar casos e possibilitar estratégias para

evitar ao máximo a volta do ensino remoto.

— Ao contrário de outros países, o Brasil não permite que a população faça o autoteste para identificar a Covid-19. O kit não é distribuído na rede pública nem pode ser vendido em farmácias. No documento, os dois secretários criticam a inércia

do Ministério da Saúde com relação à liberação desses exames.

— Em vez de fechar uma turma inteira por causa de um caso, a gente pode testar todo mundo e só os infectados. A gente quer diminuir ao máximo o impacto da doença na atividade escolar — disse Ferreira.

O debate tem ainda outras controvérsias. Uma frase do ECA, que diz ser “obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”, chegou a ser apontada, após a liberação pela Anvisa da dose da Pfizer para crianças, como justificativa para que pais não pudessem se negar a imunizar os filhos.

— Se que “autoridade sanitária”, pela nossa legislação, são os gestores do SUS, seja o Ministério ou secretarias de Saúde. A Anvisa só autoriza —

argumenta Daniel Dourado.

Uma lei municipal de 2013, assinada por Paes em seu primeiro mandato, exige que creches e escolas públicas e privadas adotem o Caderneta de Vacinação Infantil em dia na matrícula. Se houver doses em falta, os pais têm 60 dias para regularizar a situação e, após esse prazo, o estabelecimento deve contatar o Conselho Tutelar. As escolas, contudo, não podem impedir que a criança ou adolescente assista às aulas.

Várias outras cidades e esta-

des têm legislações parecidas, e uma lei que tramita no Congresso pretende criar regras similares para todo o país. Se a vacina da Covid-19 acabar incluída no PNI, ela automaticamente passa a estar submetida às mesmas normas municipais, estaduais ou federais.

SEM VACINA OBRIGATÓRIA

O GLOBO contou 17 estabelecimentos ou redes de ensino tradicionais da cidade sobre a vacinação das crianças. Entre os que responderam, que tota-

lizam 21 unidades, nenhum pretende exigir, ao menos agora, a imunização em dia contra a Covid, salvo no caso de surgir alguma previsão nesse sentido por parte das autoridades.

— Se exigirmos se for uma determinação de prefeitura ou estado. Mas contataremos os pais sobre a importância que vemos na vacinação — explica Verinha Afonso, diretora da Escola Nova, na Gávea.

“Embora não exijamos comprovante de vacinação, incentivamos que nossos alunos se vacinem”, informou, em posicionamento similar, o Grupo Sinergia Educação, responsável pelo CEL, com quatro unidades na cidade, e pelo Franco-Brasileiro, em Laranjeiras.

— O Mopi seguirá as orientações das autoridades públicas — garante, por sua vez, Vinícius Canedo, diretor-executivo da rede, que tem unidades na Tijuca e no Itanhangá.

Vicente Delcinne, diretor de planejamento do Colégio PH, com 12 unidades no Rio e em Niterói, segue a mesma linha.

— Estamos, desde o começo da pandemia, nos pautando nas orientações do governo e das autoridades sanitárias.

Já a rede A7, que passara a ter alunos de 11 anos em 2022 na unidade da Barra, afirmou que “apesar as orientações das autoridades” e que a vacinação dos alunos é “de extrema importância para o convívio saudável da comunidade escolar”.

Pai de três alunos (de 8, 10 e 12 anos) do Mopi do Itanhangá, o dentista Wilson Rosalem Junior, de 44, não contesta a decisão de não exigir a vacina. Porém, como a criança usa máscaras e está nos grupos de risco, ele diz que ficaria mais seguro com um ambiente com todos imunizados.

— Meu mais velho já tomou duas doses, e os outros receberão assim que chegar a data. Nossa opinião, como pais, é de que esse é o único caminho. Mas, infelizmente, muita gente não consegue entender esse quadro. Então, compreendo a postura das escolas.

A Escola Parque e o Colégio Penso informaram que ainda estão planejando o ano letivo e definindo protocolos. Já o Colégio Inovar Veiga de Almeida, o Força Máxima e o Elite preferiram não se manifestar. Não responderam o Colégio Santo Inácio, a Escola Eleva, a Rede Daltro Educacional, o grupo Ruz Educação, o Ceat e o Colégio Miraflores.

O Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Rio (Sinepe-Rio), responsável pela capital, afirmou que “orienta seus associados para que continuem seguindo as recomendações das autoridades”. Já o sindicato que engloba Niterói e outros 60 municípios disse recomendar “que as escolas incentivem a vacinação de todos os grupos aptos”.

Estado avalia a suspensão de cirurgias eletivas

Medida ainda em debate seria adotada devido ao afastamento de grande número de profissionais da Saúde infectados pela Covid-19

RODRIGO DE SOUZA
e agências de imprensa

A Secretaria estadual de Saúde (SES) estuda suspender a realização de cirurgias eletivas no Rio em razão da grande quantidade de profissionais afastados com Covid-19. A mudança aparece num esboço de resolução da pasta, portanto, ainda não

tem validade oficial. Nas últimas semanas, o rápido avanço da variante Ômicron, somado à epidemia de influenza, retirou muitos médicos, enfermeiros e trabalhadores da saúde da linha de frente contra a pandemia. Só na capital, 20% desses profissionais foram afastados por uma das duas doenças de dezembro para cá, segundo a Secre-

taria municipal de Saúde.

A minuta de resolução da secretar ia leva em conta o fato de que “o aumento no número de casos de Covid-19, em face da variante Ômicron, (...) também afeta os profissionais de saúde resultando no acréscimo do número de afastamentos pelos casos positivos”. Ela também considera “que a si-

tuação demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública”.

O texto propõe a suspensão no estado de todos os procedimentos cirúrgicos eletivos nos hospitais gerais públicos e universitários, com exceção das cirurgias oncológicas e cardiovasculares, por tem-

po indeterminado. Nos termos da minuta, essas unidades realizariam ainda os procedimentos cirúrgicos de urgência e emergência. A adoção da medida está sendo pactuada entre a SES e o Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Rio de Janeiro (Cosems RJ).

Na capital, a Covid-19 e a influenza provocaram 5,5

mil afastamentos desde o mês passado. O governo estadual não divulgou o número de servidores licenciados. Para o virologista Amílcar Tauri, coordenador do Laboratório de Virologia Molecular da Universidade Federal do Rio (UFRJ), a Omicron mata de forma indireta ao tirar da linha de frente profissionais da saúde.

É a mortalidade indireta, já que pode atrasar tratamentos e diagnósticos, pois muitos estão deixando de trabalhar — afirmou em entrevista ao GLOBO na semana passada.

Leitores

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitais desde a primeira, em 29 de junho de 1926



PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PARA
O GLOBO

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Abre-alas da Covid

Será uma irresponsabilidade sem tamanho permitir o carnaval no Sambódromo este ano. Os casos da Ômicron só aumentam e, apesar de ela ser menos mortal que a Delta, estamos enfrentando uma superlotação dos hospitais, levando os mesmos ao colapso. O carnaval atrai turistas do mundo todo pouco afeitos a vacinação e, mesmo se exigindo um passaporte sanitário, o risco de aglomerações é muito grande. Que os interesses comerciais não se sobreponham à saúde da população brasileira.

CARLOS FABIAN SOUZA DE OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYACAZES, RJ

Enxugar gelo de novo

As imagens a que assistimos, todos os dias, mostrando filas intermináveis de pessoas buscando se testarem em aglomerações absurdas, para saber se estão com Covid, estão contribuindo para superlotação dos serviços de saúde com centenas de pessoas espalhando vírus para todo lado e são a prova viva e desalentadora de que a política de governo de enfrentamento do coronavírus está errada! Estão esperando a doença atingir todas as pessoas? Foca na doença e não na prevenção? Voltamos a enxugar gelo pois não atuamos de fato na cadeia de transmissão do vírus, organizando e priorizando medidas racionais (adoção do autoteste, por exemplo) com ênfase na ampliação dos recursos disponíveis da atenção primária. As clínicas de família podem entrar em colapso se medidas preventivas e mais restritivas, que, efetivamente, controlem a transmissão do coronavírus e

suas variantes, não forem adotadas.

MICHAEL DEVEIZA
RIO

Juntos e parecidos

Desesperado pelas pesquisas eleitorais, Bolsonaro bradou hoje sobre Lula e o PT: "Bandidos, canalhas que ocupavam esse espaço aqui para assaltar o país por projeto de poder cujo ato final seria roubar nossa liberdade". Ora, o projeto de Bolsonaro sempre foi esse, felizmente, malogrado. Vide o 7 de Setembro e as manifestações suas e de sua corja de apoio à ditadura, a torturadores, aspirando sua volta. Lembra Fernando Collor que na campanha eleitoral assustava dizendo que Lula iria confiscar a poupança. Mas quem confiscou foi ele, Collor. Não à toa que hoje é bolsonarista.

Como dizem os franceses: "qui se ressemble s'assemble" (quem se parece se junta).

VICTOR MELHIRES
RIO

Lamúrias sem fim

Bolsonaro atrapalha e cria obstáculos para aqueles poucos no seu desgoverno que trabalham com honradez e competência. Ademais, ele é visuloso e julga as pessoas com base em seus próprios valores morais. Foi isso que ele fez com o presidente da Anvisa, para receber uma resposta que virou zombaria e o faz deslazar-se em lamúrias até hoje.

RAAQUEM FRANCISCO DE CARVALHO
RIO

Fita-banana

Como dizia Artur Xexéo, agora temos uma fita-banana nesta coluna real, va às ruas sem

cabeça ou com cabeça. Ao meu entender, há, sim, uma multa com cabeça no Planalto, só que com cabeça de camarão.

LEONARDO MALTEZ
RIO

'Aí é que se cura'

No seu excelente "Narrativa não governa" (13 de janeiro), Paulo Celso Pereira, com a ajuda de samba de Nelson Rufino, tranquiliza-nos: "a realidade é dura, mas aí é que se cura" vale lembrar Chico Buarque: "outra realidade menos morta/ tanta mentira, tanta força bruta".

MALIBRICO JOSÉ MARCHEVSKY
RIO

Voracidade imoral

O caso do deputado mineiro no uso das verbas do odiado orçamento secreto nos conduziu a uma reflexão. No século XVI a voracidade moral dos "estados" do clero e da nobreza, indiferentes à nação e ao povo, levou à Revolução Francesa. Hoje, no Brasil, os políticos constituem um estamento voraz e imoral que devora o Erário. Considerando os agravantes demográfico e de manipulação pela tecnologia midiática, é apavorante o que virá por aí.

JOSUE BRITO
RIO

Ilha de qualidade

Sou médico aposentado e, por ironia do destino, portador de câncer de próstata em fase avançada. Para ter o tratamento adequado, fui encaminhado para o Setor de Oncologia do Hospital Federal da Lagoa. Por intercorrências, tive a necessidade de realizar uma

colostomia de urgência e hoje faço tratamento com bloqueadores hormonais (abiraterona), de custo mensal elevado. Tudo fornecido pela farmácia da referida unidade, que inclusive entra em contato com o paciente tão logo os medicamentos e as bolsas de colostomia estejam disponíveis. Em tempos tão obscuros, em que por vezes a ignorância prevalece, é muito positivo saber da existência de ilhas de qualidade no âmbito do SUS e que devem ser exaltadas publicamente.

MARCIO FRICK
RIO

Ganância desumana

Leio neste momento que os planos de saúde podem ter alta recorde em 2022. Será que a estupidez insensibilidade desses gananciosos é tão grande que não os deixa ver que todos nós (principalmente idosos) sofremos quedas enormes nos ganhos por causa da pandemia, que, aliás, está de volta, com força total? Onde andam a solidariedade, a fraternidade e a compreensão? A fome de aumentar os lucros é tão grande assim que apaga de vez esses sentimentos dos responsáveis por esses aumentos absurdos e desnecessários? Está cada vez mais difícil ler orgulho de ser brasileiro..

RICARDO AGUIAR
RIO

Farra aérea

Um dos sintomas de corrupção é o aumento de verbas indevidas. A nota (podre) do funcionalismo recebeu uma bonesse de Bolsonaro à custa do contribuinte. Viajar em classe executiva. A prática demonstra

que 90 % dessas viagens são desnecessárias. Hoje em dia, com o avanço da informática, tal fato é bem caracterizado. O pior é que o viajante ainda acumula milhas. No meu entendimento, isso deveria ser uma barganha com as aéreas no sentido de diminuir o custo das passagens. Sem a milhagem, tenho certeza absoluta de que ninguém quereria viajar. E a desculpa de cansaço foi a mais esfarrapada que ouvi na minha vida.

PAULO HENRIQUE DE OLIVEIRA
RIO

IPVA nas alturas

O que fazer? Foram divulgadas as consultas para emissão dos boletos para pagamento do IPVA 2022. Meu carro, modelo popular, que no ano passado pagou R\$ 1.443, este ano terá de pagar R\$ 1.740! Mais de 20% de aumento, apesar de estar mais velho um ano! Ainda temos que pagar uma taxa de licenciamento de R\$242! Quem autORIZA/arbitra/impõe uma agressão financeira desse porte? Voltamos aos tempos feudais em que o grã-senhor reinava ou será que escandalosa demência autortária se estabeleceu neste país?

ILVAN BECCIARINI
RIO

CNH vencida

O governo do Rio deve tomar posição quanto ao descaso do atendimento do Detran. Há seis meses ligo, o dia todo, em busca de renovar minha CNH. Estando com a carteira vencida há meses, e com 75 anos, não posso usar o meu direito de renovação para dirigir... pois nada é feito. Apelo para as autoridades, porque essa renovação é um direito de todo cidadão.

MARIA LUCIA COUTINHO
RIO

Vinicius sem poesia

Endosso as cartas dos leitores que têm escrito sobre o péssimo estado das calçadas na nossa cidade. A Rua Vinicius de Moraes, em Panema, é mais uma dessas. Não creio que caderante consiga circular na calçada dos quarteirões dessa famosa via. O querido poetinha, Vinicius de Moraes, homenageado com seu nome dado à rua, deve se revirar no caixão.

GLÁRIA XAVIER DA SILVA
RIO

Calango vascaíno

Impressiona como os beneméritos e a gigantesca torcida do Vasco assistem passivamente à estratégia do presidente Jorge Sampaio e de sua turma para destruir o clube. Fazem tudo para esvaziar o clube, aumentar a dívida, enfraquecer mais ainda o time com contratações medíocres, pare que o futebol seja vend do a preço de banana através da criação de uma sociedade anônima de futebol (SAF). A torcida não quer SAF agora, quer time competitivo para subir para a Série A. Negociar o futebol com um time horreroso, disputando pelo segundo ano consecutivo a Série B, é um ato criminoso com a grande história e tradição do Vasco da Gama. Quem destruiu o futebol do clube não tem direito nem autorização para liquidá-lo através de uma SAF. Não sabem como dirigir o Vasco? Renunciem! Outros saberão como tirar o Vasco desta crise.

ELIO UBERABA
RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Menu de navegação

Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado.

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas.

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.



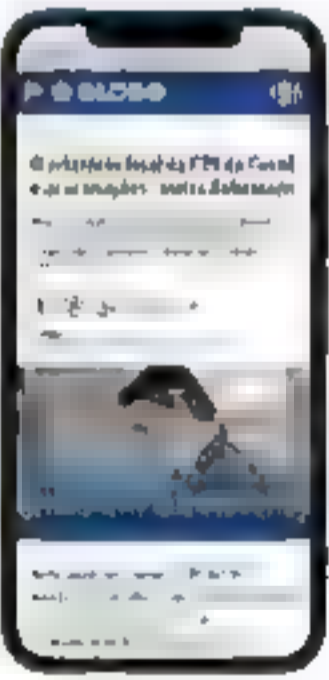
Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas.

Aplicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior.

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.



PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia.

Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES E OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Delícias para todos os momentos

20% desconto



espaço em Botafogo que combina o espírito de bistrô, empório e

botequim. Consulte as condições da promoção no site do Clube.

Uma pausa 'detox' para aliviar a rotina

15% desconto



ce 15% OFF para assinantes O GLOBO em tratamentos estéticos

e relaxantes. Confira os detalhes da oferta no site do Clube.

HÁ 50 ANOS

Dez policiais prontos para sacar seus alicates 14/1/1972



Uma ordem de serviço do Detran pôs ontem em vigor no Rio a retirada das placas dos automóveis como punição pelo estacionamento em lugar não permitido. A Operação Tira-Placas será iniciada sem aviso prévio por uma turma de dez policiais munidos de alicate e chave de fenda. O motorista puido terá de pagar uma taxa especial e enfrentar por 72 horas uma complicada tramitação burocrática para receber sua placa de volta.

LOTTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.421) 3 4 5 6 7 10 13 14 16 17 19 20 21 22 24 QUINA (concurso 5.753) 15 25 28 45 64 DUPLA SEMA (concurso 2.321) 1ª sorteio - 15 25 26 30 44 49 2ª sorteio - 2 17 21 29 38 41

O nome deve constar na verso. Exatidão e precisão em informações oficiais e atualizadas. O GLOBO não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes de jogos de azar. O GLOBO não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes de jogos de azar.

Esportes

MARTÍN FERNÁNDEZ



A torcida do futebol brasileiro



Tite pode ser teimoso

Durante a entrevista coletiva em que anunciou os convocados para os próximos jogos da seleção pelas Eliminatórias, ontem, Tite foi informado de que se tratava do Dia Nacional do Treinador de Futebol. E então permitiu-se o gracejo: "Parabéns para os 210 milhões de técnicos do Brasil". A lista mal havia sido divulgada e já era possível

perceber o descontentamento. Por que Philippe Coutinho voltou a ter uma chance? O que fez Daniel Alves para merecer ser chamado? E Everton Ribeiro? Cade Guilherme Arana? Raphael Veiga por acaso oga vôlei? Hulk nasceu na Austrália?

Pacientemente, como faz há quase seis anos, Tite gastou mais de uma hora respondendo a perguntas sobre sua convocação. Ao contrário do que costumam fazer alguns de seus pares e antecessores, o técnico da seleção não interdita debates e não se opõe a falar sobre suas escolhas. É aqui que o treinador produz — inadvertida e desnecessariamente — provas contra si próprio.

Sobre o jogador mais contestado da convocação, Tite afirmou: "Coutinho é um jogador de armação e conclusão importante, que vai recuperando seu melhor nível. Está em condição de retornar".

Philippe Coutinho jogou pouco no segundo semestre de 2021 pelo Barcelona, não teve espaço com o técnico Xavi e viu um estorvo financeiro para o clube. É bem fácil encontrar reportagens na im-



NOVO PROFESSOR

Antonio Mohamed é o técnico do Gaio

Atlético-MG oficializou o argentino de 51 anos, com contrato de uma temporada



PARA ACESSAR APLICATIVO DO GLOBO

pressa da Catalunha que o catalogam como "pior contratação da história do clube" (um exagero e uma injustiça). Numa tentativa de voltar a ser o jogador que já foi, o meia de 29 anos acaba de topa ser emprestado para o Aston Villa, 14º colocado do Campeonato Inglês. Ou seja, é difícil concordar com Tite quanto a Coutinho estar "recuperando seu melhor nível". Mas isso não é importante.

Se Tite entende que algum tipo de ajuda a Coutinho pode significar uma recompensa na Copa, isso deveria bastar para justificar sua convocação.

antes da Copa do Mundo de 2018, que Coutinho jogou seu melhor futebol. Se o treinador entende que algum tipo de ajuda ao jogador neste momento pode signi-

ficar uma recompensa a seu time na Copa do Mundo em novembro, isso deveria bastar para justificar sua convocação.

E desnecessário e contraproducente emburrar a decisão num discurso de meritocracia. Até porque, para outros jogadores, o critério não se sustenta. Roberto Firmino, por exemplo, ficou fora por causa de uma suposta "irregularidade em função das lesões". Na atual temporada europeia, Coutinho tem menos minutos, menos gols e menos assistências do que Firmino. Não há nada de errado em convocar um e excluir outro, tomar decisões de acordo com as próprias convicções é parte importante do trabalho de um selecionador.

No mais, a lista com 26 nomes (e sem Neymar, machucado) ajuda pouco a prever qual será o grupo da Copa do Mundo — e ainda faltam pelo menos mais três convocações até o Qatar. De chocante, mesmo, só o fato de que Renan Lodi perdeu a oportunidade de disputar uma vaga na seleção porque não se vacinou contra a Covid-19. A CBF acertou ao não chamá-lo. Neste caso específico, o discurso de Tite foi perfeito.

Uma nova cara fora das quadras no vôlei

Recém-aposentado como jogador, Filipe Ferraz tem início meteórico como técnico do Cruzeiro ao vencer Mundial de Clubes; renovação na categoria e troca de conhecimento entre os profissionais são tímidas

CAROL KENDRICK

Cruzeiro, publicado em 14.3.2022

Ovôlei de quadra do Brasil é dono de 12 medalhas olímpicas (cinco ouro, cinco prata e dois bronzes), conquistadas essencialmente nas eras Bernardinho e Zé Roberto. Ambos estão na elite da Superliga, que emprega outros 22 técnicos, alguns estrangeiros. Segundo a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), são cerca de 4.200 treinadores habilitados no país para o cargo, mas a renovação é tímida.

Filipe Ferraz, de 41 anos, técnico do Cruzeiro, rompeu esta barreira: atleta aposentado em 2021, assumiu o comando do time mais vencedor do país em abril e já conquistou os títulos do Campeonato Mineiro, Supercopa e Mundial de Clubes. É o único brasileiro, comandante de uma equipe masculina, a vencer este torneio internacional.

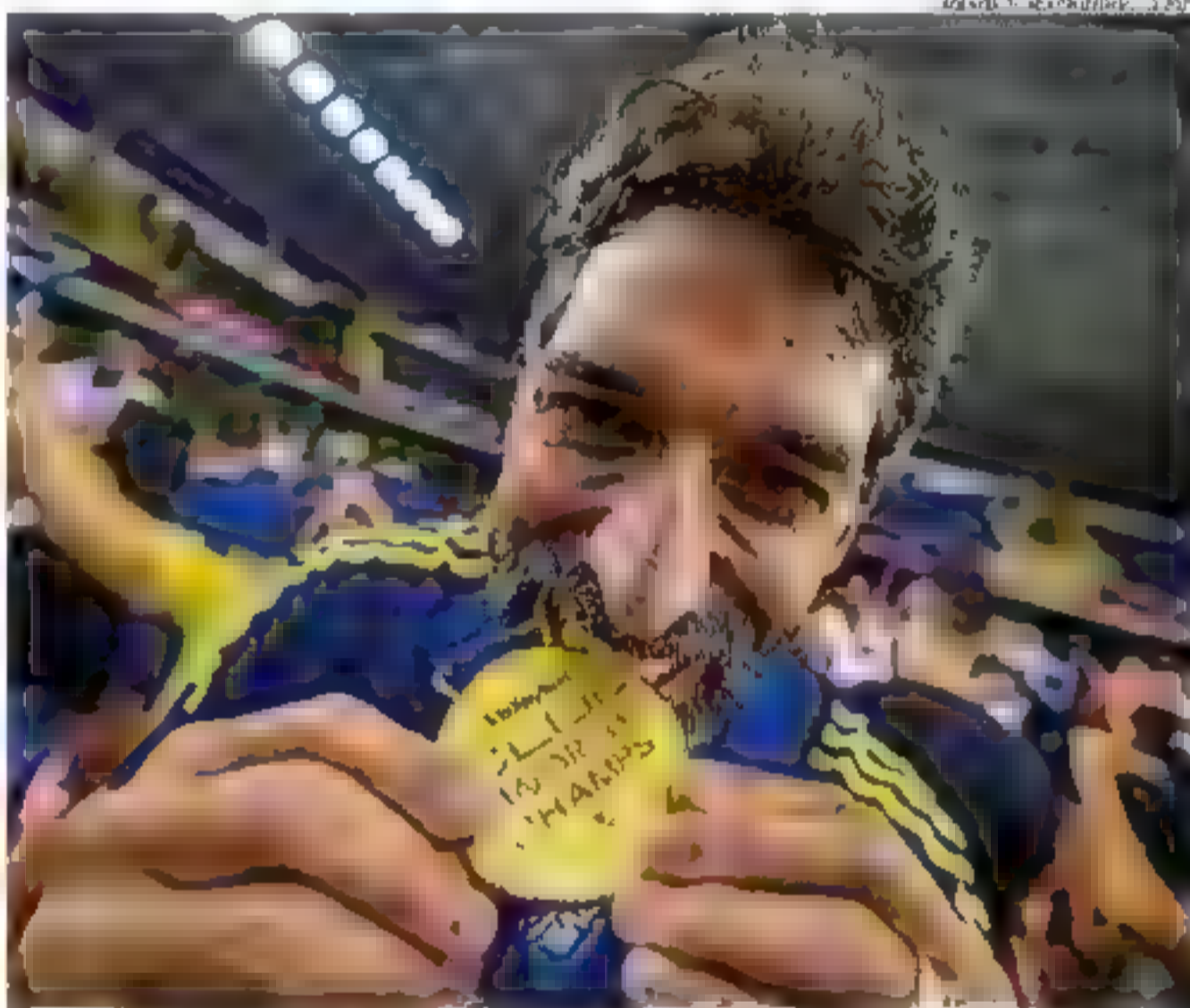
— Achei que levaria tempo para ganhar um título como esse. Não pelo time, por mim. Sei que dei um salto gigantesco. Mas puxei meus pés para o chão de novo — diz Filipe, ex-capitão do Cruzeiro, time que defendeu desde 2010 e com o qual já havia conquistado três títulos mundiais como atleta. — Estou aprendendo, mas trago minhas características. Não preciso ser diferente, apesar do cargo e responsabilidade. Conhecido pela vibração, li-

derança e carisma, Filipe não tinha planos de aposentadoria na última temporada. O ponteiro queria jogar mais dois anos. Mas, o argentino Marcelo Mendez, treinador do Cruzeiro por 12 temporadas, deixou o comando do time após eliminação precoce na Superliga 2020/2021. Foi quando a direção do clube propôs o desafio ao capitão.

Em um primeiro momento, ele não tinha ideia que o convite seria para o cargo de treinador. Falou-se em "comissão técnica". Mesmo após ter se preparado para esta transição, ele ainda não se via fora da quadra. Filipe é formado em Educação Física com pós-graduação em gestão empresarial.

— Fui para a roça e minha cabeça ficou a nu. Pensei em tanta coisa, até como meus filhos iam lidar com o fato do pai não estar em quadra — lembra Filipe, natural de Joazeiro (MG). — Não queria sair do Cruzeiro, a oportunidade estava na mesa e eu havia me preparado para ela.

Hoje, ele brinca que era feliz e não sabia. Chegava no ginásio para treinar e tinha tudo já mastigado. Agora, não tem descanso. Precisa pensar em todos os atletas, nos rivais, estudar dados, preparar treinos e estratégias. Confessa que mesmo à beira da quadra, já se colocou na posição de passador como se ainda estivesse na função.



Medalha, medalha. Aos 41 anos, Filipe já faturou três títulos como técnico do Cruzeiro, cargo que assumiu em abril.

Logo de cara, algo lhe chamou a atenção: pouca parceria e troca de conhecimento entre os treinadores. Ele cita episódio entre Pep Guardiola e Juliano Velasco para explicar sua tese. Guardiola, antes de se tornar treinador de futebol, procurou Velasco, já consagrado comandante da seleção de vôlei da Itália, para conversar. Essa história foi amplamente divulgada pelo comandante do Manchester City, um dos melhores do mundo na função.

— Acho que aqui existe uma mentalidade de competição. E acho que conhecimento precisa ser compartilhado. Não acredito em armazém secreto. Os treinadores no Brasil não costumam manter relação de troca como existe lá fora — lamenta Filipe, que tem contato próximo com o italiano Nicola Negro, do Monza, com o argentino Javier Weber, ex-Fuente/Paraná, e com Guilherme Novaes, de Guarulhos, outra aposta da

nova geração de treinadores.

Perguntado sobre os comandantes que admira, elogiou Rubinho e Zé Roberto.

— O Rubinho sabe muito de tática e me explicou como estudar a equipe. Uma pessoa que gosto muito. Mas, para mim, o Zé Roberto está no topo. Fenômeno como técnico, pessoa e gestor. Treinei a minha esposa, inclusive. O acompanho desde então.

Filipe diz que sua meta é manter o ambiente de traba-

lho saudável e que tenta "fazer um mix" do que viveu com seus treinadores, desde Mauro Gasso, no Banespa, quando ganhou o primeiro título brasileiro da carreira, a Marcelo Mendez, o último.

— Peço aos atletas que venham com vontade de treinar e não para bater ponto. Era o que eu fazia — contou. — Estou gostando, aprendendo e encarando de peito aberto. Meu maior desafio é manter a amizade e ambiente saudável. Posso estar um pouco distante agora, mas não deixei de ter cumplicidade e parceria.

SONHO COM A SELEÇÃO

Elogios a Filipe não faltam, incluindo do técnico da seleção brasileira masculina.

— Não é do nada que está neste posto. Entende de pessoas e como gerir um grupo. Assumiu uma responsabilidade grande logo de cara. Cozido e competente — disse Renan dal Zotto.

Como técnico, Filipe pode reparar "falha na carreira", ainda não digerida apesar das conquistas, não defendeu a seleção.

— Minha frustração. Eu ganhava títulos individuais e nunca tive a chance. Acho que fui crescendo como atleta por causa disso. Não fui convocado? Então vou comer a bola, vou para dentro. O sonho não acabou.

E ele já começou essa caminhada com o pé direito.

NOS CLUBES

FLUMINENSE
Cano chega e já treina; Cazares está de saída

O Fluminense anunciou oficialmente ontem a contratação do atacante Germán Cano. O jogador argentino de 34 anos realizou exames médicos, assinou contrato com o clube até dezembro de 2023 e já treinou no CT Carlos Castilho, dando início à sua pré-temporada. — Estou muito feliz de chegar a um clube como o Fluminense: um time

muito grande no mundo inteiro. Espero conseguir coisas muito importantes — declarou. Já Cazares está de saída do Fluminense. O meio-campista equatoguineense foi liberado dos treinamentos e negocia sua rescisão amigável. O atleta tem uma proposta do Metalist, da Ucrânia.



Sem perder tempo. Cano foi apresentado e treinou.

FLAMENGO
Quintero, ex-River, entra na mira do Fla

O Flamengo entrou na briga pela contratação de Juan Quintero, ex-jogador do River Plate, que rescindiu contrato com o Shenzhen FC da China. A informação é da imprensa argentina. A fim do Flamengo, o Galatasaray da Turquia também está na briga pelo meia colombiano. No entanto, o jogador prioriza um

retorno à equipe treinada por Marcelo Gallardo. Por outro lado, os empresários do goleiro Gabriel Batista conversaram ontem com o rubro-negro e apontaram a necessidade de mudança na carreira do atleta. O Flamengo aceitou e negocia um empréstimo do jogador.

VASCO
Clube anuncia mais dois reforços

No mesmo dia em que apresentou o meia Isaque e o lateral-direito Weverton, o Vasco anunciou a contratação de Bruno Nazário e está por detalhes para sacramentar a chegada de Matheus Barbosa.

Matheus Barbosa, que estava emprestado ao Atlético-GO — pertence ao Aval — o Vasco comprou 70% dos direitos do volante de 27 anos. O contrato será de duas temporadas.



O COMEÇO DE UMA ERA

SAF do Botafogo deve ser aprovada hoje; dirigentes tradicionais saem de cena



Festa da esperança. Torcida alvinegra marcou presença em frente à sede do General Severino ontem à noite, acompanhando a votação do Conselho Deliberativo do Botafogo

TATIANA EL ESTADO

tatiana.el.estado@botafogo.com.br

As tradicionais figuras da política do Botafogo, presentes nos anos de glória e na derrocada financeira, estão prestes a perder de vez o poder no futebol do clube. Com a iminente aprovação da venda da SAF — prevista para hoje em votação dos sócios na assembleia — para o empresário americano John Textor, conselheiros e ex-dirigentes abrirão espaço para uma diretoria profissional, composta por especialistas em diferentes áreas, com anos de mercado e pouca ligação com o alvinegro.

Ontem, em uma noite de festa de torcedores do lado de fora da sede em General Severino, com direito a muitos

Q

"Agora temos que voltar para as arquibancadas, torcer e cobrar de lá"

Carlos Augusto Montenegro,
ex-presidente do Botafogo

"No clube, dirigentes e torcida exigem tags, títulos. Mas é um movimento que não pode ser mudado e será o futuro do futebol brasileiro."

Carlos Eduardo Pereira,
ex-dirigente do Botafogo

críticos e analizadores, o Conselho Deliberativo alvinegro aprovou a transação da operação financeira que transfere as ações de Botafogo na SAF para o investidor disposto a assumir o futebol do clube. Foram 167 votos a favor, três contra e uma abstenção.

Com a aprovação do Conselho, cabe agora aos sócios votarem hoje a venda da SAF a Textor. Ao todo, cerca de 1.400 associados terão de responder à pergunta na assembleia (de forma presencial ou virtual). Aotizaram ou não a excepcionalidade da aplicação do referido dispositivo estatutário? É esperada uma votação maciça a favor.

De acordo com o Estatuto do clube, a regra estabelecida no artigo 63 prevê a ne-

cessidade de o Botafogo de ter maioria de capital votante nas sociedades que tiver participação. No modelo futuro, o alvinegro ficará com apenas 10%. Logo, o sim e pela não aplicação da regra.

A aprovação da venda dos ativos do futebol do clube para a empresa Lagie Holdings, de Textor, precisa apenas de uma maioria simples.

DA ARQUIBANCADA

Ainda que o atual presidente Ducezio Melo tenha um lugar no conselho administrativo na SAF — tão bem haverá um conselheiro alvinegro no conselho fiscal —, a parte do clube social do Botafogo na sociedade será de apenas 10%.

O acordo também prevê manutenção de pontos do estatuto do clube, como a marca, co-

res, desenhos dos uniformes, entre outras contrapartidas que não descaracterizem o futebol do Botafogo. Porém, as disputas internas por poder agora serão restritas para decidir questões do time, do vídeo do basquete e das redes sociais.

— Agora temos que voltar para as arquibancadas, torcer e cobrar de lá — diz o ex-presidente e grande benemerito Carlos Augusto Montenegro, que já havia prometido se afastar da política após algumas vezes.

O time, eles tiveram um dos últimos momentos de demonstração de força política no futebol na reunião extraordinária do Conselho.

— Não há outra alternativa. Claro que continuaremos no Conselho Deliberativo para cuidar do

patrimônio do Botafogo e do ex-presidente e grande benemerito Carlos Eduardo Pereira, então vice-presidente geral no ano da última queda para a Série B. — A grande mudança é que uma empresa é voltada para o lucro financeiro, não necessariamente pela busca de resultados esportivos. No clube, dirigentes e torcida exigem tags, títulos. Esse é o nosso lucro. Mas é um movimento que não pode ser mudado e será o futuro do futebol brasileiro.

Com que Montenegro e Carlos Eduardo Pereira buscaram um meio do caminho nos últimos anos para que o poder dos dirigentes não ficasse tão esvaziado numa estrutura societária. Ambos fizeram parte do grupo que começou a utilizar um possível aporte financeiro de investidores, com votações no conselho e auditorias às contas do alvinegro a fim de achar um investidor para as dívidas bilionárias. Trabalho que de qualquer forma o terreno assim que a SAF foi aprovada.

Porém, estavam nas gestões marcadas por amarrorismo. Em 2020, por exemplo, Montenegro, um eterno inocente do clube, chegou a cogitar a possibilidade de ir para a beira do campo diante dos furores dentro dele. A gestão Mufarrej, da qual Pereira era vice, gastou mais de que poderia com contratações lucrativas como as de Honda e Kalou e o time foi rebancado e os títulos por uma campanha histórica alvinegra em Brasileiros.

— A honra de ser presidente do Botafogo faz com que não se pense a fundo e ache que vai resolver R\$ 1 bilhão de vidas. Vai só empurrando. Tentar as outras modalidades não tinha o direito. Agora tem. Claro que tem riscos, mas é muito menor do que antes — diz Montenegro.

Com a aprovação da transferência dos negócios do futebol do clube, a nova diretoria da SAF planejada passará a gerir a sociedade. Com o negócio finalizado, o Botafogo poderá efetivar a transferência dos direitos esportivos na CBF e Ferj para a SAF e competir como clube empresa já a partir do Campeonato Carioca, que começa dia 25.

Tite revela vagas abertas ao chamar Dani Alves e Coutinho

Sem vacinação completa, Renan Lodi fica fora de jogos contra Equador e Paraguai

BRUNO MAJUNHO

bruno.majunho@cbf.org.br

A dez meses da Copa do Mundo do Qatar, Tite possui poucas dúvidas para fechar o grupo final que tentará o hexa. A lateral direita e o meio de campo de criação são setores em que a brigada parece ainda estar aberta, pelo que ele sinalizou ao chamar Daniel Alves e Philippe Coutinho para os jogos contra Equador e Paraguai, pelas Eliminatórias. As partidas acontecerão nos dias 27, em Quito, e 1º de fevereiro, em Belo Horizonte.

No caso da lateral, a briga é entre três por duas vagas.

Dani tem sido o titular da equipe — ele, que vem de lesão, não foi convocado ontem. Emerson Royal, chamado, aparece como reserva imediato, mas Daniel Alves é jogador de confiança do treinador e pode deixar um dos dois fora de Qatar.

Apesar da idade, 38 anos, e de estar longe dos melhores dias, o jogador de Barcelona foi elogiado pelo treinador na coletiva de ontem. Desde que foi reinscrito na equipe catalã, no último dia 5, o brasileiro disputou três partidas, todas como titular.

Vejo o Dani desempenhando um futebol de alto nível. Temos alguns jogado-

res mais experientes, organizado muito bem, como é o caso de Thiago Silva. Faremos de tudo para prolongar isso ao máximo — afirmou.

Coutinho, ao ser chamado, entra de vez no páreo para estar no Mundial, apesar do longo período em baixa na Europa, desde 2018. O jogador acabou de ser emprestado pelo Barcelona para o Aston Villa, onde espera recuperar a boa fase.

Pelo clube catalão, disputou 16 de 28 partidas na temporada. Foram apenas 609 minutos em campo.

Ele é um jogador de armação e conclusão importantes, está recuperando

OS CONVOCADOS DA SELEÇÃO



Goleiros

Alisson (LIVERPOOL)
• Ederson (MANCHESTER C)
• Wenderson (PALMEIRAS)



Laterais

Daniel Alves (BARCELONA)
• Emerson Royal (TOTTENHAM)
• Alex Sandro (JUVENTUS)
• Alex Teles (OLIMPIQUE LYON)



Zagueiros

Thiago Silva (CHELSEA)
• Marquinhos (PSG)
• Eder Militão (REAL MADRID)
• Gabriel Magalhães (ARSENAL)



Meias

Casemiro (REAL MADRID)
• Fabinho (LIVERPOOL)
• Fred (MANCHESTER UNITED)
• Gerson (OLIMPIQUE DE MARSEILHA)
• Bruno Guimarães (LYON)
• Lucas Paquetá (LYON)
• Philippe Coutinho (ASTON VILLA)
• Everton Ribeiro (FLAMENGO)



Atacantes

Vinicius Jr. (REAL MADRID)
• Gabriel Jesus (MANCHESTER C)
• Gabriel (FLAMENGO)
• Antony (AJAX)
• Rodrygo (REAL MADRID)
• Raphinha (LEEDS UNITED)
• Matheus Cunha (ATL. DE MADRID)

seu melhor nível. Está em condição de retornar. Vivemos uma perspectiva de que possa ter a retomada de seu maior nível — frisou Tite.

A boa vontade se explica pela dificuldade que o treinador vivencia para encontrar jogadores de criatividade no meio de campo, além

de Lucas Paquetá. Nas últimas duas temporadas, ele depositou a liderança em Everton Ribeiro, mas o jogador do Flamengo não tem desempenhado mais o mesmo nível de 2019, quando voltou a ser chamado para a seleção brasileira.

A CBF optou por não chamar Renan Lodi, pelo fato de o jogador não estar com a vacinação completa contra a Covid-19. Sem ela, seria impedido de entrar no Equador para o jogo do dia 27.

O principal nome da lista foi, Vinicius Jr. do Real Madrid. Em grande fase pelo time merengue, ele deverá concentrar as atenções na ausência de Neymar, que está machucado.

— Lii, ano, no futebol, é muita coisa. Foi que eu digo isso em relação ao Vinicius? Para que não se coloque um peso muito grande em cima dele. Quero passar uma ideia para as pessoas que têm chamado, que tenham calma — pediu Tite.



CULTURA EM ALERTA COM MUDANÇAS NO SISTEMA DE INCENTIVOS

ARTE: GUSTAVO AMARAL



LEI_ROUANET não carregou



LEI ROUANET

WILSON GOBBI
wilson.gobbi@oglobo.com.br

A cortagotas, o secretário Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura André Porciuncula, vem anunciando em suas redes sociais possíveis mudanças na Lei Rouanet, com regulamento à via sofrido alterações via portaria em junho do ano passado. Logo em 1º de janeiro foi proposta a redução do teto dos projetos, que fixariam limitados a R\$ 500 mil, ideia defendida por Jair Bolsonaro em entrevista na qual afirmou a cantora Ivete Sangalo, insistindo que ela e outros artistas perderiam a "teta gorda". A medida tem como objetivo "descentralizar os recursos", assim como a proibição de que um projeto receba a renúncia fiscal de um mesmo patrocinador por mais de dois anos, outra das sugestões.

Porciuncula disse ainda que quer reduzir o limite dos cachês de R\$ 45 mil para R\$ 3 mil, proposta defendida nas redes pela ex-esposa de Mario Frias na Secretaria Especial da Cultura, a atriz Regina Duarte. O secretário de Fomento, que recebe R\$ 16 944,90 mensais por seu cargo comissionado, segundo o Portal da Transparência, justificou a redução por considerar "um valor excelente para artistas em início de carreira". Em outra postagem, anunciou o

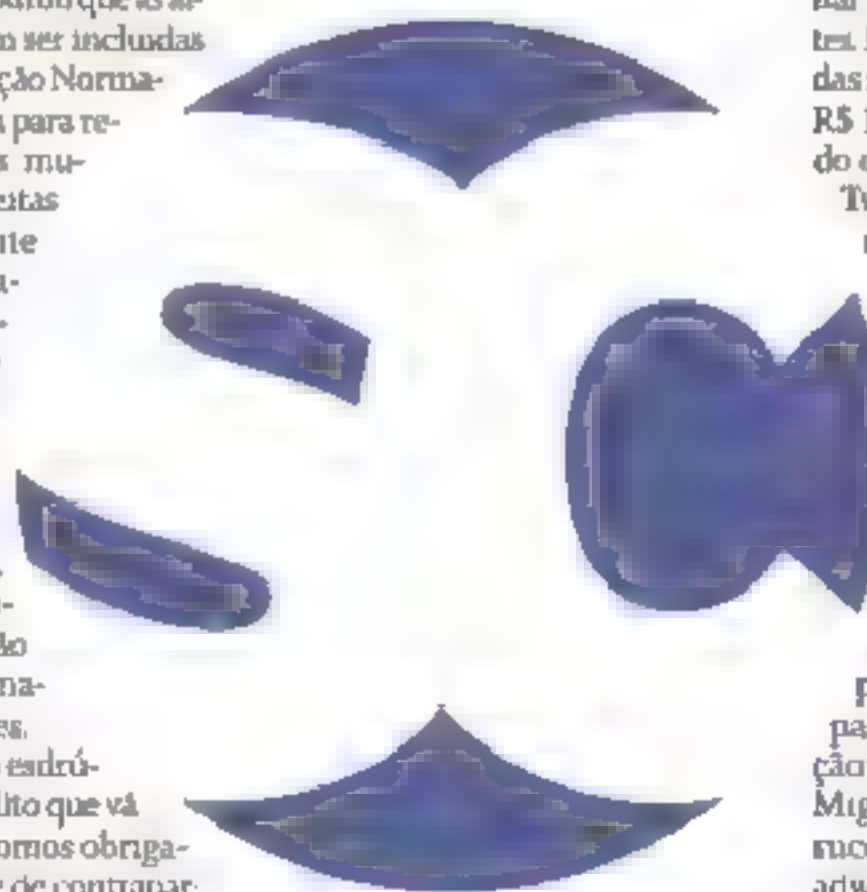
limite de R\$ 10 mil para o valor destinado a ateliês de teatros. Porciuncula também propôs que patrocinadores se tornem obrigados a investir 10% a cada milhão "em imposto isentado" em projetos nunca apoiados, a redução do limite das remunerações descritas pelos proponentes e a não obrigatoriedade de custo destinado a assessoria jurídica.

Procurada, a Secretaria Especial da Cultura não respondeu até o fechamento desta edição, se foram realizados estudos para chegar aos limites propostos para a Rouanet e se há previsão de quando as mudanças serão implementadas.

O GLOBO apurou que as alterações podem ser incluídas em uma Instrução Normativa (IN) criada para regulamentar as mudanças na lei feitas em 2021. Diante das especulações, produtores temem que a produção cultural atraída do uso da Rouanet se torne inviável, com mais entraves na relação entre patrocinadores e produtores.

—É tudo tão esdrúxulo, não acredito que vá prosperar. Já somos obrigados a uma série de contrapar-

NAS REDES SOCIAIS, O SECRETÁRIO DE FOMENTO ANDRÉ PORCIUNCULA FALA EM LIMITES PARA 'DESCENTRALIZAR' OS RECURSOS, MAS PRODUTORES TEMEM DESMONTE NO MODELO DE CAPTAÇÃO, SEM QUE HAJA BENEFÍCIOS PARA INICIANTE



tidas, como a meta de faturar e ainda vamos ficar mais limitados" — questiona o ator e diretor Odilon Wagner, membro da Associação dos Produtores Teatrais Independentes (APTI). —O Brasil tem uma infinidade de setores incentivados, com renúncias fiscais maiores, mas por que a intencionalidade só na Cultura? O governo também impõe regras sobre como o apriorização a indústria automobilística ou a têxtil devem investir?

Produtores ouvindo as reclamações que os valores estipulados para cachês e aluguel de teatro são impossíveis para as grandes produções e também não seriam suficientes para impulsionar artistas e grupos iniciantes. No Rio, a média do aluguel das salas de espetáculo vai de R\$ 14 mil a R\$ 18 mil, variando o número de sessões. No Twitter, Porciuncula afirmou não ser necessário gastar além de R\$ 10 mil com teatros privados, com "tantos teatros públicos por aí".

—É, no mínimo, um total desconhecimento da realidade dos teatros no país. Nem grandes centros como Rio e São Paulo têm espaços públicos com estrutura para atender a toda produção teatral — sentencia o ator Miguel Falabella, diretor de sucessos adaptados da Broadway como "O herdeiro de

La Mancha" e "Annie". —Numa comédia com elenco pequeno e um cenário só, até dá para fazer com bilheteria, não precisa Rouanet. Mas com montagens maiores e musicais, é impossível. A gente vai perdendo o cosmo-teatro, vai diminuindo como categoria, como geradores de empregos.

INSEGURANÇA JURÍDICA

Para advogados especializados no mercado cultural, as propostas erram ao impedir a possibilidade do benefício (na qual, empresas e pessoas físicas podem doar até 4% e 6%, respectivamente, do imposto de renda para apoiar a Cultura) a atender exclusivamente projetos de menor porte. Para este fim, avaliam, o governo pode lançar mão do fomento direto via Fundo Nacional de Cultura (FNC), também previsto como modalidade de incentivo da Rouanet.

—Forçar patrocinadores a investir em produções menores vai contra o interesse dos grandes players do mercado, que querem as marcas associadas a projetos de maior repercussão e engajamento —observa Leonardo Antonelli, advogado e mestre em Direito Tributário, para quem as mudanças podem gerar insegurança jurídica.

PÁG 3: PROJETOS MENORES ESPERAM FOMENTO DIRETO

'O QUE POSSO FAZER AGORA NÃO PODERIA QUANDO COMECEI'

MARIANA TEIXEIRA
mariana.teixeira@oglobo.com.br

Na versão em preto e branco do roteirista e diretor Joel Coen para "A tragédia de Macbeth", adaptação da obra de William Shakespeare que estreia hoje na Apple TV+, as cenas foram filmadas em formato quadrado, e, muitas das vezes, com apenas os rostos dos atores preenchendo a tela, o que dá força às interpretações de Denzel Washington no papel-título e de Frances McDormand — mulher de Coen, há 35 anos — como a dominadora Lady Macbeth. Em seu primeiro trabalho solo como diretor — antes, sempre trabalhou junto ao irmão Ethan Coen, com quem conquistou quatro Oscars —, Joel preservou o inglês antigo da época do Bard e inovou de outras formas. Como na sua atuação por um casal mais maduro para viver os protagonistas.

— Os 60 são os novos 40. Eles serão mais velhos, trouxe uma noção de urgência, de que o tempo está passando. Está na hora deles e não tinham que tomar decisões porque não estavam mais presentes por muito tempo — diz Denzel Washington de 67 anos em conversa com jornalistas.

A peça escrita por Shakespeare no início do século XVII conta a história de um regicida e as consequências desse assassinato. Depois de ouvir uma espécie de profecia, o leal general escocês Macbeth, influenciado por sua mulher, escolhe matar o rei e assumir o trono. Em meio a busca pelo poder, ele decide tirar de seu caminho qualquer um que ameaça seu lugar na realeza.

Apaixonado por Shakespeare, o ator viveu Otelo em seu segundo papel durante a faculdade. Depois, participou de adaptações de "Coriolano", "Ricardo III", "Julio César" e "Muito barulho por nada". "Macbeth" não é o primeiro, ele confessa nunca ter visto antes.

— Em retrospecto, fico feliz de não ter visto. Gosto de pensar que minhas ideias são minhas.

No filme, Washington também contrai uma com Corey Hawkins, conhecido por sua interpretação como o rapper Dr. Dre no filme "Straight Outta Compton", e como Heath na série "The Walking Dead". Em "A tragédia de Macbeth", Hawkins é o general Macduff, a antítese do rei tirano. Ter dois atores negros como nobres e protagonistas de um clássico do século XVII é algo que, para Washington, seria impossível de se ver há algumas décadas no cinema.

— As coisas que posso fazer como um homem negro na indústria agora, eu não poderia quando comecei. Eu poderia ser o amigo do Macbeth em um filme, mas ninguém iria pedir para alguém como eu interpretá-lo — diz o ator.

Com dois Oscars — um por "Tempo de glória" (1989) e outro por "Dia de treinos" (2001) —, Washington pode conquistar, com seu Macbeth, a nona indicação ao prêmio de melhor ator.



De perto: Denzel Washington e Frances McDormand em cena do longa "A tragédia de Macbeth" que o diretor Joel Coen filmou em preto e branco e com planos fechados nos rostos dos atores

DENZEL WASHINGTON FALA SOBRE SEU PAPEL DE PROTAGONISTA NO FILME 'A TRAGÉDIA DE MACBETH', QUE ESTREIA HOJE NA APPLE TV+; PRIMEIRO TRABALHO SOLO DO DIRETOR JOEL COEN TRAZ UMA NOVA VISÃO DA OBRA DE SHAKESPEARE



Oscar: Adaptação de Shakespeare dar a nona indicação a Denzel Washington

— Eu só quero ser visto pelo maior número de pessoas possível, vamos ver o que acontece. Você nunca sabe, segue antecipar prêmios, mas é um filme que eu amo e tenho orgulho de ter feito parte. Acho que as pessoas vão gostar — opina.

Em paralelo ao personagem, ao ser perguntado sobre sua própria ambição e como evitar que ela não lhe suba à cabeça, Washington diz que tudo é uma questão de ego. E que isso não faz parte da pessoa que ele é.

Como herói ou vilão, na ação ou no drama, ele conta que se dedica a estudar a essência dos personagens como ponto de partida para o trabalho. Em seguida, é só ser "honesto".

— Eu vou com o fluxo. Nem estou, necessariamente, ciente da câmera. Tudo que ela faz é capturar você. Então, se você está mentindo, é o que ela está filmando. Está olhando para você mentindo. O que tento fazer é ser honesto no momento e o que quer que a câmera ou o diretor peguem, é o que tem, só espero que seja algo verdadeiro — explica.

POR TRÁS DAS CÂMERAS

Depois de tantas conquistas como ator, Washington quer se dedicar mais ao trabalho de direção. Recentemente lançou "A Journal for Jordan", seu quarto filme como diretor. Por trás das câmeras, considera que consegue ajudar mais jovens

atores e ser como uma espécie de mentor para eles.

— Não é nada demais. Acho importante me colocar nesse lugar, mas eu sei respondendo as perguntas que me fazem, baseado na minha experiência. A medida que você envelhece, tem mais e mais ovens vindo atrás. Então, no meu caso, atores e atrizes me fazem perguntas e eu tento dizer a eles o que sei e vivi.

Entre os jovens admiradores de Washington está Corey Hawkins, que se derrota em elogios ao parceiro de cena, com quem trava uma luta de espadas decisiva ao final da trama.

— Para mim, ele é um ícone, um dos primeiros atores negros a ir além e abrir caminho, da mesma forma que Sidney Poitier fez por ele. Tenho a sorte de tê-lo conhecido e de ter tido sua orientação. Uma coisa é ser um ícone, mas trazer outras pessoas com você é incrivelmente importante. É simplesmente enxergar o outro, um homem que se parece comigo, fazer Shakespeare — elogia Hawkins, que comenta a importância da cena do duelo entre os dois. — É incrível. Eu estava ciente do impacto de ficar literalmente naquele pequeno parapeito em frente a um dos maiores ícones da humanidade e falando (um texto de) Shakespeare. Amo que no final do filme você tenha esses dois homens negros em confronto, com um representando a bondade e o

outro representando o outro lado disso. Há tanta coisa lá.

O britânico Alex Hassel, que dá vida ao ambíguo Ross, classificou a atuação de Washington como a protizante.

— Foi uma das experiências artísticas mais gratificantes que tive. Denzel é um talento singular e aprendo observando como ele aproveitou isso, quanto humilde ele é. Ele tem uma compreensão extremamente profunda do texto, de uma forma que só ele poderia falar sobre. Foi incrível ver.

MAIS UM ÍCONE

F não só os mais jovens esbanjaram elogios ao ator. Dona de três estatuetas do Oscar como melhor atriz, Frances McDormand disse, em uma sessão especial do filme no MoMA, em Nova York, que acredita que toda geração de Macbeths apenas nasce para o papel e "esse é o caso como Macbeth de Denzel".

— Obrigado, Frances. Isso é adorável. Mas acho que você pode nascer para interpretar e mesmo assim não ser muito bom nisso. Ainda assim, é um ótimo elogio agradecer o ator, ao ser lembrado da menção feita pela atriz, retribuindo a exaltação à companheira de cena. — Tudo o que você espera e imagina de um grande artista, ela tem. Erro você trabalhar com mestres em uma obra-prima. Eu estava admirado todos os dias.



PATRICIA KOGUT

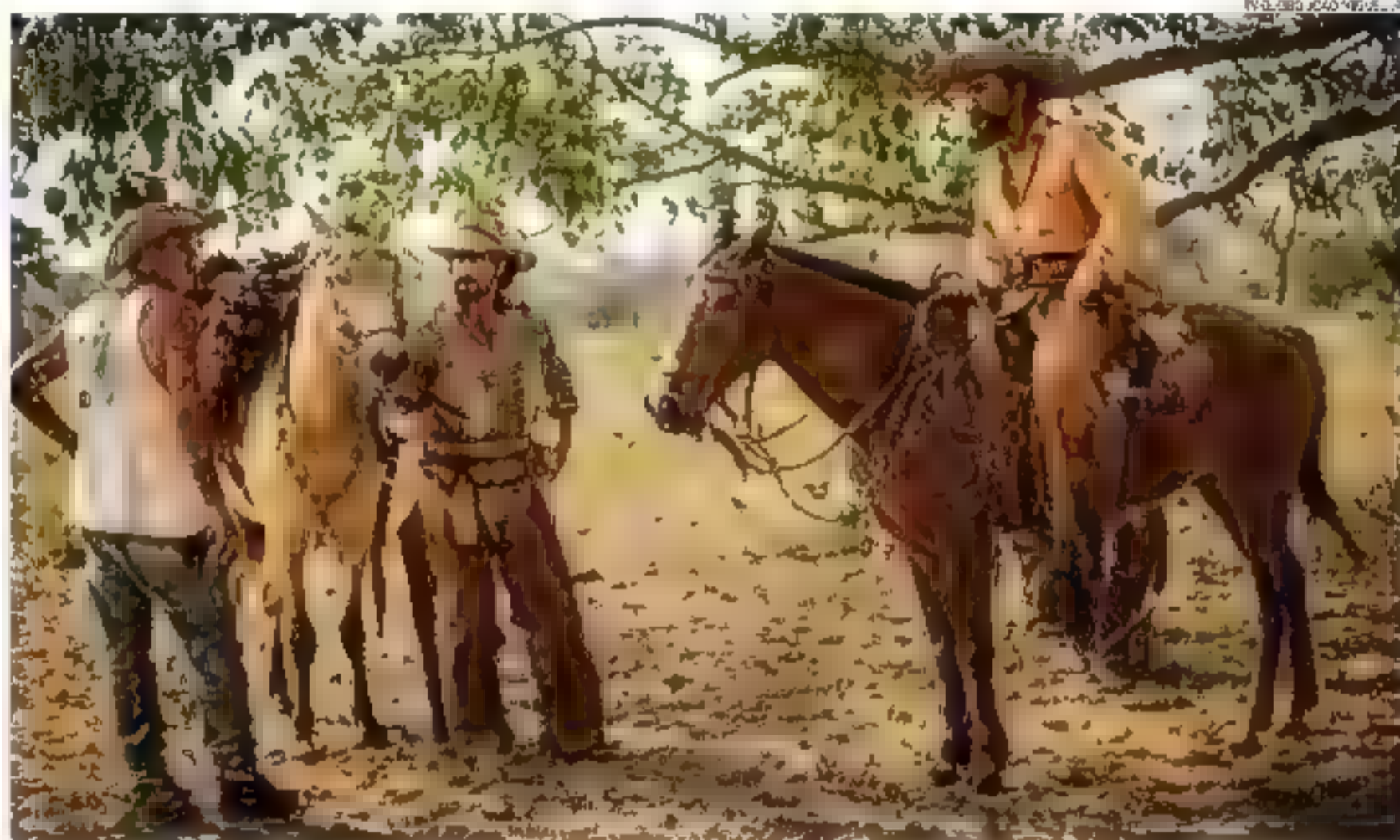
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Moura, Kogut estreia com seu novo livro em: [kogut.com.br](http://www.kogut.com.br)



Para Marco Ricca, um ator maravilhoso e cuja presença sempre enobrecerá as produções de que participa. Mesmo quando ele é "Um lugar ao Sol" e com uma companheira de cena como Mariana Lima. Que livro



Para a prisão de "Quanto mais vida, melhor". Rômulo Cora tem uma enfermagem exclusivamente para transar. Não há uma pessoa internada e nunca aparece um guarda. E as visitas surgem de surpresa no pátio. É hotel ou é presídio?



Rural

Diretor artístico de "Pantanal", Rogerio Gomes conversa com Renato Goes (José Leônicio) e Irandhir Santos (Joventino) num intervalo de gravações. Detalhe: como a Globo procurou causar o menor impacto ambiental possível, Papinha segura um copo reutilizável. Os descartáveis foram barrados no set

CRÍTICA A POLÍTICA COMO FILTRO

Estava aqui ontem sobre "Yellowstone" e volto ao assunto por uma boa razão: esta semana, ela foi indicada pela primeira vez ao Screen Actors Guild Awards. A categoria é "melhor elenco em série de drama". A produção concorre com "Succession", "Round 6", "The morning show" e "The handmaid's tale". O alto nível dos candidatos, claro, não qualifica o troféu.

O produtor executivo, David Glasser, disse ontem à Variety.com que observou que

'YELLOWSTONE' (NO AR NA PARAMOUNT+) AGRADA MAIS AOS ESPECTADORES REPUBLICANOS OU AOS DEMOCRATAS?

"Yellowstone" está ganhando os EUA. Nas palavras dele: "Está no centro do país no começo e depois se espalhou. Começou com meus amigos em Nashville e Texas me ligando. Agora, de repente, se estende aos amigos em Nova York e Los Angeles, São Francisco e Miami. A série tem pernas longas". Essa, digamos, adesão do público em progressão geográfica mencionada por Glasser faz pensar. Em tempos tão conturbados como os de hoje, isso impõe a interrogação: a série agrada mais aos republicanos ou aos democratas? É a mesma pergunta que ressoava com "24 horas", quando Jack Bauer, o personagem central, empreendia uma guerra sem limites (mesmo) contra o terrorismo — na época, política do governo Bush. Minha aposta é que "Yellowstone", cheia de armas e num mundo sem lei, ganha a simpatia dos adeptos do trumpismo. Mas também, por botar em xeque todos esses mesmos elementos, ganha o coração de quem pensa diferente. De qualquer maneira, vale demais conferir. Está na Paramount+.



Avanços do mar

Fernando Gabeira voltou a via, ar pelo Brasil. Ele gravará uma nova temporada de "Na estrada com Gabeira" em que visita lugares onde o avanço do nível do mar, provocado pelas mudanças climáticas, está destruindo vidas e futuros. Vai ao ar na GloboNews nos próximos dias 23 e 30.

De férias

As gravações da quinta edição do "Rolê Globo de férias" acabaram de terminar. Esta nova temporada marca o retorno ao formato original, com todos os participantes presentes. A última vez que isso aconteceu foi em janeiro de 2020. O game show estreia na próxima dia 24.



Efeito-vacina

A Ômicron tem tido seus efeitos na rotina de trabalhos de "Além da ilusão", próxima novela das 18h da Globo. Malu Galli, Antonio Calloni e Alexandra Richter estão entre os que pegaram. Com todos vacinados, entretanto, os sintomas até aqui são leves. No fim do ano, muita gente caiu doente com influenza, o que também atrapalhou os roteiros. Os protagonistas, Larissa Manoela e Rafael Vitti, não foram contagiados, e a frente de gravação deles segue inalterada.

Série

Visto recentemente em "Segunda chamada" Pedro Wagner foi escalado para um dos papéis principais de "O jogo que mudou a História", do Globoplay. Na trama, ele interpretará o presidente da associação de moradores de uma comunidade. O personagem é um dos gêmeos que seriam vividos por Matheus Nachtergaele, que deixou a produção.

M

Exibida no Vale a Pena Ver de Novo, a novela "O Clone" foi reclassificada pelo Ministério da Justiça de não recomendada para menores de 10 anos para 12. A alegação foi "a presença de conteúdo sexual, temas sensíveis e drogas ilícitas". A Globo tem cinco dias para fazer alterações.

No cinema

Guilherme Terreni, conhecido como Rita Von Hunty, do elenco do "Drag me as a queen", no E!, foi convidado para viver Olivia Pentecoste, grande talentuosa do modernismo no Brasil. Será no filme de Murilo Salles sobre Mario de Andrade. O protagonista caberá a Rodrigo Mercadante, que já o interpretou no teatro.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

PROJETOS MENORES DEPENDEM DAS AÇÕES DE FOMENTO DIRETO

Leonardo Antonelli também alerta para o fato de que "o modelo de financiamento fica em xeque".

— Isso atinge a todas as partes, não só produtores e patrocinadores, mas aos artistas e, ao final, à sociedade, que ficará privada do acesso ao entretenimento.

Artistas e grupos com projetos menores ou focados em pesquisa de linguagem, que tradicionalmente têm mais dificuldade de acessar os grandes patrocinadores, também acreditam que o fomento direto pode ser um caminho melhor do que a desidratação da cadeia produtiva desde o topo. É o caso do Grupo Carmin, de Natal (RN), que, mesmo tendo o espetáculo "A invenção do Nordeste" consagrado por prêmios como o Shell e o Cesgranrio, nunca teve um projeto contemplado pela Rouanet. Com planos de trazer o espetáculo "Jacy" de volta ao Rio em abril, a companhia potiguar tem concentrado seus esforços em leis de incentivo municipais e estaduais.

MAIORIA DOS INSCRITOS NA LEI ROUANET JÁ TEM CAPTAÇÃO ABAIXO DOS R\$ 500 MIL QUE GOVERNO QUER COMO NOVO TETO, SEM QUE ISSO REDISTRIBUA OS RECURSOS

Todo esforço para desconcentrar recursos é inviável, mas precisa ser feito quivindo as necessidades da classe. Temos um grande impulso no início da carreira quando "Jacy" ganhou o Myriam Mu-

riz (prêmio de teatro da Funarte). Editais e premiações do tipo são mais efetivos para o teatro mais alternativo — destaca a atriz e diretora Quiteria Kelly, fundadora do grupo. — Não é a limitação dos recursos de quem tem um grande público que vai nos fazer chegar a um grande patrocinador. E, mesmo no caso dos pequenos, é difícil planejar nesta base. Um cachê de R\$ 3 mil seria pouco mais do que a passagem que estamos pagando por ator para ir ao Rio em abril.

No ano passado, a concentração de recursos da Rouanet acabou sendo ampliada pela própria Secretaria da Cultura, com a redução no número de projetos aprovados em 35%. Segundo dados do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salic), enquanto a

captação continuou a crescer, chegando a R\$ 1,9 bilhão em 2021. Também de acordo com o Salic, de 4.637 projetos em vigor no ano passado, apenas 611 captaram acima dos R\$ 500 mil que o governo quer como novo teto, sem que o patamar da maioria resultasse na descentralização dos recursos.

TENTATIVAS DE CENSURA

Tanto o gargalo no fluxo dos projetos quanto as frequentes mudanças no financiamento à cultura também são vistas como cerceamento da expressão artística e da liberdade de expressão. É o que aponta o Movimento Brasileiro Integrado pela Liberdade de Expressão (Mobile), plataforma que mapeia tentativas de censura à cultura no país. Uma das ações mais recentes da

iniciativa foi a denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), que realizou uma audiência pública em dezembro, da qual Portuncula participou. Diretora regional da ONG Internacional Artigo 19, uma das entidades que integram o Mobile, a advogada Denise Dora diz que as possíveis mudanças estão sendo acompanhadas e, se postas em prática, podem resultar em novas ações.

— A censura hoje não é feita com a repressão do passado. Os governos autoritários de agora têm métodos mais sofisticados, reproduzidos da mesma forma em diferentes países. Eles agem em várias frentes, como o desmonte das políticas públicas da cultura e

o ataque à reputação da comunidade artística, principalmente através das redes sociais — detalha Denise. No caso das leis de incentivo, a estratégia é criar várias entraves administrativos, até destruir a cadeia produtiva.

Enquanto as mudanças não são publicadas, o setor espera o resultado da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) solicitada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) junto ao STF sobre atos e omissões da gestão das políticas públicas do setor cultural. Em 17 de dezembro, o ministro Edson Fachin intimou Jair Bolsonaro e Mario Frias a darem explicações sobre questões relacionadas à Lei Rouanet e à Ancine (Agência Nacional do Cinema). Como recesso do Judiciário, o prazo do governo vai até o início de fevereiro. Produtores esperam que o julgamento permita a liberação, via liminar, dos projetos parados, e evite outras alterações na lei.

ARENAS NO RIO VÃO TER VACINAÇÃO E TESTAGEM

ANITTA NO
COACHELLA

A Arena Cultural João Bosco, em Vista Alegre, e a Arena Carioca Jovel, na Perola Negra, na Pavuna, vão servir de postos de vacinação contra a Covid-19 a partir de segunda-feira. Em Guaratiba, a Arena Carioca Abelardo Barbosa será usada como posto de testagem. A iniciativa é fruto de uma parceria das secretarias de Cultura e Saúde do município do Rio. Segundo Marcus Faustini, secretário de Cultura, a ideia é reforçar a campanha de vacinação das crianças na cidade.

— Daniel Soranzo (secretário de Saúde) e eu vinhamos conversando desde que surgiu a notícia da vacinação das crianças. Ano passado

já tinhamos utilizado algumas arenas para vacinação e testagem. Mas hoje a demanda voltou a ser grande, então vamos reforçar. Os espaços culturais não são só templos de arte, precisam servir ao seu tempo — disse Faustina.

A ideia é promover atividades culturais nas lonas em paralelo à vacinação:

Queremos fazer da vacinação uma experiência acolhedora, sensível, com canto de som, artistas buscando as crianças, doação de livros, entre outras atividades. Neste verão, a vacinação das crianças será o mais importante. No Rio, a cultura está comprometida com a saúde e com a ciência.

O festival Coachella anunciou Anitta e Pabllo Vittar entre os nomes do line-up do evento em 2022. Depois de ter sido cancelado por dois anos consecutivos por conta da pandemia, o festival de música, que acontece em Indio, no Sul da Califórnia, terá Harry Styles, Billie Eilish e Ye (Kanye West) como headliners. No Twitter, Anitta comemorou o anúncio, para o delírio dos fãs. Pabllo também usou a rede para divulgar sua presença no evento.

CÂNCER (21/10 a 22/11) *Obstáculos: Agor, Não obedecer, Impulsivo.*
Regras: Compromisso, Fiel, Cauteloso, Respeito; Lido, Incapaz de abrigar, É Meticuloso.
 Suas palavras tendem a ser expressões como: Não
 importa, carente se a importância de manter a sua posição.
 Fervor para construir a sua ego humilhante. Acima a opinião
 do grupo em desfavor a eles.

[illegible]

CAPNICÓRNO (12/12 e 10/1) Manchas: Preto, Marrom-claro
Migalhas: Branco (Amarelo-avermelhado), Castanho Amarelado, Laranja, Vermelho e cinza.
Lactoglicina/azul

LEÃO (23/7 a 22/8) Impetuosidade fogosa. Não dá nada. Foco. Signo sempre ardent. Aquilo que dói: vai. Solto: a signa. Doer: amor. A impetuosidade lhe ajuda a dar o primeiro passo mas ela também pode comprometer os seus negócios futuros. Para que tudo isso aconteça, é preciso manter a calma e estudar os negócios. Aquilo que ela pensa.

ESCORPIÃO (22/10 e 21/11) *Elemento: Água. Modalidade: Passiva.*
 Signo: escorpião - Leão. Regente: Plutão. Outros: Júpiter e Marte.
 A melhor maneira de lidar com as ações da alma
 é obtendo o controle para quem você confia. Entenda-se, o plano
 do luto traz participações importantes para seu crescimento.
 Aceite-o na vida.

[illegible]

VIRGEN (23/9 e 22/9) Demônios, topos, hipodotismo; masovismo e esoterismo. Fúria, angústia, insucesso, fúria e a morte. Cansaço. Caso alguma situação venha a lhe incomodar hoje, tente adotar uma postura pacífica para que os seus atos não sejam perturbados. Afinal, tudo pode ser resolvido através de diálogos tranquilos. Evite o confronto.

SACITÁRIO (22/1 e 23/12) [temperatura: fogo; modo de agir: macho]
Tigres sacitáricos são felinos carnívoros, habitantes das florestas da América do Sul.
Buscam o equilíbrio entre a sobrevivência e a natureza.

PEIXES (20/7 e 20/8) *temperatura: 24,4 a 26,6; pH: 6,99 a 7,29; oxigênio: 2,6 a 3,2 mg/L*
 no experimento: 100% *temperatura: 24,4 a 26,6; pH: 6,99 a 7,29; oxigênio: 2,6 a 3,2 mg/L*
 após 12 dias de exposição: 100% *temperatura: 24,4 a 26,6; pH: 6,99 a 7,29; oxigênio: 2,6 a 3,2 mg/L*

LOGODESAFIO
POUR HÔNIA PERSÉON

Form encontradas 7 palavras: 4 de 5 letras, 2 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras BO foram encontradas 12 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro menor. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

BO

I R C
V
I
A E D

FILM-19
 BAC MONTRES
 CO. 1105
 BOUTS PRAVOE

FILM-20
 PHE AM
 DZHAMAN
 FLAMMAN
 JISSAM

FILM-21
 PHEMUA PRISM
 STE MURIEL LE
 FOCARRE UN JETTO
 TESTO

FILM-22
 GEMRO O GUS
 SUE P GO
 BARRANO

TODA VEZ EM QUE TÔU QUASE DESISTINDO DO SER HUMANO.

VEJO ALGUÉM FAZER ALGO BEM, GENEROSO E ALTRUISTA.

E AÍ MINHA ESPERANÇA VOLTA NOVAMENTE!

ACHO QUE ESTOU NA MAIOR RELAÇÃO TÓXICA COM A HUMANIDADE!

ALEXANDRA
FORBES

alexandraforbes@globo.com.br

A ONDA DE
INAUGURAÇÕES
DOS SEM MEDO

"O que fazer senão seguir em frente?" "Vender pulseirinhas na praia?", me perguntou hoje o chef Paulo de Barros, sócio de duas osterias MoMa em São Paulo, explicando por que nem cogita adiar a inauguração do Ella Fitz, prevista para julho. Bota muita fé em seu novo italiano, inspirado no SoHo novaiorquino. Al ouvi de Felipe Bronze, do Oro, que planeja abrir em breve seu segundo restaurante paulistano: "No Brasil, a turbulência é o normal. Tenho idade para saber que ainda não foi a relativa calma que vivemos nos dez anos pré-pandemia."

Admiro o estoicismo deles, dois entre tantos outros abrindo casas em meio à turbulência de Omicron, inflação e incerteza política. Leo Marigo,

CEO do grupo Evvai, do qual faz parte o estrelado restaurante homônimo, em São Paulo, vale a pena dizer um parágrafo sobre o superpositivo. Para ele, a pandemia forçou muita gente

do ramo a aliar a gestão dos negócios e estreitar laços entre patrões e os funcionários que restaram. Seu otimismo inflou mais ainda depois que o bairro para o qual faz com sua tória bateu recorde de faturamento em 2021. Em fevereiro, Leo abrirá o Daje Roma, especializado em culinária romana, em Pinheiros, onde pre-

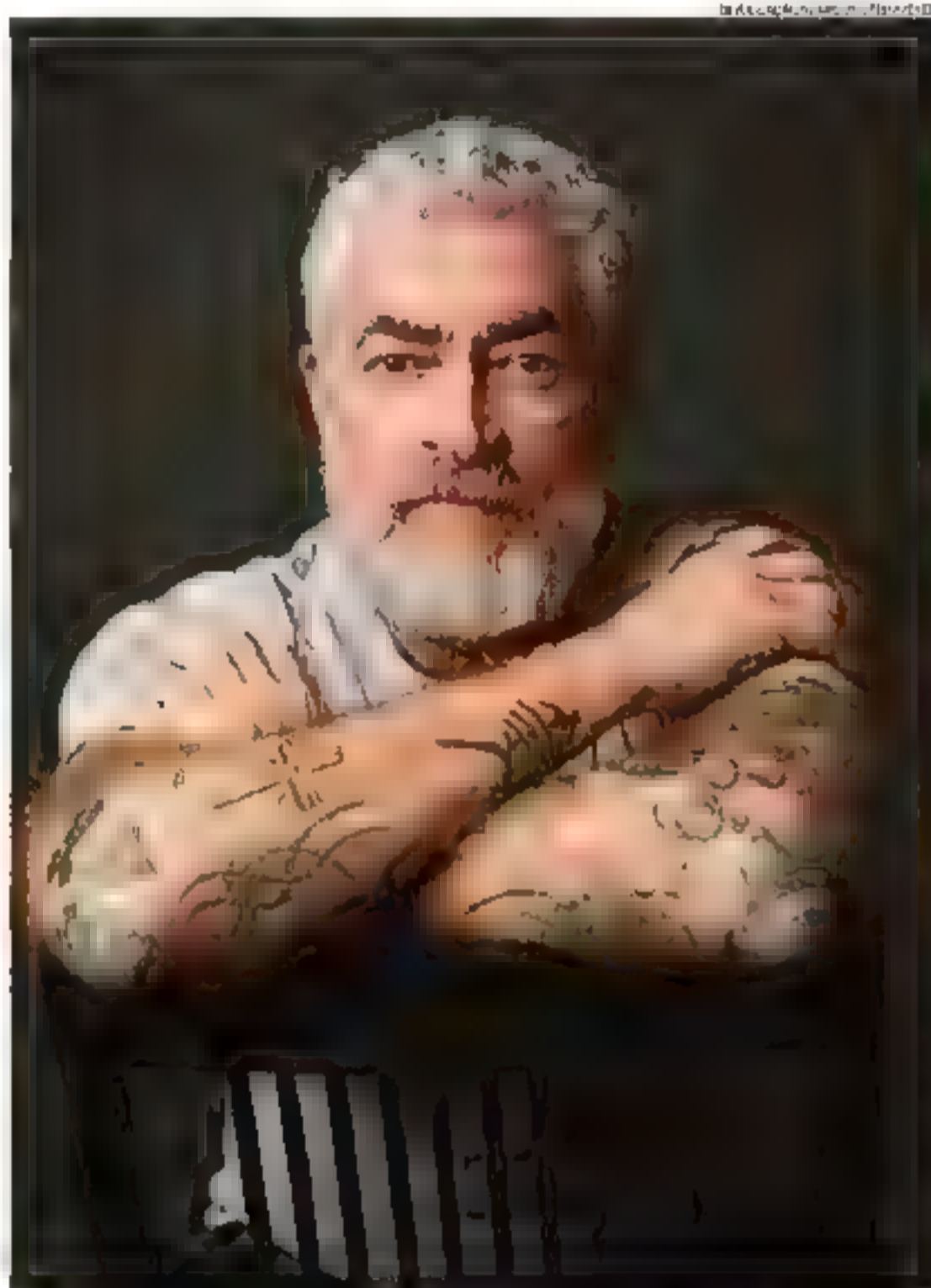
DE REPENTE, EU, QUE ALMOÇO E JANTO DELIVERY HÁ SEIS DIAS COM MEDO DE PEGAR UM VÍRUS, SENTI-ME UMA COVARDE. CHEGAI

tende servir o melhor carbonara à cidade.

De repente, eu, que almoço e janto delivery há seis dias com medo de pegar um vírus, senti-me uma covarde. Chega. Quero ir ao Rio conhecer o Prosa, recém inaugurado pelos chefs Ricardo Lepeyre e Mauro Zappa, que tem tudo que me dá gosto: pratos brasileiros, hard de vinhos e mercado de gesturaturas para levar para casa. Eu diz que tem que ser doido para empreender no Brasil mas... está radiante e otimista. Também vou comer uma massa no Babbo, em Ipanema, primeiro negócio do talentoso chef Fina Schragim, com suas massas e pessoas. Não há vírus que arreteça a alegria de ter virado seu próprio patrão. Em outubro, cepeio de 18 anos em casinhas.

Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe. Chega de delivery! Quero ir para a rua, comer fora e ver gente. Quero encarar em frente sem medo, como eles.

NOSHOW

MANDIOCA, O
INGREDIENTE
QUE UNE O BRASILALEX ATALA LANÇA LIVRO SOBRE
A RAIZ, USADA DESDE ANTES
DA COLONIZAÇÃO E HOJE LEVADA
AO MUNDO POR NOSSOS CHEFS

LEICIANA PRÓFES
do show chegou com ela

É o aspecto cultural da mandioca no Brasil que interessa ao chef Alex Atala, que levou dois anos organizando "Mandiot Utilissima Pohl" livro de 400 páginas editado pela Azaúde, no qual o chef não escreve sozinho; recrutou pesquisadores, historiadores, indigenistas, ilustradores, fotógrafos e chefs.

— É uma compilação de artigos escritos por especialistas e mais do que tudo, por amantes deste que é o mais importante ingrediente da mesa e da cultura brasileira. Mandioca é a raiz do Brasil, a nossa espinha dor-

sal. É consumida no país inteiro, do Chapique do Cuiabá, mesmo que de formas distintas — diz Atala.

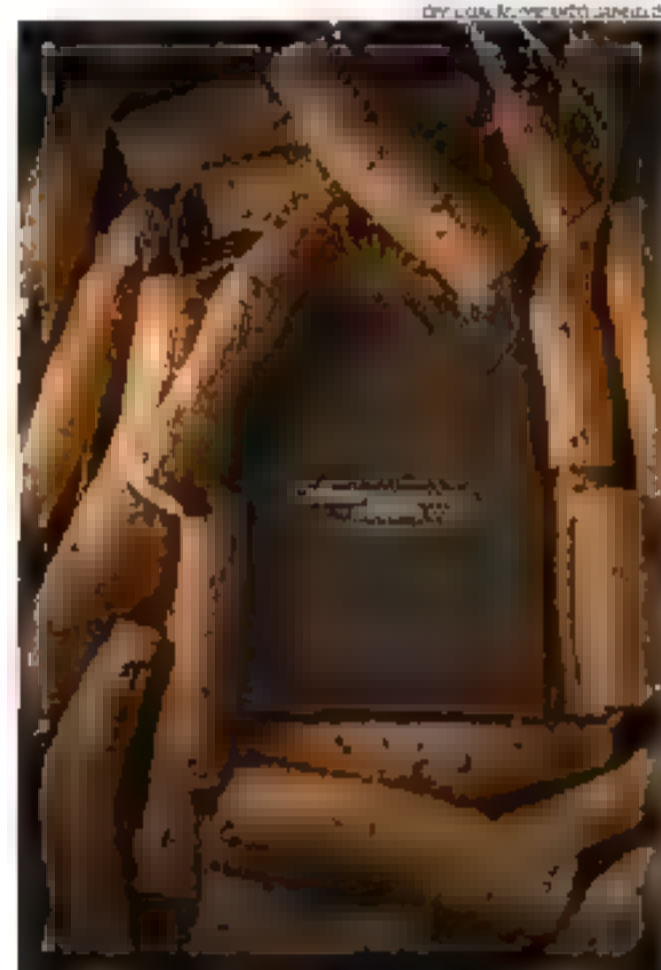
Ele lembra que este é dos poucos alimentos que não sofreram modificações. Resistiu à industrialização, segue seu curso sendo manipulado e preparado praticamente como há séculos, através de métodos rudimentares. As cascas de farinha já aparecem nos desenhos de Rugendas — pintor alemão e autor de "Viagem pitoresca ao Brasil", de 1835 —, reproduzidos no livro.

— A mandioca é um ingrediente que já estava no Brasil antes dos portugueses.

Ela atravessou centenas de anos intacta e chegou aqui de hoje tal e qual como sempre foi. Isso não é fascinante, motivo mais do que justificável para um livro dedicado integralmente a ela?

Embora elas estejam lá, Atala avisa que não se trata de um livro de receitas. Mesmo que a obra tenha contato com a colaboração de chefs como Helena Rizzo, Mara Salles, Rodrigo Oliveira e Claude Trompette.

— Eles colocaram a mandioca em outro patamar, seguem propagando o ingrediente aqui e pelo mundo. O Claude faz um gratin dauphinois (burrito gratinado) de tapioca que é genial, sirvo no restaurante. A Helena faz bolinhos de polvilho. Já a Mara um Barreado sensacional. E Rodrigo está em Los Angeles servindo dadinhos de tapioca, mostrando a maravilha que é esse ingrediente. É mo-



Ancestralidade
Livro (acima) de Alex Atala (abaixo) sobre a mandioca defende que raiz é motivo de orgulho: "É o mais importante ingrediente da mesa nacional"

tivo de orgulho nacional — diz Atala, ressaltando ainda o fato de que países vizinhos, como Bolívia, Colômbia e Argentina, apesar de disporem de mandioca, não fazem uso constante dela. — Hoje, estão aprendendo com a gente, reproduzindo o que fazemos aqui. É o respeito às nossas ancestralidades.

AIPIM NORITZ

Não é de agora o interesse do chef pela mandioca. Em 2003, no jantar que Atala assinou no Hotel Ritz de Paris (foi o primeiro brasileiro a fazê-lo), o cardápio trazia o consome de crustáceos com capim-santo e bolinhas de tapioca marinadas. Sou tes teminha porque estava em uma das mesas. "Senhor Alex Atala, o seu melhor chef brasileiro", como o meu estampava, abafou.

O livro traz 157 imagens, de diferentes fotógrafos, que mostram do plantio ao prato, além dos subprodutos, farinha branca e amarela, grossa, fina, polvilho, tapioca e sua nomeclatura, que muda conforme a região, de macaxeira a aipim.

Dizem que o Brasil é um país gigante sendo pela mesma língua, o português. Lembro. Falamos muitas línguas no Brasil profundo. O que nos une é a mandioca — diz.

Clube
O GLOBO

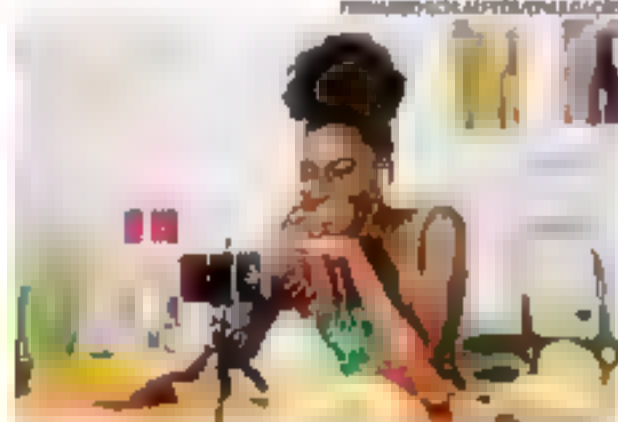
As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeglobo.com.br



acesse

FORRÓ ANIMADO
E IRREVERENTE

50% desconto Recarregue suas energias para o restante da semana toda quarta-feira no Forró Jazz Cigano Tropical. O baile do Sexteto Supupira acontece semanalmente na Fundação Progresso, no coração da Lapa, sempre a partir das 20h. A mistura de ritmos e o setlist nordestino do DJ Egil nos intervalos ajudam a embalar a noite. Assinante O GLOBO tem 50% de desconto na compra de até dois ingressos.

APRENDA DE
FORMA PRÁTICA
E ACESSÍVEL

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto nos cursos do Descomplica. A oferta inclui ainda cursos gratuitos. Saiba todas as modalidades incluídas no site do Clube.

ATUALIZE OS
LIVROS DA
CRIANÇA

Na volta às aulas, aproveite o que há de melhor no Submarino, pioneiro no comércio eletrônico de livros há mais de 20 anos. Assinante O GLOBO tem desconto de R\$ 10 nas compras de livros acima de R\$ 40 no site ou no app. Confira as condições da promoção no site do Clube.



[illegible][illegible]

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram




21 2534-4333



CLASSIFICADOS DO GLOBO



O GLOBO EXTRA



Fale Conosco




Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79⁰⁰

R\$ 102⁰⁰

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98⁰⁰

R\$ 126⁰⁰

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

www.classificadosdorio.com.br

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

• Para informação sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de setembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Preços para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Emprego e Negócios	até 12h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 17h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

CASA & VOCÊ

5

Para Casa

Obras, Reformas e Mel. de Cozinha

CONCRETO T. 84473-4926
 ENLARGAR LAM. prefabricada / pia. concreto porcel. 183
 ARTES. Vinte e dois 54-42-
 6352 9700-61102 9702-
 6120 Alameda do Carmo
 0.

Para Você

Profissionais Liberais

DETECTIVE Particular Servi-
 cios altamente competentes,
 casuais, profissionais dispo-
 níveis nacionalmente, ser-
 viços de segurança, investiga-
 ções, 100% sigilo. Agende-
 mento imediato. Agenda-
 mento consultoria (21) 9776-
 099

Encontros Pescozes

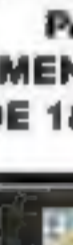
Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser verificado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga para que esteja na hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A - Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS



Anúncio agora via WhatsApp no Telegram

☎ 2534-4333

☎ 2534-4333

WhatsApp: 2534-4333

Telegram: 2534-4333

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ
ENTRA FALANDO UAU! E SAI
FALANDO @#%*!!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e
muito mais no Classificados do Rio
Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**

  21 **2534-4333**



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU
UTILIDADES & EMPRESA**COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VÁ DIRETO AO SITE

FELIZ
ANO
NOVO!TUDO EM
10x
SEM JUROS**FRETE RÁPIDO 3 DIAS**
MAPA CONFIRMAÇÃO DE ENTREGA

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS 4x**
BOLETO**PROJETOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS** **GRATIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**
shoppingmatriz.com.br**LINHA SM FÊNIX****CORES**BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO**SM FABRIL**
MÓVEIS1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45mDe ~~299,00~~

Por 259,00

10x **25,90**2- Estante alta
com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~369,00~~

Por 309,00

10x **30,90**3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29mDe ~~429,00~~

Por 389,00

10x **38,90**4- Estante baixa
com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29mDe ~~189,00~~

Por 149,00

10x **14,90**5- Estante média
com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29mDe ~~239,00~~

Por 219,00

10x **21,90**6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas
0,75m X 0,46m X 0,31mDe ~~389,00~~

Por 319,00

10x **31,90**7- Mesa auxiliar
em MDP
0,75m X 0,90m X 0,46mDe ~~179,00~~

Por 149,00

10x **14,90**8- Suporte para
CPU
0,75m X 0,31m X 0,46mDe ~~169,00~~

Por 149,00

10x **14,90**9- Conexão para
mesa Triângulo
0,46m X 0,46m

À vista 29,00

10x **2,90****MESA DE COMPUTADOR
SM 400 - BRANCO**

À vista 179,00

10x **17,90****MESA DE COMPUTADOR
SM 600 - MONTANA**

À vista 239,00

10x **23,90****ESCRIVANINHA TABLE TOP
COM GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO - FRESNO**

À vista 239,00

10x **23,90****MESA APARADOR MULTIUSO
SM
MONTANA**

À vista 219,00

10x **21,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x e juros. Parcela mínima R\$ 20,00. Vies cartões: Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 14/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC**0800 282 5025****3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-4023 / 0024 / 6025 / 1026 - 2584-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua da Expedicionária, 46
2756-5611 - 2219-3612
99609-7446**NIITERÓI**
Rua da Conceição, 165. Centro
3628-7000 / 3628-7004
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133.
2509-4353
99707-8526**CASASHOPPING** (em cima da Madalena)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - Lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3642
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
179. 3738-7856
99677-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Cesário de Melo, 3303
2416-3530 - 2219-3514
99706-8823**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 21
2635-9403 - 2635-9169
99933-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2618-5728 / 5704 / 8481
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3568 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333.
3542-5126 - 2671-6569
99724-1061**LOJA CENTRO**